



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

ZORAIDE APARECIDA GASPARINI

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E AGENDA 2030 NO
ÂMBITO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE
LONDRINA**

Londrina
2023

ZORAIDE APARECIDA GASPARINI

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E AGENDA 2030 NO
ÂMBITO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE
LONDRINA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Departamento de Ciência da Informação, do Centro de Educação, Comunicação e Artes, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Rosecler Alcará

Londrina
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pela autora

G242c GASPARINI, Zoraide Aparecida
 Competência em informação e Agenda 2030 no âmbito do sistema de
bibliotecas públicas de Londrina/ Zoraide Aparecida Gasparini. — Londrina:
2023. —
191 f.:il.

 Orientadora: Adriana Rosecler Alcará.
 Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). –
Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação
e artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2023.

 Inclui bibliografia

 1. Competência em informação - Tese. 2. Biblioteca Pública – Tese.
3. Agenda 2030 - Tese. I. Alcará, Adriana Rosecler. II. Universidade
Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes.
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

CDU 02

ZORAIDE APARECIDA GASPARINI

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E AGENDA 2030 NO
ÂMBITO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE
LONDRINA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Departamento de Ciência da Informação, do Centro de Educação, Comunicação e Artes, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Profa. Dra. Adriana Rosecler Alcará
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Profa. Dra. Thais Batista Zaninelli
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Profa. Dra. Marta Leandro da Mata
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Profa. Dra Juliana Cardoso dos Santos-
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Profa. Dra Sueli Bortolin
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 30 de março de 2023

AGRADECIMENTOS

Todo o processo de mestrado exigiu muito mais que foco e disciplina, tornou-me mais empática e resiliente, em especial porque grande parte foi feito em um período de pandemia em que nossa saúde mental muitas vezes foi colocada à prova. Bem como, a perda prematura da minha irmã Elizabete Gasparini (*in memoriam*) no início do processo de mestrado.

Assim, agradeço a Deus por me sustentar todos os dias.

Aos meus pais Sebastião Gasparini e Maria Gasparini que foram e são meus alicerces, as minhas irmãs Nice e Andréia Gasparini, meus filhos Alexandre e Allison Gasparini e a toda minha família, pelo entendimento das recorrentes ausências.

Ao meu namorado Leandro pelo companheirismo, paciência, amor e compreensão infinita, soube entender meus momentos de ansiedade, preocupação e sensibilidade exagerada.

Agradeço a minha orientadora Adriana Alcará, por seus ricos ensinamentos, conselhos e paciência, por sua colaboração à minha formação acadêmica, pelo compartilhamento de seus saberes, ética e habilidades como profissional docente e pesquisadora, sempre com muita gentileza, sabedoria, elegância e inteligência me mostrou caminhos e me ajudou a lapidar essa dissertação com amor e ternura. Um exemplo a seguir como ser humano.

Agradeço à Profa. Juliana Cardoso dos Santos e Profa. Sueli Bortolin porque aceitaram nosso convite para compor a banca como suplentes.

Aos componentes da banca por terem aceitado o convite e especialmente pelas contribuições.

Obrigada Marta Leandro Mata por suas ricas contribuições a este trabalho, bem como pelo exemplo de profissional.

Agradeço a Thais Zaninelli pelos valiosos apontamentos e observações nesta pesquisa e pela gentileza que sempre me dispensou.

Ao grupo de pesquisa Informação e Cognição pelas discussões, leituras e trabalhos compartilhados no âmbito da competência em informação que em muito Contribuíram para meu aprendizado.

A minha amada amiga Clarice Casoni, por segurar minha mão sempre que precisei.

A minha querida amiga Ana Paula Pereira que muito me ajudou nesta trajetória, com presteza e delicadeza

Aos técnicos em Gestão pública que aceitaram responder ao questionário, meus sinceros agradecimentos por enriquecerem minha pesquisa

Aos bibliotecários que aceitaram ser entrevistados e participar da pesquisa, meu profundo agradecimento por me proporcionarem a oportunidade de conhecer as suas experiências e aprender com elas.

A todos os colegas de trabalho do Sistema de Bibliotecas Públicas de Londrina em especial ao Guilherme, Leda, Marcos, Rodolfo e Tatiane pelo apoio e ajuda nesse trajeto

As amigas queridas e colegas de trabalho Ana Paula e Eunice que sempre me levantaram e me apoiaram nos momentos que precisei

Aos colegas de trabalho da Biblioteca da Faculdade Teológica Sul Americana meu muito obrigada Alex e Fábio pelo apoio compreensão e ajuda nesse trajeto.

A diretoria de bibliotecas e a Secretaria de Cultura de Londrina por conceder-me dispensa do trabalho quando precisei

Estendo meus agradecimentos a Faculdade Teológica Sul-Americana por conceder-me dispensa do trabalho quando precisei

Agradeço a todos que torceram por mim e àqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização e o êxito deste trabalho

Por fim, ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina instituição pública e de excelência. Sinto-me honrada UEL em levar o nome dessa instituição para sempre em minha vida acadêmica e profissional.

GASPARINI, Zoraide Aparecida. **Competência em informação e Agenda 2030 no âmbito do Sistema de Bibliotecas Públicas de Londrina**. 2023. 191 f. Relatório de pesquisa (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

RESUMO

A pesquisa tem como propósito apresentar reflexões a respeito do desenvolvimento da competência em informação nas ações realizadas no Sistema de Bibliotecas Públicas Municipais de Londrina e a necessidade de sua contextualização e execução à Agenda 2030. A competência em informação é entendida como uma junção de habilidades para lidar com a informação em situações apresentadas na sociedade, que pode contribuir para romper as barreiras referentes à informação em diversos contextos, inclusive em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, que propõem a melhoria da vida das pessoas e do planeta nas três esferas (social, econômica e sustentável). Caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, de natureza qualiquantitativa a partir de uma pesquisa de campo. O *locus* da pesquisa foi o Sistema de Bibliotecas Públicas Municipais de Londrina. A população alvo foi composta por sete bibliotecários e nove técnicos de gestão pública que atuam nas bibliotecas. Como técnica de coleta de dados utilizou-se o questionário, a entrevista e análise documental, sendo que os dados foram analisados com base em algumas categorias, por meio da Análise de Conteúdo. Dentre os resultados, identificou-se que são desenvolvidas ações multiplicadoras da Agenda 2030 e da competência em informação. Destaca-se como exemplos o projeto Literatura na biblioteca, Toda quinta tem história, Mural de empregos, Palestras, dentre outros. Identificou-se que os ODS 1, 3, 4, 5, 8, 10 e 17 são os mais atendidos nas ações, mas todos foram relacionados, de algum modo, às diferentes ações que são desenvolvidas no Sistema de Bibliotecas estudado. Verificou-se que a maioria dos bibliotecários não tinham conhecimento relacionado à competência em informação e à Agenda 2030. Porém, foi possível visualizar que o trabalho que vem sendo realizado pelos bibliotecários e sua equipe tem o potencial para a formação de habilidades no contexto das quatro dimensões da competência em informação (técnica, estética, ética e política), assim como apoiam no atendimento de diferentes ODS da Agenda 2030. Talvez, ainda seja necessário um processo mais reflexivo do próprio profissional em sua atuação prática do dia a dia em relação às dimensões e os ODS, para que a multiplicação da competência em informação ocorra de forma mais consciente.

Palavras-chave: competência em informação; biblioteca pública; agenda 2030; ODS.

GASPARINI, ZORAIDE APARECIDA. **Information Literacy and 2030 Agenda within the scope of the Public Libraries System of Londrina City**. Londrina, 2023. 191 p. Thesis Research Project (Master's in Information Science, MSc) – Londrina State University, Londrina, 2023.

ABSTRACT

This research aims to present reflections on the development of information literacy in the actions carried out in the Municipal Public Libraries System of Londrina and the need for its contextualization and implementation of the 2030 Agenda. Information literacy is understood as a combination of skills to dealing with information in situations presented in society, which can help to break down barriers related to information in different contexts, including in relation to the Sustainable Development Goals of the 2030 Agenda, which propose to improve the lives of people and the planet in the three spheres (social, economic and sustainable). It was characterized as a descriptive research, of qualitative and quantitative nature from a field research. The locus of the research was the Municipal Public Libraries System of Londrina. The target population consisted of seven librarians and nine public management technicians who work in libraries. As a data collection technique, a questionnaire, an interview and document analysis were used, and the data were analyzed based on some categories, through Content Analysis. Among the results, it was identified that multiplier actions of the 2030 Agenda and information literacy are developed. Examples include the Literature in the library project, Every Thursday has a story, Jobs Wall, Lectures, among others. It was identified that SDG 1, 3, 4, 5, 8, 10 and 17 are the most attended in the actions, but all were related, in some way, to the different actions that are developed in the studied Library System. It was found that most librarians had no knowledge related to information literacy and the 2030 Agenda. However, it was possible to visualize that the work that has been carried out by librarians and their team has the potential for the formation of skills in the context of the four dimensions of information literacy (technical, aesthetic, ethical and political), as well as supporting the fulfillment of different SDGs of the 2030 Agenda. dimensions and the SDGs, so that the multiplication of information literacy occurs more consciously.

Keywords: information literacy; public library; 2030 agenda; SDGs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	37
Figura 2	– Trilogia dos verbos da biblioteca pública.....	58
Figura 3	– Fachada do prédio da Biblioteca Pública Municipal "Professor Pedro Viriato Parigot de Souza	69
Figura 4	– Acervo do prédio da Biblioteca Pública Municipal "Professor Pedro Viriato Parigot de Souza	69
Figura 5	– Fachada da Biblioteca Especializada Infantil	70
Figura 6	– Entrada da Biblioteca Especializada Infantil.....	71
Figura 7	– Fachada Prédio da Biblioteca Ramal Vila Nova Padre Adelino de Carli.....	71
Figura 8	– Acervo da Biblioteca Ramal Vila Nova Padre Adelino de Carli	72
Figura 9	– Fachada do Prédio da Biblioteca Ramal Lupércio Luppi.....	73
Figura 10	– Ambiente interno da Biblioteca Ramal Lupércio Luppi.....	73
Figura 11	– Ambiente interno da Biblioteca Especializada de Arte "Francisca Campinha Garcia Cid	74
Figura 12	– Ambiente interno da Biblioteca Especializada de Arte "Francisca Campinha Garcia Cid	74
Figura 13	– Fachada do Prédio da Biblioteca do Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU).....	75
Figura 14	– Ambiente interno da Biblioteca do Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU).....	76
Figura 15	– Dimensão Técnica.....	140
Figura 16	– Dimensão Estética	141
Figura 17	– Dimensão Ética	142
Figura 18	– Dimensão Política	143
Figura 19	– Dimensões de desenvolvimento sustentável	145
Figura 20	– 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	156

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dinâmicas de aprendizagem.....	45
Quadro 2 – Análise de conteúdo.....	78
Quadro 3 – Atividades desenvolvidas na biblioteca Pedro Viriato Parigot de Souza.....	81
Quadro 4 – Atividades desenvolvidas na biblioteca Lupércio Luppi.....	89
Quadro 5 – Atividades desenvolvidas na Biblioteca Especializada Infantil.....	91
Quadro 6 – Atividades desenvolvidas na biblioteca Padre Adelino de Carli.....	93
Quadro 7 – Atividades desenvolvidas na biblioteca do Centro de arte e Esportes Unificados (CEU).....	95
Quadro 8 – Atividades desenvolvidas na biblioteca Eugênia Monfranti.....	99
Quadro 9 – Atividades desenvolvidas na biblioteca Especializada Francisca Campinha Garcia Cid (Museu de Arte).....	102
Quadro 10 – Atividades desenvolvidas nas bibliotecas do SBPML.....	103
Quadro 11 – A percepção dos bibliotecários sobre a ColInfo.....	110
Quadro 12 – Relação das atividades com os ODS.....	156

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACRL	Association of College & Research Libraries
ACESF	Administração dos Cemitérios e Serviços Funerários de Londrina
ALA	American Library Association
CECA	Centro de Educação, Comunicação e Artes
CEPAS	Centro Esperança Por Amor Social
CI	Ciência da Informação
CoInfo	Competência em informação
FCSH	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa
ECOH	Encontro de Contadores de Histórias de Londrina
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PROMIC	Programa de Incentivo à Cultura
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PPGL	Programa de Pós-Graduação em Letras
SNLB	Semana Nacional do Livro e da Biblioteca
SBPML	Sistema de Bibliotecas Públicas Municipais de Londrina
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVOS	23
1.1.1	Objetivo Geral.....	23
1.1.2	Objetivos Específicos	23
1.2	ESTRUTURA DO PROJETO	23
2	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	25
2.1	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: ABORDAGENS HISTÓRICA E CONCEITUAL.....	29
3	AGENDA 2030 E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	35
4	BIBLIOTECA PÚBLICA: PAPEIS, FUNÇÕES E RESPONSABILIDADE SOCIAL	48
5	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, AGENDA 2030 E BIBLIOTECA PÚBLICA	55
6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	66
6.1	LOCUS DA PESQUISA	68
6.2	PARTICIPANTES DA PESQUISA	76
6.3	INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	76
6.4	PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS	77
7	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	80
7.1	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE DOCUMENTAL	80
7.2	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS	109
7.2.1	Ações Multiplicadoras da ColInfo no Contexto da Agenda 2030 no SBPML	110
7.2.1.1	Ações desenvolvidas e a relação com a ColInfo	130

7.2.2	Características das Ações em Relação às Dimensões da ColInfo.....	138
7.2.3	Elementos de Convergência entre as Ações Realizadas e sua Relação com a ColInfo e Agenda 2030.....	144
7.2.4	ODS mais Contemplados nas Ações	153
7.3	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS COM OS TÉCNICOS DE GESTÃO PÚBLICA DO SBPML	155
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	166
	REFERÊNCIAS.....	170
	APÊNDICES.....	184

1 INTRODUÇÃO

Em diversos contextos a informação possui relevância na vida das pessoas; a sociedade, a todo momento, utiliza-se da informação para a tomada de decisões, desde as situações mais simples até as resoluções mais complexas. As transformações constantes das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ao longo dos tempos modificaram e impulsionaram os suportes informacionais. Tais mudanças, de forma geral, facilitaram as buscas por informação e exigiram alterações e melhoria na estruturação das bibliotecas, assim como nas habilidades das pessoas ao lidarem com novos recursos informacionais.

Santa Anna (2016) expõe que os reflexos das novas tecnologias têm proporcionado grandes mudanças nas unidades e nos serviços de informação. Lembra que, frente a essa nova realidade envolvendo o contexto digital, “[...] percebe-se que o trabalho desenvolvido por bibliotecários adquire novas dimensões, de modo que esses profissionais ampliam seus postos de trabalho, adequando-se conforme as necessidades dos usuários da informação” (SANTA ANNA, 2016, p. 233).

Quanto às TIC e suas vantagens para a busca e o uso da informação, Suaiden (2000, p. 56) afirma que a sociedade da informação e do conhecimento: “traz no seu bojo as questões da globalização, das novas tecnologias e do modelo de desenvolvimento sustentável. Essas questões apresentam contrastes marcantes do ponto de vista social”.

Embora essa observação de Suaiden seja do ano 2000 e, assim, tendo transcorrido mais de duas décadas, esse contexto de contrastes sociais permanece nos dias atuais, demonstrando que o maior problema está em como as pessoas de forma geral se inserem neste contexto. Ou seja, muitos sujeitos permanecem sem acesso aos recursos informacionais e tecnológicos, e, às vezes, até mesmo sem condições de acesso às questões mais básicas e essenciais para uma vida digna, tais como a água potável, energia elétrica e rede de esgoto. Essas situações podem gerar problemas sociais de saúde pública e potencializar a violência e a pobreza em diversos contextos.

Quanto à relevância da Sociedade da Informação e do Conhecimento no contexto da globalização e transformação da informação em conhecimento, Colombo e Valentim (2021, p.8) afirmam que: “a informação é fundamental para atribuir

significado a um conjunto de dados sendo então possível transformá-lo em conhecimento”. Salientam que o ciclo de apropriação da informação pode ser compreendido de maneira dinâmica e contínua, o que contribui para avanços significativos e mesmo com as tecnologias disponíveis é preciso considerar o ser humano no centro do processo informacional.

No contexto atual da Sociedade da Informação e do Conhecimento, os contrastes sociais estão mais acentuados, bem como as diversas iniciativas de mudanças e tentativas de adesão ao desenvolvimento sustentável. Dentre os projetos que mobilizam esforços para a mudança deste cenário pode-se destacar a Agenda 2030, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, que almeja o desenvolvimento sustentável, social e econômico da população e que pode ser alcançado por meio da informação.

Depreende-se que a Agenda 2030 por meio dos seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem as 169 metas propostas, estão em consonância com a competência em informação, que também objetiva o aprendizado constante e permanente da população em geral, visando sua autonomia e desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, e isso pode ser obtido por meio de ações que promovam o uso consciente da informação.

Por meio de suas metas, a Agenda 2030 pretende alcançar a independência financeira da população mundial, em especial para as pessoas que estão em situação de pobreza extrema, acabar com o analfabetismo, o trabalho infantil em todas as suas formas, empoderar mulheres e meninas e, em especial, praticar a agricultura familiar e sustentável, visando eliminar a fome e a desnutrição (ONU, 2015).

A proposta da Agenda 2030 é bastante desafiadora, especialmente considerando-se o contexto da sociedade brasileira, que enfrenta inúmeros problemas relativos à questão ambiental, à pobreza, à fome, e à falta de empregos. No entanto, destaca-se que, por meio do acesso à informação, o sujeito tem a possibilidade de concretizar mudanças reais em sua vida. Ao utilizar a informação de modo consciente tende a construir um novo conhecimento, bem como melhorar as condições em que vive. Desta forma, pode mudar o *status* de uma vida que, às vezes, encontra-se em extrema pobreza e aos poucos alcançar uma vida mais digna por meio de um emprego e acesso a serviços que garantiram as suas necessidades básicas.

Nesse contexto, as bibliotecas públicas, por meio de seus produtos e serviços, têm potencial para contribuir com essas melhorias, como, por exemplo, por meio da disponibilização de murais de empregos, com a implementação de espaços de leitura aconchegantes, oficinas de elaboração de currículos, comportamentos desejados em uma entrevista de emprego, rodas de leitura, incentivando a escrita, ao mesmo tempo em que proporciona o acesso à leitura, informação e literatura, visando preparar os sujeitos para o exercício da cidadania. Desta forma, participam por meio da disponibilização de informações utilitárias para o crescimento profissional e financeiro do sujeito, possibilitando, por meio do acesso à informação, alcançar os objetivos da Agenda 2030.

Entende-se que, no atual estágio do contexto informacional, muitas vezes um clique acessa o material desejado, processo esse que facilita a pesquisa e retorno rápido às respostas “desejadas”. Porém, para que essas buscas não se tornem complexas pela quantidade excessiva de informações que são recuperadas, o sujeito precisa ter desenvolvido algumas habilidades, como saber filtrar e organizar as informações relevantes. Destaca-se que os mecanismos de busca, download, publicações e mesmo o compartilhamento das informações, visam e facilitam a recuperação da informação. No caso de resultados em excesso, tem-se a necessidade da realização de uma seleção minuciosa para identificar as mais relevantes e pertinentes ao objeto pesquisado. Para que isso ocorra é necessário que o usuário tenha um conjunto de estratégias e habilidades para fazer a seleção do que realmente lhe é relevante.

A informação e o conhecimento são elementos sociais básicos que sempre tiveram importância na sociedade, mas o que os distingue na atualidade é basicamente a natureza digital da informação aplicada na promoção do conhecimento (ROZA, 2020). Enquanto no passado o sujeito recebia as informações em uma posição passiva e, muitas vezes, utilizava-as de forma não crítica, atualmente o papel do sujeito informacional mudou, sendo preciso ser criativo e autônomo para melhor comunicar-se, ou seja, o sujeito tem um papel mais ativo no processo de busca e uso da informação.

O advento dos recursos informacionais permitiu mais agilidade nas pesquisas. Os sujeitos podem se tornar cada vez mais eficientes na realização dos estudos e os recursos informacionais também podem auxiliar no processo educacional, cultural e

social do sujeito. Assim, cabe às bibliotecas públicas utilizarem-se das estruturas em redes colaborativas de disponibilização da informação, oferecendo subsídios para os usuários na construção do conhecimento, com o objetivo de tornarem-se cidadãos mais críticos, conscientes e reflexivos quanto à informação recuperada e, assim, exercer a sua cidadania.

Santos (2014, p.55) aborda que: “a sociedade, em constante mudança, cria instituições que lhes dão suporte ao mesmo tempo em que as impulsionam para frente. Dentre estas está a biblioteca pública, referência de acessibilidade ao conhecimento aberto a todos”. Milanesi (2013, p. 62) destaca que a comunidade atendida pela biblioteca pública inclui “[...] adultos e crianças, doutores, alfabetizados e analfabetos, operários, donas de casa e adolescentes”. Essas indicações quanto à comunidade atendida pela biblioteca são confirmadas por Arantes e Bortolin (2019) quando sinalizam que:

A comunidade atendida pelas bibliotecas públicas é tão ampla quanto os cidadãos de uma cidade, um estado, um país. As diferenças raciais, sociais, econômicas, culturais, entre outras, são astronômicas. É a essa miscelânea de querereres, vontades, desejos, sonhos, gostos e opiniões que as bibliotecas públicas devem atender. (ARANTES; BORTOLIN, 2019, p.239).

De acordo com a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), as bibliotecas públicas estão aderindo à revolução digital, aproveitando a oportunidade para desenvolver novos serviços. Entretanto, para que as novas oportunidades das TIC possam ser aproveitadas, são necessárias competências digitais e redes de telecomunicações confiáveis. Sem essas oportunidades corre-se o risco de aumentar ainda mais a lacuna informacional entre ricos e pobres. Acrescenta que essa situação não ocorre apenas entre países em diferentes estágios de desenvolvimento, mas também entre grupos de sujeitos de um mesmo país (IFLA, 2013).

Rasteli e Cavalcante (2013, p. 162) comentam que nas últimas décadas há expectativas de que a biblioteca pública ultrapasse os objetivos básicos de “armazenagem, ordenação e referenciação de documentos para consulta e empréstimo, para constituir-se em espaço cultural de formação de leitores”. Nessa perspectiva, considera-se que as bibliotecas públicas estão se tornando, cada vez mais, dispositivos que valorizam a leitura e as ações culturais e informacionais e isso pode ser apoiado pelo desenvolvimento da ColInfo

Santa Anna (2014) por um lado, complementa a respeito do futuro das bibliotecas físicas e salienta que elas sobreviverão e se tornarão cada dia mais híbridas, ofertando tecnologias sofisticadas, todavia, sem eliminar as técnicas tradicionais. Irão integrar aos seus serviços novas demandas sem eliminar os serviços convencionais, sendo possível atender às diversas necessidades do seu público, que é múltiplo. Por outro lado, entende-se que essas novas formas de atendimento pedem novas habilidades e o desenvolvimento da competência em informação (CoInfo).

De acordo com a *Association of College and Research Libraries* (ACRL), as principais características da CoInfo estão em determinar a natureza e a extensão da necessidade de informação, individualmente ou como membro de um grupo, e utilizar a informação com efetividade para alcançar um objetivo, ou seja, um resultado; ter habilidade de avaliar criticamente a informação e as suas fontes; compreender as questões econômicas, legais e sociais da ambiência do uso da informação; acessar e usar a informação de forma ética e legal, além de acessar a informação necessária com efetividade (ACRL, 2016).

Dessa forma, a CoInfo é entendida como uma junção de habilidades para lidar com a informação e utilizá-la nos diversos contextos e situações apresentadas na sociedade. A inclusão do conceito de competência em informação no contexto da cidadania elevou a CoInfo a outro estágio evolutivo, transpassando a aquisição de habilidades e conhecimentos relacionados à informação e incluindo sua aplicação no dia a dia, em distintos contextos. O conceito de informação referente à valores ligados à cidadania promoveu a compreensão sobre habilidades e conhecimentos interligados à dimensão social da CoInfo (DUDZIAK, 2003).

Em 2013, Gasque, nos seus estudos relacionados à competência em informação, evidenciou que as pesquisas no Brasil tiveram início no ano 2000. Tinham como objetivo principal entender a definição do tema, os termos relacionados e identificar o processo de aprendizagem nas organizações. A autora constatou que as pesquisas a respeito da competência em informação e os materiais de ensino estruturados na web preocupavam-se mais com padrões relativos a conhecer as necessidades e a busca da informação do que com o seu uso (GASQUE, 2013).

Em relação ao atual estágio das pesquisas de competência em informação, Mata (2021) salienta que as produções científicas em torno da CoInfo têm se expandido e que há uma variedade de publicações em nível mundial que abrangem

“[...] pesquisas e relatos de experiência, corroborando para o debate e a troca de informações entre os especialistas, pesquisadores, profissionais e interessados na competência em informação” (MATA, 2021, p. 235).

Atualmente, a atenção das pesquisas permanece voltada às necessidades de informação. No entanto, o foco no uso da informação recuperada apresenta-se mais acentuado. A importância de saber avaliar a informação e as fontes informacionais, bem como utilizar a informação de forma ética estão entre os principais objetivos da ColInfo. Também, prima-se pela construção de novos conhecimentos e uso deste novo conhecimento em contextos diversos, tendo em vista a formação da pessoa e o seu desenvolvimento humano.

Os aspectos relacionados ao acesso à informação enfatizam a função social, cultural e educativa da biblioteca pública. As ações de mediação da informação e desenvolvimento da ColInfo, com o apoio da tecnologia, podem ser consideradas elementos-chave para o processo de aprendizagem informacional (BERNARDINO; SUAIDEN; CUEVAS-CERVERÓ, 2013).

Matteson e Gersch (2020) comentam que as bibliotecas públicas oferecem instrução para o desenvolvimento da ColInfo por meio de interações com os sujeitos, e apresentam alguns pontos levantados a partir dos resultados da pesquisa. Primeiramente, os dados mostram que há, de fato, oportunidades para abordar as metas de ColInfo em uma série de interações dos sujeitos em ambientes de bibliotecas públicas. Os autores destacam a importância da compreensão do sujeito sobre o valor do desenvolvimento da ColInfo como um mecanismo para facilitar a sua aprendizagem e sua autonomia nesse processo. Destacam a relevância do trabalho de promoção da ColInfo como o meio de despertar no sujeito a aprendizagem voltada ao desenvolvimento de habilidades, para que no futuro o usuário possa encontrar e utilizar a informação nas bibliotecas ou em outro local de forma autônoma.

Vitorino e Piantola (2011) estruturaram quatro dimensões referentes à competência em informação: 1) dimensão técnica, que se direciona às habilidades para encontrar, avaliar e usar a informação, compreendendo certas habilidades para a realização de determinada ação. A ideia de técnica remete a uma atividade predominantemente prática, de caráter objetivo, que se revela na própria ação cotidiana em prever a solução para um problema que possa surgir; 2) dimensão estética, que está diretamente ligada à arte e que se relaciona à criatividade, intuição,

harmonia, sensibilidade e ao que é belo. Refere-se a experiências do sujeito ao lidar com a informação e a sua maneira de expressá-la e agir no âmbito coletivo; 3) dimensão ética, que vincula-se às leis, respeitando a convivência em sociedade, em especial ao uso responsável da informação; 4) dimensão política, que diz respeito à cidadania, aos direitos e deveres dos cidadãos, à sua efetiva participação nas decisões e transformações na vida social.

Assim, a competência em informação consiste em um processo que pode promover o desenvolvimento humano por meio da informação. As habilidades informacionais podem contribuir para o combate às desigualdades sociais, este que é um dos principais desafios da ColInfo e da Agenda 2030 por meio dos seus ODS. Nesse sentido, a biblioteca pública enquanto equipamento público social pode apoiar a consolidação dos ODS por meio de suas ações socioculturais, transformando-se em um espaço gratuito, de livre acesso à informação e ao conhecimento, sendo um componente no empenho pela inclusão social e das práticas propostas pela Agenda 2030.

Os ODS constituem-se em um chamado mundial à realização de ações que visam acabar com a pobreza, preservar o meio ambiente e, conseqüentemente, o clima e, assim, garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam viver em paz e com prosperidade (ONU, 2021). Na conjuntura da Agenda 2030, a ONU e a IFLA acreditam que aumentar o acesso à informação e ao conhecimento em toda a sociedade fortalece ações para o desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, de acordo com a IFLA (2017), as bibliotecas são instituições que colaboram a alcançar os ODS. O acesso público às informações permite que as pessoas tomem decisões que podem melhorar suas vidas. Acrescenta-se que as atividades que envolvem o desenvolvimento da ColInfo para o acesso à informação, por meio das TIC, representam a modernização na disponibilização da informação nas bibliotecas públicas.

A Agenda 2030, por meio do objetivo 16 “Paz, justiça e instituições eficazes” e a meta 16.10, que visa assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais (ONU, 2022). Reforça-se, assim, que as bibliotecas podem proporcionar espaços e ações contextualizadas aos 17 ODS. Vale salientar que na seção 3 desta pesquisa serão apresentados os ODS de forma detalhada. Contudo,

nesta pesquisa, foram estudados os objetivos que mais se aplicam ao contexto das bibliotecas públicas, considerando as suas características institucionais.

Para destacar alguns exemplos, de modo a ilustrar a possível contribuição das bibliotecas para o alcance desses objetivos, pode-se realçar o ODS 8, por meio do qual a Agenda 2030 planeja implementar políticas que visam promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente por meio de políticas que apoiem as atividades produtivas, empreendedorismo e criatividade. Essas ações configuram-se na geração de empregos, promovendo a cultura e os produtos locais (ONU, 2022). Neste caso, a biblioteca pública pode contribuir ofertando oficinas de criação de currículos, disponibilização de vagas de empregos, entre outras ações que serão apontadas no decorrer deste estudo.

Outro objetivo que pode ser destacado é o ODS 3, que consiste em assegurar a vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades (ONU, 2022). Assim sendo, a contribuição das bibliotecas públicas pode ocorrer por meio da disponibilização do acesso público à informação sobre saúde, em especial aos dados com linguagem de fácil entendimento.

As bibliotecas públicas também podem contribuir diretamente com a concretização do ODS 4 “Educação de qualidade”, visa assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (ONU, 2022). Essas unidades informacionais são locais de acesso público a diversos tipos de informação e contribuem com programas de alfabetização e alfabetização digital. Muitas vezes, as bibliotecas públicas apoiam escolas e universidades em diversos aspectos, ofertando espaços e materiais seguros, promovendo atividades lúdicas, culturais, sociais e artísticas.

Desse modo, compreende-se a biblioteca pública como espaço democrático de atendimento ao público em geral, considerado como ambiente informacional para o acesso à leitura, informação e pesquisa. Ela pode promover a interação social, cultural e informacional da comunidade por meio de ações que visam atender a diversidade, criar serviços que promovam o diálogo e o combate à discriminação e à desigualdade, assim também abrangendo a ColInfo e, conseqüentemente, atendendo aos ODS da Agenda 2030.

Diante disso, verifica-se a relevância da competência em informação para os

atores (bibliotecários, técnicos e usuários) das bibliotecas públicas, visando promover habilidades para que reflitam acerca das próprias ações, tendo em vista os impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais atuais, bem como, no futuro. Isso pode ser vislumbrado, a partir de uma percepção tanto local, quanto global, com o intuito de alcançar uma educação inclusiva e equitativa para promover oportunidades de aprendizagem permanente para todos.

A educação igualitária necessita de ações que visem à transformação social e que incentivem a autoaprendizagem, o pensamento crítico e reflexivo a respeito da informação. Considera-se que, com projetos e ações, pode-se promover a formação de habilidades para a competência em informação. Elas podem ser denominadas de ações multiplicadoras da Colnfo, sendo que os sujeitos que promovem essas ações geralmente possuem habilidades tanto para utilizar a informação a seu favor, quanto para contribuir com o processo de aprendizagem e formação de outros indivíduos. Percebe-se, assim, a inter-relação da Colnfo com os ODS, no sentido de proporcionar melhorias para vida de todos, contemplando-se as bibliotecas públicas como espaços que podem fazer parte do elo existente entre Colnfo e ODS.

Sendo assim, a questão norteadora desta pesquisa foi: Quais ações desenvolvidas pelo Sistema de Bibliotecas Públicas de Londrina (SBPML) promovem a competência em informação para a sua comunidade de usuários e de que forma essas ações contribuem para o alcance dos ODS?

Considera-se que a investigação desta temática, por um lado, é relevante no sentido de acentuar o papel social da Colnfo no desenvolvimento das habilidades que buscam promover o pensamento crítico e fortalecer o processo de apropriação da informação, prática que pode levar o sujeito a ser protagonista de suas próprias ações. Por outro lado, contribuirá com a produção científica no campo da competência em informação, com a disseminação das ações multiplicadoras e sua colaboração no atendimento dos ODS propostos na Agenda 2030.

Neste estudo, buscou-se ampliar os conhecimentos referentes aos ODS e, concomitantemente, fomentar novas pesquisas no âmbito da Ciência da Informação (CI) que versam a respeito dessa temática. A responsabilidade social da CI é uma realidade que necessita de um olhar mais atento. O desenvolvimento sustentável é uma forma de alcançar a interação do homem com o meio ambiente e a informação é um dos meios possíveis para conscientizá-lo quanto às mudanças de atitudes

fundamentais para preservação do planeta e, conseqüentemente, colaborar para o cumprimento dos ODS.

A contribuição com a CI caracteriza-se em uma reflexão sobre como as ações multiplicadoras da ColInfo no ambiente das bibliotecas públicas se constituem, dando início ao desenvolvimento dos ODS e, assim, colaborando para a melhoria de vida dos sujeitos, a preservação do planeta e a diminuição das desigualdades sociais. A divulgação dos resultados deste estudo também poderá contribuir para que outros profissionais multipliquem as ações de fortalecimento das atividades que visam alcançar os ODS. Reflete-se, ainda, quanto à contribuição com a CI no sentido de que as ações multiplicadoras da ColInfo podem favorecer a formação de sujeitos instruídos e conscientes de seu papel na sociedade. Nessa perspectiva, o compartilhamento dos novos conhecimentos com a sociedade em geral é imprescindível, de modo que estas descobertas ultrapassem o ambiente acadêmico e que a população em geral tenha acesso aos novos resultados de pesquisa.

A presente pesquisa se justifica, ainda, por sua pertinência aos cursos de graduação em Biblioteconomia, por reforçar a relevância das ações e de programas que visam a formação de sujeitos multiplicadores da ColInfo. Essas atividades de estruturação para formação do multiplicador da competência em informação são essenciais para o desenvolvimento dos sujeitos, além de contribuir com a ampliação dos conhecimentos a respeito do papel da competência em informação na execução dos ODS.

Complementar a isso, este estudo busca também trazer contribuições à linha de pesquisa “Compartilhamento da informação e conhecimento” do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL), em especial no grupo de pesquisa “Informação e Cognição”, que tem empenhando-se na promoção e divulgação de ações que visam a formação para a ColInfo. Os resultados do estudo serão objeto de discussão no âmbito desse grupo de pesquisa. O compartilhamento dos resultados de pesquisas é parte do processo do estudo, pois a busca por novos resultados de pesquisa só faz sentido caso possa ser compartilhado, a fim de gerar novos conhecimentos e o despertar de novos desejos de pesquisa.

Por fim, justifica-se que investigar ações multiplicadoras da competência em informação e que contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável propostos pela Agenda 2030, no âmbito das bibliotecas públicas de Londrina, pode contribuir efetivamente com a construção de cidadãos mais conscientes com o desenvolvimento sustentável do planeta, bem como com a formação de sujeitos mais exigentes, críticos e reflexivos quanto à informação.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

- Investigar ações da competência em informação, no âmbito do Sistema de Bibliotecas Públicas Municipais de Londrina, que contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar as ações multiplicadoras da Agenda 2030 e da ColInfo no âmbito do SBPML;
- Caracterizar essas ações em relação às dimensões da ColInfo;
- Especificar as ações realizadas no SBPML em consonância com as metas dos ODS;
- Verificar a convergência das ações com a ColInfo e com os ODS da Agenda 2030.

1.2 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está estruturada em oito seções. A primeira, já apresentada, contempla a introdução do estudo com a contextualização do tema a ser trabalhado, a apresentação do problema de pesquisa, a justificativa e os objetivos gerais e específicos. Na seção dois, apresenta-se a interligação da Ciência da Informação com a competência em informação, assim como traz uma abordagem histórica e conceitual da competência em informação. A seção três traz a Agenda 2030, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas 169 metas. A quarta seção discorre sobre a biblioteca pública, seu papel, funções e responsabilidade social, além de evidenciar dados dos serviços e a atuação das bibliotecas públicas face aos ODS. Na seção cinco buscou-se estabelecer uma relação entre a Ciência da Informação, a Agenda 2030 e a biblioteca pública. Na sequência, a seção seis aborda os procedimentos metodológicos, com a caracterização da pesquisa, os procedimentos de coleta e de

análise dos dados. A seção sete apresenta a análise e discussão dos resultados e a oitava apresenta as considerações finais.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

De acordo com Borko (1968, tradução nossa), a Ciência da Informação (CI) é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, o fluxo informacional e os meios de processamento da informação para aperfeiçoar seu acesso e uso. Refere-se a um corpo de conhecimentos relacionados à geração, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação.

Para Araújo (2014), a CI é uma expressão que designa uma disciplina científica apresentada inicialmente nos Estados Unidos, na Inglaterra e na União Soviética. O autor frisa que, no âmbito da CI, “paralelamente ao desenvolvimento da Documentação, o campo da Biblioteconomia foi, progressivamente, se consolidando por meio de associações e cursos de graduação e de pós-graduação” (ARAÚJO, 2014, p.6).

As demandas por informação em diferentes formatos são crescentes em níveis gerais e, em especial, na área acadêmica, sua relevância é ressaltada por ser o elemento chave nas pesquisas científicas. Quanto à importância da informação, temos o conceito da *International Federation of Library Associations* (IFLA), certificando que: “a informação é [...] matéria-prima, fonte de inovação e criatividade. Dar [...] o acesso à informação é garantir que todos tenham a oportunidade de aprender, crescer e tomar melhores decisões para si e para os que estão ao redor” (IFLA, 2019, p.3).

Observa-se que, há várias décadas, tem-se discutido intensamente o conceito de informação, em especial no âmbito da CI. Dentre os autores que discorrem a respeito do termo, Buckland (1991) considera os principais usos da palavra informação nos estudos da CI e aponta três conceitos básicos para defini-la, sendo eles: Informação como processo, Informação como conhecimento e Informação como coisa. A **Informação como processo** significa o ato de informar a comunicação do conhecimento, uma novidade de algum fato ou ocorrência. Simboliza que a pessoa recebeu a informação e seu conhecimento foi alterado. A **Informação como conhecimento** é o conhecimento compartilhado, notícias, eventos, ou seja, o que pode ser percebido a partir do processo de informação. E a **Informação como coisa** pode ser atribuída para objetos, da mesma forma como dados para documentos, que são considerados como informação devido ao seu caráter informativo, na qualidade de comunicação do conhecimento. Diante dessas três formas de informação, o autor

vislumbra duas distintas formas de uso da informação: tangível e intangível. Assim, apresenta um quarto conceito de informação, entendido como: **Informação como processo**, no sentido de tratamento, manuseio e alcance de novos delineamentos da **Informação como coisa** (BUCKLAND, 1991, grifo nosso).

A CI, como área que “estuda, gerencia e organiza meios de disseminação e uso da informação, deve também estar inserida na causa da sustentabilidade, buscando suprir as necessidades informacionais de uma sociedade sustentável” (GERALDO; PINTO, 2019, p.387).

Capurro e Hjørland (2007, p.149) consideram "a informação como condição básica para o desenvolvimento econômico, juntamente com o capital, o trabalho a matéria-prima, mas o que torna a informação especialmente significativa na atualidade é sua natureza digital". Afirmam que é necessário considerar o conceito de informação e sua relação com outras definições como, por exemplo, documentos e mídias.

Barreto (2005) define a informação como uma estrutura simbólica com a competência e a intenção de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo e na sociedade. “A informação, quando adequadamente assimilada, modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive” (BARRETO, 2005, p. 2). Choo (2006) considera que a informação como recurso organizacional é o resultado de pessoas construindo significados a partir de mensagens e insinuações.

A informação não pode ser transportada no sentido literal da palavra, uma vez que não é retirada de um lado e conduzida a outro, mas está no emissor e no receptor ao mesmo tempo. Além disso, pode ser encontrada em vários destinatários simultaneamente. Isso nos leva à ideia de que a informação não possui o atributo da espacialidade (RENDÓN-ROJAS, 2005).

Com tanta informação disponível, é preciso que os sujeitos aprimorem as suas habilidades em localizar a informação e, após a recuperação, possam refletir quanto à credibilidade, confiabilidade e realizar uma análise crítica dos dados recuperados, além serem capazes de ler as informações em seus vários formatos. Esses são alguns requisitos fundamentais para o desenvolvimento da competência em informação nos sujeitos.

Encontram-se na literatura diversas produções a respeito da competência em informação. Algumas dessas pesquisas enfatizam sobre as contribuições dos estudos

para a CI, tais como o de Araújo (2018), que comenta sobre as primeiras manifestações da CI com a Biblioteconomia, que se deram por conta da recuperação da informação no campo dos sistemas de informação. O desafio era buscar uma melhor representatividade dos dados tanto em termos formais, quanto em conteúdo. Esses desafios são características das habilidades desenvolvidas por meio da Colnfo.

Um dos campos de atuação da CI constitui-se da representação, busca e recuperação da informação. Esse foi um dos campos que mais firmou laços com a parte da Biblioteconomia, estando conectado a instrumentos de descrição e classificação bibliográfica, impulsionando os temas de pesquisa na CI (ARAÚJO, 2014).

Dentre as subáreas da CI, a competência em informação merece destaque. Vale salientar que essa se desenvolveu a partir do conceito *information literacy*, termo cunhado nos Estados Unidos no ano de 1974 por Zurkowsky e inicialmente relacionado ao ambiente de trabalho como competência para o uso na resolução de problemas no ambiente empresarial. Pouco tempo depois, na década de 1980, Hamelink e Owens vincularam o conceito a questões da cidadania, relacionando-o com a prática de tomada de decisão relativas à responsabilidade social. Todavia, o conceito se fortaleceu no campo educacional por meio da dedicação da classe bibliotecária (CAMPELLO, 2003).

No âmbito dessa discussão, a Declaração de Maceió sobre a competência em informação desenvolvida no XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, salienta a necessidade da inserção da Colnfo nos currículos das escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação e reforça que essas instituições de ensino precisam incluir conteúdos inerentes a competência em informação nos seus projetos político-pedagógicos. A inclusão de atividades de formação contínua deve ser prioridade às bibliotecas, instituições, organizações e profissionais que tenham objetivos na promoção da Colnfo. Para isso, precisam estabelecer parcerias nas esferas municipais, estaduais, federais e até mesmo internacionais, visando à coordenação e desenvolvimento de ações simultâneas (DECLARAÇÃO..., 2011).

O principal objetivo das ações ou dos programas da Colnfo está em desenvolver habilidades para lidar com as questões de excesso de materiais, decorrentes da geração de informação em um ritmo cada vez mais rápido. Os programas de desenvolvimento da Colnfo colaboram com a transformação da

informação em conhecimento, ao mesmo tempo que podem qualificar as pessoas a utilizarem a informação em diversos contextos relacionados ao seu cotidiano. Bem como, conduzem à autorreflexão a respeito da construção do conhecimento e a percepção de direcioná-lo quando necessário, também em usar o conhecimento adquirido apropriadamente para cada situação de forma criativa.

Alcará (2021, p. 347) argumenta a respeito da competência em informação e a necessidade de atenção ao processo de aprendizagem. Defende que: “[...] o mesmo pode ser potencializado por ela. Assim sendo, a competência em informação pode ser vista como um conjunto de habilidades que a pessoa precisa desenvolver para lidar com a informação”.

Quanto à relação da informação com a cidadania e ao aprendizado ao longo da vida, que integram a competência em informação, Belluzzo (2017 p.63) entende que, para tal, requer-se “[...] aptidão e o desenvolvimento de habilidades para que o indivíduo seja capaz de acessar, compreender e fazer melhor uso das informações disponíveis para o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida”. A autora frisa ainda que:

Ao longo de sua emergência e a necessidade de consolidação no cenário social contemporâneo, a ColInfo surge como uma área da Ciência da Informação, relacionando-se com diferentes áreas e subáreas específicas. Assim, esses campos, orientados por diversas correntes e perspectivas teóricas, acabaram por desenvolver, também, conceitos particulares, algumas vezes semelhantes, outras vezes sobrepostos e, em alguns casos, discordantes (BELLUZZO, 2017, p. 58).

De acordo com Hatschbach e Olinto (2008), o resultado da interação da Ciência da Informação com as teorias educacionais vinculadas às novas abordagens adotadas por essa área demandou o desenvolvimento de habilidades para uso da informação. As autoras salientam que a ColInfo está consolidada em áreas de estudos na Ciência da Informação, com expressiva ligação com diversas áreas do conhecimento. A evolução do desenvolvimento no campo da CI ocorreu por conta dos resultados das demandas da: “sociedade da Informação, que também proporcionou novas bases conceituais, estruturas físicas, virtuais e tecnológicas para o aprendizado e a aquisição de conhecimento, em sentido amplo” (HATSCHBACH; OLINTO, 2008, p.21).

Essas condições podem prejudicar o dia a dia de muitos sujeitos, considerando

que as TIC apresentaram grandes mudanças sociais cotidianas e que essas transformações evidenciam ainda mais o “[...] desnível entre aqueles que conseguem acessar e usar a informação sem grandes dificuldades e que podem ser considerados ‘incluídos’ na sociedade da informação que se vivencia” (BELLUZZO, 2017, p.61).

O Manifesto de Florianópolis (2013) sobre a Competência em Informação e as populações vulneráveis e minorias, com slogan: “de quem é a responsabilidade?” Considera-se que o país precisa fazer uma avaliação minuciosa a respeito das políticas voltadas às populações em vulnerabilidade. Essas pessoas, em geral, são frágeis e discriminadas e estão em constantes desvantagens sociais. As questões que envolvem o acesso e uso da informação para a construção do conhecimento, identidade e autonomia são essenciais para a real inclusão social. “A competência em informação deve ser compreendida como um direito fundamental da pessoa humana, intrínseco ao seu próprio ser, sendo essencial à sua sobrevivência” (MANIFESTO..., 2013, p.1).

Nesse sentido, novamente enfatiza-se que é basilar que, tanto as escolas de Biblioteconomia, quanto os programas de pós-graduação em Ciência da Informação, integrem em seus currículos a disciplina de ColInfo, estimulando reflexões e reconhecendo a sua relevância no cenário acadêmico. Essa integração terá reflexo no contexto pessoal e profissional do sujeito na busca por cidadania, aqui entendida como a busca por direitos que a sociedade já possui, mas que em muitas situações não tem condições de usufruí-los.

Vale salientar que a informação se apresenta em diversas formas, tais como: figuras, obras de arte, ideias, imagens, símbolos, palavras, fisionomias, e até mesmo a ausência de palavras é uma informação, dentre outras formas. Posto isso, entende-se que informação não se refere somente aos dados escritos ou verbalizados, mas sim por meio de diversos tipos de linguagem, demandando que o sujeito possua um conjunto de habilidades para poder acessar a informação nesses múltiplos recursos e formatos. Evidencia-se, assim, a importância de se promover a competência em informação nos mais variados ambientes.

2.1 Competência em Informação: abordagem histórica e conceitual

O termo *information literacy*, traduzido no Brasil para competência em informação, vem sendo estudado há algumas décadas. Na perspectiva de Campello

(2003), na década de 1970, no Reino Unido, foi publicado o trabalho de Michael Marland intitulado *Information Skills in the Secondary Curriculum*, que permitiu identificar com clareza o elenco de habilidades informacionais. O trabalho de Michael também teve sua contribuição na influência do movimento da ColInfo nos Estados Unidos. Na década de 1980 era visível a ascensão das TIC, alterando os sistemas informacionais e as bibliotecas, tanto nos Estados Unidos quanto em outros países. O avanço dos estudos referentes à competência em informação sinaliza alguns aspectos relevantes no âmbito da ColInfo tais como as dimensões: técnica, ética, estética e política. Essas dimensões visam orientar como o usuário deve proceder na busca por informação ou como por exemplo consultar o acervo de uma determinada biblioteca. A ColInfo efetivamente visa a autonomia, sendo uma ação libertadora no processo de assimilação, criação e compartilhamento do conhecimento (GASQUE, 2016; MENEZES; VITORINO, 2014; RASTELI; CAVALCANTE, 2013); HATSCHBACH; OLINTO, 2008).

No Brasil o termo *information literacy* teve algumas traduções tais como: "Competência informacional", "Literacia em informação", "Competência em informação", sendo este último um dos mais utilizados, por ser o que melhor retrata o conjunto de habilidades em informação. Nesta pesquisa adotou-se o termo Competência em Informação e ColInfo, seguindo a tendência dos autores brasileiros que tratam desta temática no campo da CI.

Na visão de Miranda e Alcará (2019, p.17) a competência em informação "é um conceito dinâmico [...] buscando contemplar as mais diversas habilidades [...], tais como, planejamento, ações reflexivas no processo de busca e uso da informação, avaliação dos resultados, entre outras". Corroborando com este pensamento, Dudziak (2001, p.143) já havia definido a ColInfo como processo contínuo de "[...] internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessárias à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida". Na perspectiva da autora, os componentes que sustentam o conceito de competência em informação são o processo investigativo, o aprendizado ativo, independente e contínuo, o pensamento crítico e o aprender a aprender.

Em face disso, Miranda e Alcará (2019) defendem que as habilidades informacionais visam que o sujeito saiba reconhecer suas necessidades

informativas, indague a respeito das informações que necessita, pesquise nas fontes de informação, a fim de compreender mais do assunto desejado, e:

[..] determine o foco da busca, identifique quais termos melhor representam o conteúdo, saiba utilizar estratégias para buscar e selecionar informações pertinentes e avalie as fontes de informação considerando sua confiabilidade, atualidade, entre outros fatores. Além de ler e compreender os conteúdos apresentados, assim como assimilá-los e comunicá-los de forma que os demais possam compreendê-los. (MIRANDA; ALCARÁ, 2019, p.18).

Oliveira e Souza (2018, p.8) afirmam que “a competência em informação permite que os sujeitos dominem o conteúdo, aprofundem suas investigações e assumam maior controle sobre sua própria aprendizagem”. Esse conceito reflete a dimensão ética da competência em informação, que direciona ao pensamento crítico e à autonomia, no modo que o sujeito decide agir de forma ética, sendo responsável por suas ações, em benefício da coletividade. Essas são características essenciais no processo de aprendizagem. Nesse sentido, tem-se a reflexão de Alcará (2021, p.347) ao destacar que “[...] buscar, selecionar, usar e refletir crítica e eticamente sobre a informação são ações determinantes no processo de aprendizagem”.

A *American Library Association* (ALA) definiu a competência em informação como um conjunto de habilidades indispensáveis ao indivíduo para reconhecer quando uma informação é necessária, bem como para localizá-la, avaliá-la e usá-la eficazmente (ALA, 1989). Mais recentemente a ALA juntamente com a ACRL, atualizaram o conceito de competência em informação, apresentando-a como um:

[...] conjunto de habilidades integradas que abrange a descoberta reflexiva de informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada, o uso de informação na criação de novos conhecimentos e a participação ética nas comunidades de aprendizagem. (ACRL, 2016, p. 03, tradução nossa).

Corroborando com esta ideia, temos a concepção de Gasque (2013), que conceitua a competência em informação como a:

Capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos (GASQUE, 2013, p.5).

No entendimento de Mata (2018), o conceito de competência em informação possui três vieses que completam um conjunto de competências, que englobam os “conhecimentos” (saber), “habilidades” (saber fazer) e “atitudes” (saber agir) ligadas aos processos informacionais. A autora salienta que:

Em primeiro momento o indivíduo adquire conhecimentos acerca do universo informacional e sobre as fontes de informação. No segundo, desenvolve habilidades informacionais para utilizar a informação em variados contextos. Já terceiro, aplica seus conhecimentos e habilidades para resolver questões referentes ao uso da informação em ambientes educacionais, profissionais e sociais (MATA, 2018, p. 55)

Vitorino e Piantola (2011, p. 108) fazem uma reflexão em relação ao conceito e o papel social da competência em informação como sendo: “[...] uma competência essencial na construção e manutenção de uma sociedade livre, verdadeiramente democrática, em que as pessoas fazem escolhas mais conscientes e são capazes de determinar o curso de suas vidas”. Acrescenta-se que, com escolhas assertivas, os sujeitos podem determinar, além da sua, a sobrevivência das próximas gerações, que tendem a seguir exemplos e podem ter seus valores sociais realçados com essas vivências democráticas.

Considerando os diversos fatores do ciclo que compõe o processo informacional, que se inicia com a necessidade de uma determinada informação, a recuperação, o uso e a transformação em um novo conhecimento, reflete-se a respeito das habilidades do sujeito nesse processo, que perpassa a etapa inicial até o início de um novo ciclo informacional. De Luca e Vitorino (2020) consideram que o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, atitudes e valores, estão necessariamente interligados com a dimensão social e situacional:

As habilidades e conhecimentos envolvem, nesse sentido, o processo de busca e uso da informação, que circundam as fontes e recursos informacionais, enquanto as atitudes e os valores estão relacionados à utilização crítica e reflexiva da informação pelo sujeito, na ocasião em que este transforma a informação obtida em conhecimento, para guiar os processos de tomada de decisão desencadeados na trajetória de vida (DE LUCCA; VITORINO, 2020, p. 228).

A ACRL (2016) enfatiza dois elementos que ilustram metas de aprendizagem importantes para o desenvolvimento da ColInfo: **as práticas de conhecimento**, que são demonstrações de formas pelas quais os sujeitos podem aumentar a

compreensão desses conceitos e as **disposições**, que descrevem formas de lidar com a dimensão de aprendizagem afetiva, ligada a atitudes ou a valores. Oferece uma visão renovada da competência em informação como um conjunto de habilidades que englobam estudantes como consumidores e criadores de informação, e que podem participar com sucesso em espaços colaborativos.

Para que o processo de desenvolvimento da Colnfo tenha êxito é preciso que o sujeito tenha ciência das dimensões da competência em informação que, conforme já apontado anteriormente, são: dimensão ética, dimensão política, estética e técnica, a fim de exercer sua cidadania e o domínio de seu aprendizado.

Em relação às dimensões da competência em informação, Vitorino e Piantola (2011) salientam que as quatro dimensões (técnica, estética, ética e política) podem ser compreendidas como faces, partes de um todo que não se mantêm sozinhas. Com um olhar mais crítico, é possível identificar que as dimensões são interligadas e só assim fazem sentido, isto é, uma não consiste sem a outra.

Além disso, a reflexão referente às dimensões da Colnfo é basilar, em virtude do expressivo crescimento das publicações. Assim, a **dimensão política** tem seu papel realçado no que concerne aos direitos como cidadão. Sob o ponto de vista de Vitorino e Piantola (2011, p.106) reflete-se em: “programas voltados à competência informacional de seus cidadãos, visando à sua participação nas decisões e nas transformações referentes ao exercício de sua cidadania”.

A dimensão técnica mostra a ação do indivíduo no contexto da informação, ressaltando suas habilidades em lidar com as ferramentas informacionais. **A dimensão estética** requer habilidade em entender o conteúdo informacional, a fim de construir novos conhecimentos. É um processo no qual o sujeito continuamente almeja alcançar e tem papel básico na ordem da coletividade. **A dimensão ética** tem relação direta com a responsabilidade no uso da informação, na formação do senso crítico e relaciona-se diretamente à noção de autonomia, na medida em que o indivíduo ético decide por si mesmo suas ações e consequências, principalmente no âmbito coletivo. **A dimensão política** tem relação direta com o exercício da cidadania. Por conseguinte, liga-se diretamente à dimensão ética na busca da harmonia e da boa convivência em sociedade. (VITORINO; PIANTOLA, 2011, grifo nosso).

Em síntese, pode-se perceber que a competência em informação precisa ser vista a partir de diferentes perspectivas, já que é um conceito multidimensional e

complexo. Ela envolve diferentes fatores internos relacionados à pessoa, assim como elementos do contexto, que interferem no desenvolvimento de habilidades e, conseqüentemente, nas ações que a pessoa executará em relação à informação.

A Agenda 2030 propõe ODS e metas para alcançar o desenvolvimento sustentável nas três dimensões: a “econômica”, a “social” e a “ambiental”. Reflete-se, a respeito da atual conjuntura, sobre o acesso e uso da informação de forma reflexiva, ética e consciente, e pondera-se quanto à relevância da inter-relação entre a competência em informação e os ODS para melhorar a sustentabilidade proposta na Agenda 2030. Considera-se a biblioteca pública como unidade informacional de acesso público e democrático que pode contribuir para a consolidação dos ODS por meio do desenvolvimento da ColInfo. Assim, na próxima seção será feita uma caracterização da Agenda 2030 e seus ODS para, na sequência, estabelecer as relações com a biblioteca pública e a competência em informação.

3 AGENDA 2030 E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Dentre as diversas iniciativas para o desenvolvimento sustentável e melhoria de vida dos sujeitos por meio da informação pode-se citar a Agenda 2030, que é ampla e possui um plano de ação mundial, que conta com objetivos e metas visando à erradicação da pobreza e a preservação do meio ambiente em nível global. Estes propósitos foram constituídos visando não comprometer a qualidade de vida das próximas gerações.

Em 25 de setembro de 2015, a Assembleia Geral da ONU adotou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Esse novo marco global para redirecionar a humanidade para um caminho sustentável foi desenvolvido na esteira da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), no Rio de Janeiro, Brasil, em junho de 2012, em um processo de três anos envolvendo Estados-membros da ONU, pesquisas nacionais que mobilizaram milhões de pessoas e milhares de atores de todo o mundo (UNESCO, 2017, p.10).

Os parâmetros ambientais atuais visam à preservação do planeta e dos recursos naturais, porém nem sempre foi assim. Até o início da década de 1970 pensava-se o meio ambiente como fonte infinita de aproveitamento dos recursos naturais. A questão ambiental tem sido explanada globalmente e a Agenda 2030, implementada pela ONU em 2015 com participação de 193 países, é um exemplo desse esforço em favor dessa temática e as ideias sobre a preservação da vida no planeta vêm sendo construídas há alguns anos.

Vale destacar algumas conferências mundiais que discutiram o tema, tais como: a ECO-92 ou Rio-92, que foi uma das principais argumentações ambientais do planeta. Realizada pela ONU na cidade do Rio de Janeiro, entre os dias 3 e 14 de junho de 1992, seu principal objetivo foi debater o cenário ambiental global. Essa conferência centralizou suas discussões no conceito de desenvolvimento sustentável, considerado inovador para o período em questão. A aliança entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental foi a premissa do evento, que contou com a participação de 179 países. O principal documento gerado pela ECO-92 foi a Agenda-21, que traz um conjunto de metas e estratégias definidas pelos países participantes para promover o desenvolvimento sustentável (ONU, c 2023).

A Rio-92 é considerada um marco nas discussões globais que revelaram a profunda relação entre os problemas ambientais do planeta, as condições econômicas

e problemas de justiça social, reforçando que o equilíbrio entre todas as forças poderia trazer resultados sustentáveis a longo prazo (ONU, c 2023).

A Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável¹, a Rio+20, foi realizada no período de 13 a 22 de junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro. Foi assim conhecida pois marcou os vinte anos de realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento que ocorreu em 1992 (Eco-92/Rio-92) e contribuiu para definir a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas. Os preparativos para o evento iniciaram-se alguns anos antes em 2009 foi aprovada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas a proposta brasileira de sediar a Rio+20. O principal objetivo da Conferência foi a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto e do tratamento de temas novos e emergentes.

A Conferência teve dois temas principais: A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza e a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável. O evento contou com a participação de mais de 180 países do mundo integrantes da ONU (Organização das Nações Unidas), bem como com a presença de Chefes de Estado, de Governo e dos principais organismos internacionais. Além de discutir temas em torno das questões ambientais, o evento teve como objetivo fortalecer e assegurar o desenvolvimento sustentável entre os países envolvidos. Ademais, o tema da economia verde foi um dos principais objetivos da conferência (ONU, c 2023).

Essas conferências antecederam a 'conferência de desenvolvimento da Agenda 2030, cujos objetivos e metas foram estabelecidos com base nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que foram um conjunto de oito grandes objetivos globais assumidos pelos países-membros da ONU. Esses objetivos almejavam, progressiva e rapidamente, à eliminação da extrema pobreza e da fome no planeta, fatores que afetavam especialmente as populações mais pobres dos países menos desenvolvidos (ROMA, 2019).

De forma geral, todos os objetivos estabelecem ações com foco nos seres humanos e na proteção do meio ambiente e incentivam as instituições de diferentes naturezas a adotarem práticas em busca da melhoria do futuro e da vida das pessoas.

¹ Informações disponíveis em: <http://www.rio20.gov.br/>

A Agenda 2030 foi desenvolvida em 2015 por 193 líderes mundiais, que se comprometeram com os 17 objetivos globais visando alcançar 3 eixos extraordinários nos próximos 15 anos, sendo eles: 1) erradicar a pobreza extrema; 2) combater a desigualdade e a injustiça; 3) conter as mudanças climáticas. Para alcançar estes propósitos as nações unidas propuseram parcerias com diversos segmentos, tais como, a sociedade civil, governantes e sociedade em geral (ONU, 2023).

Figura 1 – 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: ONU (2023)

No contexto dos 17 ODS, constam 169 metas que estão distribuídas dentre os objetivos, sendo que alguns ODS possuem mais metas que outros, dependendo da complexidade de cada um. Os ODS² e suas respectivas metas propõem erradicar a pobreza extrema em todas as suas formas, em todos os lugares; implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos; reduzir pelo menos à metade a proporção de pessoas, de todas as idades, que vivem na pobreza; garantir que todos tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos. Para que isso ocorra é preciso reunir recursos a partir de diversas fontes.

Nos países menos desenvolvidos é preciso a implementação de programas e políticas que visam acabar com a pobreza em todas as suas dimensões. As

² Informações retiradas do site das Nações Unidas do Brasil: Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/17>. Acesso em: 20 jan. 2023.

estratégias de desenvolvimento precisam ter bases políticas sólidas, com o intuito da continuidade das ações desenvolvidas (ONU, 2023). Na sequência, os 17 ODS serão caracterizados, seguindo-se a proposta da Agenda 2030 de 2015.

O **Objetivo 1 - Erradicação da pobreza**: visa, por meio das suas metas, acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares e garantir recursos a partir de uma variedade de fontes e desenvolvimento por meio do reforço da cooperação, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países, em particular os menos desenvolvidos, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões. Quanto ao **Objetivo 2 - Fome zero e agricultura sustentável**: a meta é acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável e a familiar, proporcionando acesso a alimentos seguros, nutritivos e suficientes, visando cessar as formas de desnutrição. Visa, também, aumentar a produção de alimentos, bem como aumentar a agricultura familiar e a renda dos pequenos produtores. O **objetivo 3 - Saúde e bem-estar**: prevê assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos. Dentre suas metas encontra-se a redução da taxa de mortalidade materna e acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças; acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária, combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, doenças tropicais negligenciadas, bem como outras doenças transmissíveis; não medir esforços para prevenção e o tratamento do abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool; reduzir as mortes e os ferimentos por acidentes em estradas; assegurar o acesso universal aos serviços de saúde e o acesso a medicamentos e vacinas (ONU, 2023).

O **Objetivo 4 - Educação de qualidade** tenciona assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade; promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes; assegurar a igualdade de acesso para todos à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis; aumentar significativamente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo; eliminar as disparidades de gênero na educação; garantir a formação de alunos com conhecimentos e habilidades

necessárias para promover o desenvolvimento sustentável; promover a cultura de paz, os direitos humanos, a igualdade de gênero, a valorização da diversidade cultural e a contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2023).

Em relação ao **Objetivo 5 - Igualdade de gênero** destaca-se a proposta de igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas, eliminando as formas de discriminação a violência, incluindo o tráfico e exploração sexual. Ademais, propõe eliminar as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas; garantir a participação das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública; assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos; realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso à propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais (ONU, 2023).

O **Objetivo 6 - Água potável e saneamento**: visa assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento e acesso universal e equitativo à água potável e segura para todos. Visa, ainda, acabar com a defecação a céu aberto; melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente; programar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado; proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos (ONU, 2023).

O **Objetivo 7 - energia limpa e acessível**: direciona-se a garantir o acesso confiável, sustentável e a preço acessível à energia para todo; aumentar substancialmente a participação de energias renováveis; facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas. O **Objetivo 8 - Trabalho decente e crescimento econômico**, por meio de suas metas, aspira a promoção do crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos. Além disso, visa também alcançar níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação,

modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra; promover políticas de geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento dos micros, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros; reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor; tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado e, até 2025, acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas; proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos; promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais (ONU, 2023).

O **Objetivo 9 - Indústria, inovação e infraestrutura** visa desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos; aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e sua integração em cadeias de valor e mercados; fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos, particularmente os países em desenvolvimento, incentivando a inovação e a expansão de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento (ONU, 2023).

O **Objetivo 10 - Redução das desigualdades** propõe-se a reduzir as desigualdades de renda dentro dos países e entre eles, por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito. Busca promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica e facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas. No **Objetivo 11 - Cidades e comunidades sustentáveis** tem-se a intenção de tornar as cidades e os

assentamentos humanos inclusivos, seguros e sustentáveis, garantindo acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanização das favelas. Visa, também, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, a preço acessível; aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países; fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo; reduzir o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os reduzir o impacto ambiental, com atenção à qualidade do ar (ONU, 2023).

O **Objetivo 12 - Consumo e produção responsável** deseja assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis e alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais. Igualmente, visa reduzir o desperdício de alimentos, nos níveis de varejo e do consumidor e perdas ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita; alcançar o manejo e a redução dos produtos químicos, resíduos, e a liberação destes para o ar, água e solo, a fim de minimizar os impactos negativos na saúde humana e no meio ambiente; incentivar a reciclagem e reuso; promover práticas de compras públicas sustentáveis; garantir que as pessoas tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza. O **Objetivo 13 - Ação contra a mudança global do clima** requer a adoção de medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos; integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais; melhorar a conscientização a respeito da redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima (ONU, 2023).

A meta do **Objetivo 14 - Vida na água** prevê a conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável, por meio da prevenção e redução da poluição marinha, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes. Além disso, objetiva proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos; regulamentar a coleta, e acabar com a sobrepesca, ilegal, não reportada e não regulamentada; aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de pesquisa e transferir tecnologia marinha;

proporcionar o acesso dos pescadores artesanais de pequena escala aos recursos marinhos e mercados. O **Objetivo 15 - Vida terrestre** tem o propósito de proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade; proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas com medidas para acabar com a caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas e abordar tanto a demanda quanto a oferta de produtos ilegais da vida selvagem; promover o manejo florestal sustentável, inclusive para a conservação e o reflorestamento (ONU, 2023).

O **Objetivo 16 - Paz, justiça e instituições eficazes** vislumbra promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Visa, ainda, reduzir a violência e as taxas de mortalidade; acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças; reduzir os fluxos financeiros e de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados e combater todas as formas de crime organizado; fornecer identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento; assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime (ONU, 2023).

E, por fim, o **Objetivo 17 - Parcerias e meios de implementação** visa fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável em várias instâncias como: **Finanças** - fortalecendo a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas; **Tecnologia** - melhorando a cooperação regional e internacional e o acesso à ciência, tecnologia e inovação, aumentando o compartilhamento de conhecimentos em termos mutuamente acordados, inclusive por meio de uma melhor coordenação entre os mecanismos existentes. Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas. Operacionalizar o Banco de Tecnologia e o mecanismo de capacitação em ciência, tecnologia e inovação e aumentar o uso de tecnologias de capacitação, em particular das tecnologias de informação e comunicação; **Capacitação** - reforçar o apoio internacional para a implementação eficaz e orientada

da capacitação em países em desenvolvimento; **Comércio** - promover um sistema multilateral de comércio universal, baseado em regras, aberto, não discriminatório e equitativo no âmbito da Organização Mundial do Comércio. Aumentar significativamente as exportações dos países em desenvolvimento (ONU, 2023).

Observa-se que os 17 objetivos estão diretamente ligados a algum tipo de acesso à informação. Nesse sentido, a IFLA (2017) acredita que as comunidades que têm acesso às informações apropriadas e relevantes estão em melhor posição para erradicar a pobreza e a desigualdade, melhorar a agricultura, oferecer educação de qualidade e apoiar a saúde, cultura, pesquisa e inovação das pessoas.

O acesso à informação foi reconhecido no objetivo 16, por meio da meta 16.10, que pretende assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais. Como visto anteriormente, o **ODS 16** que visa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, oportunizar acesso à justiça para tudo e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis, a fim de diminuir as discrepâncias sociais e econômicas. Desigualdades essas que realçam cada vez mais a situação de pobreza da população que, por diversas vezes, continuam sem um trabalho digno para o seu próprio sustento, bem como de sua família. Neste cenário, os mais vulneráveis, têm menores expectativas de vida e apresentam dificuldades de se libertarem desse círculo de insucesso escolar, baixas qualificações e poucas perspectivas de empregos de qualidade (ONU, 2022).

Tendo em vista o alcance desses 17 ODS, a UNESCO (2017) evidencia os principais conjuntos de competências necessárias para tal, sendo elas:

- 1) **Competência de pensamento sistêmico:** habilidade de reconhecer e compreender relacionamentos, analisar, pensar como os sistemas complexos são incorporados dentro de diferentes domínios e diferentes escalas e saber enfrentar as incertezas;
- 2) **Competência antecipatória:** habilidade de compreender e avaliar vários futuros possíveis, prováveis e desejáveis, bem como criar as próprias visões para o futuro e aplicar o princípio da precaução, avaliar as consequências das ações e os riscos e mudanças;
- 3) **Competência normativa:** habilidade de entender e refletir a respeito das normas

e valores que fundamentam as ações das pessoas, negociar valores, princípios, objetivos e metas de sustentabilidade, em um contexto de conflitos de interesses e concessões, conhecimento, incertezas e contradições;

- 4) **Competência estratégica:** habilidade de desenvolver e implementar coletivamente ações inovadoras que promovam a sustentabilidade em nível local e em contextos mais amplos;
- 5) **Competência de colaboração:** habilidade de aprender com outros, da mesma forma, compreender e respeitar as necessidades, as perspectivas e as ações das pessoas (empatia), entender, relacionar e ser sensível (liderança empática) mediar conflitos em grupo e facilitar a colaboração e a participação na resolução de problemas;
- 6) **Competência de pensamento crítico:** habilidade de questionar normas, práticas e opiniões, refletir acerca dos próprios valores, percepções e ações, posicionar-se no discurso da sustentabilidade;
- 7) **Competência de autoconhecimento:** habilidade de refletir a respeito do próprio papel na comunidade local e na sociedade em geral, avaliar continuamente e motivar ainda mais as próprias ações, entender os próprios sentimentos e desejos;
- 8) **Competência de resolução integrada de problemas:** habilidade de aplicar diferentes marcos de resolução para problemas complexos de sustentabilidade e desenvolver opções de solução viáveis, inclusivas e equitativas que promovam o desenvolvimento sustentável, integrando as competências mencionadas anteriormente (UNESCO, 2017, grifo nosso).

Observa-se que esse conjunto de habilidades tem requisitos similares aos da competência em informação, tais como: saber lidar com incertezas; tomar decisões; ser reflexivo nas ações e valores, em especial o valor da informação, tendo habilidades em utilizá-las no futuro em diferentes situações; utilizar-se da informação na resolução de problemas complexos; manter-se em constante aprendizado, aprender consigo mesmo e com as outras pessoas, aprender a aprender; agir de acordo com a coletividade, pensando sempre no bem comum; ter atitudes sustentáveis visando a melhoria do desenvolvimento sustentável nas dimensões social, econômica e ambiental, sendo que o uso moderado e consciente dos recursos naturais atuais visa não prejudicar o futuro das próximas gerações.

Para que tudo isso se concretize, o bibliotecário tem que dar suporte ao usuário,

ajudando-o a ser independente em suas buscas por informação, para que o leitor possa converter seus problemas em oportunidades, desenvolvendo um pensamento crítico e criativo e possa fazer uso ético da informação recebida.

Quanto ao desenvolvimento da ColInfo para a concretização dos ODS, Belluzzo (2018) comenta que, ao desenvolverem a ColInfo os sujeitos constroem seu próprio conhecimento e, conseqüentemente, alcançam maior sucesso nos diversos aspectos das suas vidas. “Gera-se, assim, uma formação educacional promotora de reflexão e debate essencial para a sobrevivência do sistema democrático da sociedade, o que é um requisito mencionado na Agenda 2030 e nos ODS” (BELLUZZO, 2018, p. 22).

A autora ainda faz uma inter-relação entre ColInfo e os ODS ao argumentar que “os cidadãos precisam de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que lhes permitam contribuir para o desenvolvimento sustentável”. Simultaneamente, o paradigma educacional de aprendizagem passou por transformações a respeito da aprendizagem contínua. “Como os ambientes sociais, de vida e trabalho dos cidadãos estão em constante mudança, existe a necessidade de cultivar novas competências e buscar novas abordagens de aprendizado” (BELLUZZO, 2018, p.20).

Reflete-se o desenvolvimento de competências como “diferencial na sociedade contemporânea tem sua origem na concepção de que toda competência é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que juntos permitem a resolução de uma situação-problema” (OTTONICAR; SILVA; BELLUZZO, 2018, p.25).

Pinto e Ochôa (2019), em estudo realizado em Portugal no período de 2012 a 2019, com intuito de conhecerem o desenvolvimento de competências enquanto campo de intervenção da Ciência de Informação, identificaram quatro dinâmicas de aprendizagem envolvendo o desenvolvimento de competências relacionadas à sustentabilidade.

Quadro 1 - Dinâmicas de aprendizagem

Dinâmica	Descrição
Dinâmica 1	Caracteriza-se pelo desenvolvimento de experiências de aprendizagem e de sensibilização para a sustentabilidade no âmbito de workshops interdisciplinares no Mestrado em Ciência da Informação e Documentação da NOVA Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa (FCSH)
Dinâmica 2	Consiste na valorização da gestão de avaliação das evidências e contributos das bibliotecas públicas para a Agenda 2030;
Dinâmica 3	Esta dinâmica é marcada pelas atividades de envolvimento e aprendizagem estratégica dos/as profissionais de Informação e Documentação
Dinâmica 4	Caracteriza-se pela importância dada a esta matéria a nível

	acadêmico, evidenciada pela inclusão no ano letivo 2018-2019, da unidade curricular
--	---

Fonte: Elaboração da autora com base nas dinâmicas de Pinto e Ochoa, (2019).

As autoras indicam que o campo de intervenção da Ciência da Informação em Portugal tem se consolidado nas perspectivas da avaliação do desempenho da realização dos ODS da Agenda 2030, que se constitui em um desafio e uma oportunidade interdisciplinar para a convergência de métricas e o desenvolvimento de competências transversais (PINTO; OCHÔA, 2019).

A informação constitui-se em um dos principais recursos para o desenvolvimento social, econômico e educacional e também pode proporcionar o bem-estar e melhoria de vida dos sujeitos. Depreende-se que a distribuição, acesso e uso da informação constitui-se em uma medida social básica. Nesse contexto, é preciso utilizar-se de técnicas que visam o aprendizado dos sujeitos para utilizar recursos informacionais e essas habilidades podem ser desenvolvidas por meio da ColInfo.

Cianconi e Almeida (2021, p.2) defendem que “as bibliotecas sempre possuíram papel estratégico e essencial para a educação e a competência informacional, habilidades mais que fundamentais para a consolidação da cidadania”. As autoras relatam que algumas bibliotecas públicas estão relacionadas a construções novas ou até mesmo reestruturadas com materiais sustentáveis visando, dentre outras medidas, a economia de energia com o uso de painel solar. “Também praticam a educação para a sustentabilidade com ações cotidianas, conscientização e acesso à informação especializada. Introduce a noção de sustentabilidade” (CIANCONI; ALMEIDA, 2021, p.7).

Essas afirmações explanam sobre atitudes consideradas essenciais para o conceito de cidades inteligentes. Compreende-se que essas práticas e providências direcionadas ao crescimento sustentável fortalecem a ColInfo por meio do aprendizado dos sujeitos em praticar a sustentabilidade e a conscientização por meio da informação e das ações que visam a preservação do planeta. Essas atitudes automaticamente corroboram com o desenvolvimento dos ODS.

Costa e Alvim (2021) discursa sobre o papel das bibliotecas em geral e das bibliotecas públicas na implementação dos ODS como um todo. Salienta-se, em especial, o ODS 4 que visa garantir uma educação inclusiva e a evolução da Agenda

2030 e sua relevância acadêmica, profissional e social.

Conforme já evidenciado, a biblioteca pública, sendo uma unidade que atende diversos públicos e possui em seus acervos materiais das mais diversas áreas do saber, tem potencial para auxiliar na concretização dos ODS. A função social da biblioteca pública que sempre foi relevante agora urge por mais atenção em meio a tantas adversidades nas esferas social, econômica e ambiental. Assim, é preciso unir esforços e parcerias com o intuito de colocar em prática as ações e serviços para o desenvolvimento dos ODS.

Embora os ODS sejam objetivos universais, cada país será responsável por desenvolver e implementar estratégias nacionais para alcançá-los, e deverá monitorar e relatar o progresso no desenvolvimento. À medida que esses planos são desenvolvidos, a comunidade de bibliotecas em cada país precisa estar pronta para evidenciar como as bibliotecas atuam em parcerias para contribuir com os ODS (IFLA,2017).

Diante do exposto, fica evidente que as bibliotecas públicas podem apoiar, fortalecer e propor ações informacionais que atendam aos ODS. Nesse sentido, na próxima seção será apresentada uma caracterização das bibliotecas públicas, de modo a evidenciar o seu papel contextualizado à Agenda 2030.

4 BIBLIOTECA PÚBLICA: papéis, funções e responsabilidade social

Desde a sua origem, a biblioteca pública brasileira busca contribuir com a formação social, cultural e, principalmente, informacional dos seus usuários. Com o surgimento das TIC reforçaram-se as reflexões quanto ao papel das bibliotecas públicas para a sociedade, visto que ocorreram mudanças nas formas de busca e uso da informação, sendo que essas alterações foram concomitantes com a forma tradicional de pesquisa. Isto é, os estudos realizados por meio dos materiais impressos continuam, entretanto, as alterações nos modos de busca por informação são evidentes e as várias formas de pesquisa se complementam.

Para Almeida Júnior (2003), durante grande parte de sua história a biblioteca pública importou-se com a preservação, postergando a disseminação. O mais relevante era guardar, manter e armazenar, sendo a preservação a maior preocupação das bibliotecas públicas.

A missão da biblioteca pública no cenário atual não se limita a um lugar de guarda de livros. Sua criação tinha como principal objetivo servir a aristocracia, mas sua função foi, aos poucos, modificada e atualmente suas atividades visam a sociedade em geral. Machado, Elias Junior e Achilles (2014, p. 119) conceituam a biblioteca pública “[...] como espaço cultural e informacional de acesso à leitura, à informação e à pesquisa, [lugar] de encontro entre diferentes tipos de informação, de saberes e de sujeitos e, também, como espaço de produção de cultura e conhecimento”.

As bibliotecas públicas são equipamentos públicos e democráticos que visam atender os sujeitos de sua cidade. Seus serviços precisam ser pensados e oferecidos a todos os seguimentos de usuários do espaço. Entretanto, por um lado, esses equipamentos deparam-se com outras dificuldades, além dos serviços. As bibliotecas públicas têm desvantagens de quase sempre estarem alocadas em prédios improvisados, que não atendem as novas normas de acessibilidade, por exemplo, sem contar com a complexidade da formação de acervo, que precisa ser diversificado, visando atender os diversos públicos que frequentam esses espaços. Por outro lado, a relação dos sujeitos com a biblioteca pública torna-se cada vez mais viável, visando à interação social, à comunicação e à construção do conhecimento conjunto. Essas convivências podem ser valiosas; o envolvimento dos sujeitos nas decisões quanto à inclusão de novos produtos e serviços, também nas mudanças dos serviços

existentes, valoriza a cultura participativa nas tomadas de decisões e desperta o sentimento de pertencimento e, concomitantemente, o empenho nas conquistas por um espaço mais adequado e acervo atualizado.

Vaz (2020, p. 5) argumenta sobre o papel social da biblioteca e que ela: “[...] não é meramente o local onde se guardam os livros, é uma escola, um local onde as gentes (pessoas) adquirem o conhecimento”. Lembra que a nova função do bibliotecário para comandar este equipamento está em entender que: “Como um maestro, não toca todos os instrumentos, mas sabe dirigir a orquestra, também não tendo lido todos os livros deve saber, quais e em que tempo são necessários para os leitores” (VAZ, 2020, p. 5).

É considerada como instituição social responsável pela disseminação da informação e pode contribuir com incentivo ao hábito da leitura, por meio de atividades e ações promovidas no âmbito da biblioteca. O gosto pela leitura fortalece a formação de cidadão mais informado e crítico quanto à informação, o apoio na redução das desigualdades em educação, contribui para amenizar as outras disparidades, pois, por meio da educação de qualidade, vislumbra-se um futuro melhor, tanto econômico e social, quanto ambiental.

O papel social da biblioteca pública está alinhado à perspectiva social da CI, quando reflete o acesso e disponibilidade da informação à população em geral. A criação e efetivação das bibliotecas públicas é uma ação ímpar para o desenvolvimento cultural, social e educacional de uma nação. Para que isso se concretize, é preciso firmar parcerias com órgãos governamentais e sociedade civil, sendo que as unidades informacionais de forma isolada certamente não conseguirão extinguir os problemas e desigualdades nestas esferas.

As bibliotecas públicas possuem perfil independente. Mesmo tendo vários serviços e produtos em comum, cada biblioteca pública é única e tem a missão de atender as necessidades da população a qual pertence. Diante disso, defende-se o papel social da biblioteca pública no sentido de atender aos ODS, aliado ao desenvolvimento da competência em informação, visando à formação de cidadãos mais críticos e autocríticos quanto à informação.

Almeida Júnior (2003, p.26) caracteriza a biblioteca pública em dois segmentos: “[...] a tradicional e a que se propõe como alternativa, [...] aos serviços oferecidos [...] e quanto à postura diferenciada, entendendo sua função social como um processo

dependente de uma relação próxima com a sociedade”. Nunes e Spudeit (2017, p. 2) consideram “a biblioteca pública, porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais”. As autoras salientam que a classe biblioteconômica precisa estar atenta às causas sociais, que precisam ser realizadas e exploradas em bibliotecas públicas.

Lima *et al.* (2019, p.85), em estudo sobre as atividades desenvolvidas em bibliotecas públicas que visam alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, afirmam que a efetivação das ações “[...] possibilitará que as bibliotecas públicas envolvidas se convertam em espaços de livre acesso à informação e leitura, na luta pela inclusão social e vivência das ações propostas para a Agenda 2030 da Unesco”.

Para tal, a biblioteca deve repensar seus produtos e serviços e, se possível, planejar as mudanças em parceria com a comunidade, a fim de atendê-la da melhor forma possível. Os sujeitos demandam por serviços mais específicos; em geral eles expõem o que desejam e solicitam serviços e produtos inerentes às suas necessidades. Quando a biblioteca se dedica a atender as questões da comunidade local, realiza seu papel social com efetividade. A biblioteca pública “[...] atua no contexto social, político, econômico, comunicacional e profissional, pode e deve construir uma política de atuação local, voltada para o estabelecimento de relações entre a comunidade e a biblioteca” (SUAIDEN, 2018, p. 109). O autor realça que no momento que “leitores críticos se tornam usuários críticos, eles começam a exigir mais dos serviços bibliotecários, e é dessa maneira que as bibliotecas tomam ciência da necessidade de melhorar a qualidade dos produtos e serviços” (SUAIDEN, 2018, p.145).

Silva e Borges (2021, p. 9) discorrem sobre os serviços ofertados pelas bibliotecas públicas e lembram que “[...] esta tipologia de biblioteca, antes de tudo, deve ser um lugar agradável, de estímulo à cultura e ao lazer, através da realização de atividades culturais junto à comunidade”.

Milanesi (2013, p. 69) disserta a respeito da função das bibliotecas públicas relacionada a informação para todos. Afirma que “reunindo e disseminando as informações, criando programas que envolvem a pessoa participativa, estão juntando informação e cultura [...], para produzir, [...] as respostas, [...] que a coletividade busca

para a superação de seus limites”.

Para Machado e Suaiden (2015, p. 23) “a temática biblioteca pública é de recorrente interesse de pesquisa como objeto de estudo na Ciência da Informação. Todavia, apesar de ser estudada há algum tempo, não é uma área expressiva”.

Atualmente os pesquisadores têm se preocupado com o destino da informação e que alcance o maior número possível de sujeitos. Infere-se que esta nova conjuntura seja por conta do empenho CI vem, em especial nos programas de Pós-Graduação, em incentivar e fazer com que os pesquisadores reflitam a respeito do poder que a informação tem para mudar a vida das pessoas. Para isso, é necessário que as produções científicas sejam compartilhadas e disseminadas com a população em geral.

Rasteli e Cavalcante (2013, p. 160) acrescentam que “os bibliotecários podem transformar os equipamentos em que atuam em ambientes e espaços voltados para a aprendizagem e construção de conhecimentos, sendo que nesse processo acentua a [...] leitura como via de acesso à informação, que fundamenta construção desses conhecimentos. Desse modo, as ações de mediação de leitura são vistas como processos de inclusão cultural e de emancipação de grupos e indivíduos”.

Acrescenta-se que seu papel primordial é canal de disseminação e acesso à informação e ao conhecimento e sua relevância aumenta quando proporciona o desenvolvimento de habilidades, incentivando a autonomia dos usuários, para que possam formar suas próprias ideias. A maioria das bibliotecas públicas oferecem diariamente diversas atividades, sendo que muitas dessas ações automaticamente trabalham as dimensões da competência em informação. Porém, é necessário o planejamento e execução de programas continuados, voltados à competência em informação.

A IFLA, juntamente com a UNESCO (1994, p.1), "Proclama a confiança que deposita na Biblioteca Pública, enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres". Esse Manifesto, mesmo sendo anterior à Agenda 2030, expressa o desejo e a credibilidade oferecida à biblioteca pública e também mostra a concordância com o papel social destas no âmbito da Ciência da Informação. Recentemente, o Manifesto da Unesco em relação às bibliotecas públicas foi atualizado. Nessa nova proposta o Manifesto reafirma a

confiança da UNESCO com a biblioteca pública como “uma força viva para a educação, cultura, inclusão e informação, como um agente essencial para o desenvolvimento sustentável, para o desenvolvimento da paz e bem-estar espiritual de todos os indivíduos” (UNESCO/IFLA, 2022, p. 1).

Lessa e Gomes (2017), ao pesquisarem na literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação as funções da biblioteca pública, identificaram o importante papel dessas unidades para a transformação cultural e social. Reconhecem a mediação sociocultural como uma ação inerente à biblioteca pública, “[...] favorecendo, mais do que o consumo da cultura, a apropriação cultural que sustenta a produção da cultura e a transformação do usuário em sujeito social ativo” (LESSA; GOMES, 2017, p.35), caracterizando a biblioteca pública como mediadora da informação e espaço social.

Frisa-se que, quando se torna sujeito social ativo, o usuário desenvolve habilidades para interagir com a informação e pode transformá-la em conhecimento. Para que esta interação ocorra, a biblioteca pública tem, dentre suas atribuições, a missão de disponibilizar e facilitar o acesso, que poderá ser por meio de ações de interação entre a informação e o sujeito informacional, construindo um fluxo informacional responsável pela geração de novos conhecimentos.

Ademais, pondera-se que as bibliotecas públicas têm o potencial de oferecer serviços, produtos, eventos, oficinas, palestras e debates acerca de temas diversos relacionados à política, cultura, racismo, feminismo, *bullying*, entre outros. Bem como, podem oferecer apresentações de teatro, concertos, formar parceria com artistas locais, a fim de disponibilizar exposições, visando harmonizar os sujeitos com a cultura local e a apropriação do espaço da biblioteca como lugar de aprendizagem e construção do pensamento crítico. Desse modo, exerce a natureza social da Biblioteconomia no âmbito da Ciência da Informação.

Bernardino e Suaiden (2011) acrescentam que a biblioteca pública precisa ser livre, aberta, democrática e socializadora, ao mesmo tempo em que “[...] a preservação da memória investe na construção do conhecimento e soma esforços para que transforme e seja transformada para e pelo usuário, e que, em razão deste, possa se tornar um ambiente vivo e efervescente de cultura” (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011, p.34).

Acrescenta-se o papel social da biblioteca pública no contexto de promover serviços que proporcionem a inclusão da população travesti e transgênero não binário, este último denominando pessoas que não se sentem pertencidas ao gênero de nascimento, por meio das ações e serviços, a biblioteca pública requer que esses sujeitos sintam-se pertencidos ao local, ou que o local os pertença, a biblioteca pública é um local de interação entre as pessoas, sem distinção e não podem ser vistas como lugar de classes elitizadas, ela é ambiente que visa acolher a toda população de uma cidade e ajustam seus serviços para esses atendimentos diversos.

Considerando que a biblioteca pública tem relevância fundamental na formação de hábitos de leitura da população de um país, nos países desenvolvidos essa função é valorizada e a biblioteca tem apoio financeiro dos órgãos governamentais. O acesso livre ao conhecimento registrado é pré-requisito para a formação de indivíduos conscientes e independentes na busca por informações. A realidade atual nas bibliotecas públicas brasileiras dificilmente contempla as necessidades de informações dos leitores; a falta de verba e incentivos do poder público dificulta a biblioteca pública a cumprir amplamente seu papel social na formação de sujeitos competentes em informação.

A IFLA (2019) afirma que as bibliotecas podem contribuir com todos os 17 ODS por meio do acesso à informação. Cita algumas ações que podem contribuir para a efetivação dos objetivos tais como: promoção e alfabetização, incluindo as habilidades digitais, midiáticas e informacionais; facilitar os serviços em rede, efetivar a inclusão digital por meio das TIC pelos sites e programas governamentais, bem como atuar como centro da comunidade acadêmica e de pesquisa, propiciando o acesso à cultura.

Crippa (2015, p.2) destaca que “O que permite, todavia, que a biblioteca desempenhe seu papel social é a presença de cidadãos capazes de se articular com essa instituição [...]”. Para que isto ocorra, os bibliotecários precisam envolver-se com usuários na execução de ações que atendam às necessidades informacionais, para, assim, o usuário desempenhar seu papel como co-criador do processo de busca e conferir valor a informação, que é o verdadeiro papel do sujeito nesse contexto informacional.

Milanesi (1983) pontua que nas regiões mais prósperas do país é possível encontrar modelos de bibliotecas que realizam sua função, por meio de acervos

atualizados e serviços eficientes. O autor acredita que “existem bibliotecas e centros de documentação que acompanham e impulsionam o desenvolvimento social nas áreas onde ele é mais florescente” (MILANESI, 1983, p.13-14).

“Entretanto, a disparidade econômica mostra não apenas a miséria concretizada nas habitações, nas roupas, nos corpos, mas revela também a indigência cultural” (MILANESI, 1983, p.13). Neste contexto, seria como afirmar que a pessoa que não tem alimento igualmente não precisa de leitura. Dessa forma, silenciam-se os sujeitos; uma triste realidade existente em várias regiões do país, inferindo-se que o Brasil vive em diversos tempos históricos (MILANESI, 1983). Enfatiza-se que, mesmo essa triste fala sendo de décadas atrás, esta realidade ainda perdura em várias partes do nosso país, sendo que a falta de valorização e fechamento de bibliotecas é um fenômeno constante. Esse fenômeno acarreta mais dificuldades para que os sujeitos tenham acesso à informação e à cultura o que, conseqüentemente, contribui para o aumento das desigualdades sociais.

Corrêa (2014, p.33) discorre sobre as competências do bibliotecário e entende que “Nos dias atuais, fala-se muito sobre o bibliotecário enquanto educador, sobre competências em informação, bibliotecas híbridas [...]”. Percebe-se que a preocupação com o desenvolvimento da competência em informação nos bibliotecários não é recente, demonstrando a relevância da promoção da ColInfo no fazer diário em bibliotecas.

Considera-se que a oferta de suporte tecnológico e informacional, bem como o acesso à informação estruturada, torna o ambiente da biblioteca educativo e convidativo. Mas, para que isto ocorra com efetividade, a biblioteca deve dispor de uma equipe qualificada no uso das tecnologias, com o intuito de auxiliar os sujeitos em suas buscas e uso, tanto da informação, quanto na prática das novas tecnologias. Essas habilidades precisam fazer parte dos serviços oferecidos e podem ser desenvolvidas por meio de programas de ColInfo.

Adicionalmente com o que já foi exposto ao longo do texto, a próxima seção retoma a inter-relação entre CI, Agenda 2030 e bibliotecas públicas. É importante frisar que, com o desenvolvimento da presente pesquisa, espera-se buscar mais subsídios que evidenciem as práticas nas bibliotecas públicas que tendem a fortalecer o alcance dos ODS, assim como a sua relação com a ColInfo.

5 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, AGENDA 2030 E BIBLIOTECA PÚBLICA

A IFLA confiou às bibliotecas a missão de apoiar e divulgar as ações que visam à concretização dos ODS. Dessa forma, entende-se que a CI, como a ciência que abriga a Biblioteconomia, concomitante às bibliotecas em geral, dentre elas as bibliotecas públicas, estão comprometidas neste plano audacioso. Sob este prisma, Geraldo e Pinto (2019, p.387) entendem que a Ciência da Informação, sendo “uma área que estuda, administra e organiza meios de disseminação e uso da informação, deve estar inserida a causa da sustentabilidade, buscando suprir as necessidades organizacionais e informacionais de uma sociedade sustentável”.

Essas afirmações denotam a necessidade de sensibilização da CI e uma reflexão a respeito da sua real responsabilidade social na preservação do planeta e na disponibilização de informações úteis para que o sujeito possa melhorar sua vida, o que pode ser alcançado por intermédio de ações informacionais que os qualifique para o ambiente de trabalho e estudo.

Nessa perspectiva social da Ciência da Informação, Shera (1977) afirma que o armazenamento e recuperação da informação, as ocorrências por melhor e mais fundamentais que sejam, só têm valor quando se trata da utilização máxima dos recursos informacionais em benefício e para o crescimento da humanidade. Chama a atenção para o fato de que a epistemologia social da CI deveria fornecer estrutura “[...]para a investigação eficiente do complexo problema dos processos intelectuais das sociedades, um estudo pelo qual a sociedade como um todo procura uma relação perceptiva para seu ambiente total” (SHERA, 1977, p.11).

Em concordância, Capurro (2003, p. 3) acrescenta que a CI está vinculada com “todos os aspectos sociais e culturais próprios do mundo humano”. O autor pondera sobre os paradigmas da Ciência da Informação: físico, social e cognitivo. Dantas e Garcia (2021, p.2) entendem a “CI como área do conhecimento em que se observam pesquisas voltadas ao atendimento das necessidades informacionais da sociedade, assumindo características de responsabilidade social”.

Na concepção de Geraldo e Pinto (2019), os ODS começaram a fazer parte da Ciência da Informação nos anos de 2017 e 2018, por meio de pesquisas realizadas em bibliotecas por pesquisadores da área da CI em estudos referentes à sustentabilidade. Enfatizam que neste período constatou-se um expressivo volume de publicações na área da CI relacionadas aos ODS. A responsabilidade social da

Ciência da Informação sob o ponto de vista de Vilela e Santos (2017, p.5) refere-se “à capacidade de priorizar a informação em suas diferentes nuances, como elemento precípua da comunicação, com enfoque sociológico que justifica o ciclo informacional sempre em prol da humanidade, mediante ações contínuas”.

Garcia, Targino e Dantas (2012, p. 3) expressam que, com “a intenção de suprir expectativas e demandas informacionais e tecnológicas das coletividades, a CI guarda inter-relação com organizações empresariais, sociedade, governos, instituições e mercados”. Esclarecem que esse elo se reflete diretamente nas atitudes éticas, e em princípios comportamentais de atividades que visam apoiar os sujeitos ou segmentos sociais seguros. Comentam sobre parâmetros da conduta humana e de valores morais que “[...] aderem a critérios socialmente éticos ou socialmente responsáveis. Significa afirmar que a responsabilidade social da Ciência da Informação é uma realidade, em termos mundiais, e, em especial, no Brasil (GARCIA; TARGINO; DANTAS, 2012, p.3).

Os autores Rastelli e Caldas (2017, p. 45) consideram que a desigualdade social brasileira “[...] espraia-se e atinge sobremaneira vários grupos fragilizados socialmente [...] dos negros, dos indígenas, dos homossexuais e de pessoas [com] necessidades especiais”. Considera-se que esses são fatores que não podem mais ser ignorados, sendo que todos os sujeitos têm seus direitos garantidos constitucionalmente e que, ainda, a cada dia aumenta o número de pessoas que tomam conhecimento e cobram que seus direitos sejam atendidos; todavia, esse deveria ser um processo assegurado de forma natural e para todos.

Alvim (2019), em estudo realizado visando conhecer a produção científica da Ciência da Informação referente aos ODS da Agenda 2030 a nível mundial, identificou que as áreas científicas que mais produziram foram as Ciências Ambientais, com destaque do quinto lugar para a CI o que a autora considera “[...] um bom posicionamento em termos de produção e revela um interesse muito positivo dos investigadores da Ciência da Informação nesta linha de investigação” (ALVIM, 2019, p. 9). O Brasil, juntamente com outros países, está envolvido nos esforços de execução da Agenda 2030. Os estudos dessa temática estão sendo realizados em diversas áreas e procuram identificar as ações realizadas que contemplam a execução dos ODS. Os estudos realizados por pesquisadores da CI visam constituir uma conexão interdisciplinar da Ciência da Informação com outras áreas do

conhecimento.

A Ciência da Informação, conforme já enfatizado anteriormente, pode ser entendida como a disciplina que estuda os fluxos informacionais, a assimilação da informação e sua transformação em conhecimento. A área de Ciências Sociais Aplicadas é a grande área de atuação da CI. Nesse sentido, ela pode ser considerada uma área social em constante desenvolvimento. Esse processo de evolução visa a mobilidade e disseminação da informação para o maior número de sujeitos possíveis. Dessa forma, certifica-se também a interligação da CI com a competência em informação, pois ela almeja, dentre os seus objetivos, que o sujeito entenda a informação e desenvolva habilidades informacionais para melhorar a existência humana e a conservação do planeta. A Agenda 2030 igualmente projeta alcançar os três pilares de desenvolvimento sustentável: social, econômico e ambiental. Esses propósitos estão em harmonia com a missão da biblioteca pública que tem seu papel social mediado pelo acesso ao conhecimento para a sociedade.

Palhares e Santos (2022, p.8) destacam que “a missão social se faz além das paredes das unidades, concedendo informação à população integralmente, sem isenção as comunidades periféricas, prisionais e rurais”. Acrescenta-se aqui as comunidades indígenas, que cada vez mais têm usufruído de seus direitos e, com isso, chegado aos bancos das universidades e concluindo o ensino superior.

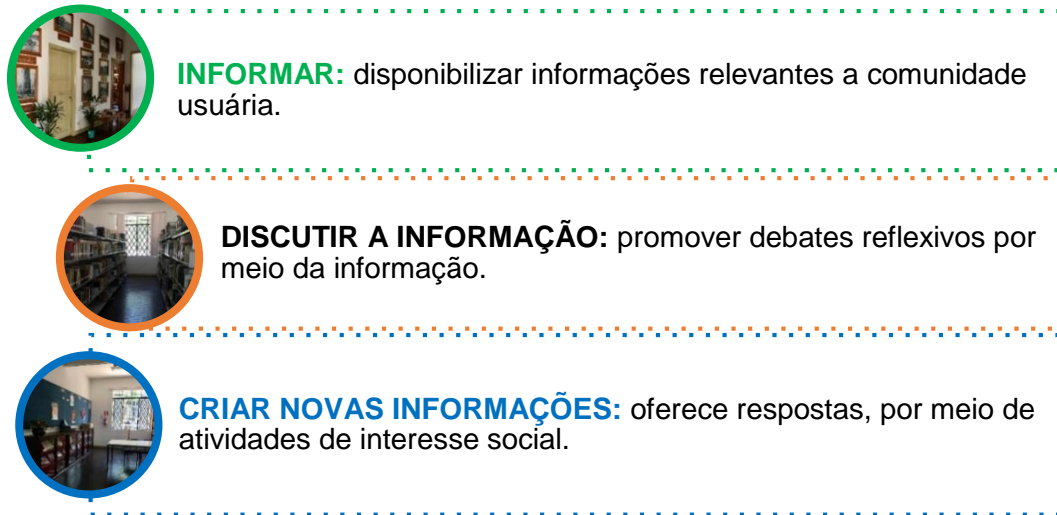
Suaiden (2000) indica que a biblioteca, tanto na República Velha como na Primeira República, era sinônimo de livro. Os indivíduos que utilizavam serviços da biblioteca em geral buscavam por informação impressa. Completa que, à época, o ensino era restrito a poucos, visto que a maioria dos cidadãos era analfabeta.

Milanesi (2013, p. 69) relata que nos municípios as bibliotecas são sólidas e, como serviços públicos, desenvolvem e oferecem serviços além dos tradicionais, tais como: “[...] palestras, exposições, exibição de filmes e recitais”. Essa prática situa-se entre os três verbos que formam a trilogia essencial das bibliotecas públicas: informar, discutir a informação e criar informações.

A prática desses verbos é uma das formas de amenizar as desigualdades sociais brasileiras. A biblioteca pública, por meio dos seus serviços, produtos e ações, prioriza atender as demandas da população do seu entorno. Essa é uma forma de atender e praticar a trilogia dos verbos proposto por Milanesi, sendo que o desenvolvimento desses verbos é essencial para que a informação seja transformada

em conhecimento.

Figura 2 – Trilogia dos verbos da biblioteca pública³



Fonte: Elaboração da autora adaptado dos verbos de Milanese (2013).

Silva e Cavalcante (2019, p. 2, grifo nosso) consideram que as bibliotecas no âmbito acadêmico, “[...] por meio de seus **produtos e serviços**, visam atender às necessidades informacionais do usuário, buscando condições favoráveis para que esta lide com a informação e a transforme em conhecimento”. Entende-se que esta afirmação pode ser estendida e aplicada às bibliotecas públicas, pois esses mesmos objetivos fazem parte de sua missão. A UNESCO/IFLA (2022) afirmam que os serviços da biblioteca pública devem, em princípio, ser gratuitos. A responsabilidade pela manutenção das bibliotecas públicas é das autoridades locais e nacionais. Devem dispor de estratégia e projetos em longo prazo para atividades culturais, acesso à informação, à alfabetização e à educação. Sua legislação e planos estratégicos necessitam prever e promover uma rede nacional de bibliotecas, com serviços padronizados definidos com clareza. “A rede de bibliotecas públicas deve ser projetada em relação às bibliotecas, nacionais, regionais, de pesquisa, especiais, bem como às de escolas, colégios e universidades” (UNESCO/IFLA, 2022, p. 04). O Manifesto complementa que:

³ As imagens que ilustram a Figura 1 são de alguns setores da Biblioteca Pública Municipal “Pedro Viriato Parigot de Souza”, localizada em Londrina-PR, a saber: “Memorial Peroba Rosa”, “Acervo geral” e “Setor de Periódicos - mural de empregos”.

Na era digital, a legislação de direitos autorais e propriedade intelectual deve garantir às bibliotecas públicas a mesma capacidade de adquirir e dar acesso a conteúdos digitais com base em termos razoáveis, como acontece com os seus recursos físicos. Para garantir a coordenação e cooperação nacional de bibliotecas, a legislação e os planos estratégicos devem definir e promover uma rede nacional de bibliotecas baseada num padrão de serviço estabelecido (UNESCO, 2022, p. 4).

Reflete-se que a biblioteca pública, como um centro informacional com experiência em oferecer suporte ao ensino e pesquisa, também desenvolve ações culturais com a participação da comunidade. As novas formas de buscas contam com tecnologias que proporcionam acesso a diversos suportes informacionais. Contudo, muitos sujeitos não possuem habilidades em selecionar e aperfeiçoar estas informações. As TIC servem como dispositivos complementares à educação e são ferramentas essenciais na contribuição à pesquisa. Assim, percebe-se a necessidade da padronização das ofertas de serviços nas bibliotecas públicas como propõe o manifesto da Unesco juntamente com a IFLA.

A UNESCO (2022), em seu manifesto, afirma que a biblioteca pública é um centro de informação e conhecimento acessível aos seus usuários de todos os gêneros. Salaria que os serviços devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso, sem diferenciação quanto à idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Também devem atender aos sujeitos que não podem, por qualquer motivo, usar os serviços e materiais regulares, tais como: “minorias linguísticas, pessoas com deficiência, com baixa proficiência em habilidades digitais ou de informática, com baixa escolaridade, pessoas hospitalizadas ou privadas de liberdade” (UNESCO, 2022, p. 2).

Ainda de acordo com a UNESCO (2022), as missões-chave da biblioteca pública, relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação, inclusão, participações cívicas e culturais são essenciais para compor os seus serviços.

Através dessas missões-chave, bibliotecas públicas contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e para construção de sociedades mais igualitárias, humanas e sustentáveis. -Fornecer acesso a uma ampla gama de informações de ideias sem censura, apoiando a educação formal e informal em todos os níveis e fomentar o aprendizado ao longo da vida ao permitir a busca contínua, voluntária e autônoma de conhecimento, para as pessoas em todas as etapas da vida;

- Proporcionar oportunidades em prol do desenvolvimento criativo individual e estimular a imaginação, criatividade, curiosidade e empatia;
- Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde o nascimento até a idade adulta;
- Promover, apoiar e participar de atividades e programas de alfabetização para desenvolver habilidades de leitura e escrita, viabilizar o desenvolvimento das habilidades para leitura midiática e alfabetização digital para todas as pessoas em todas as idades, no intuito de promover uma sociedade informada e democrática;
- Fornecer serviços às suas comunidades de maneira presencial e remota por meio de tecnologias digitais que permitem acesso a informações, coleções e programas sempre que possível;
- Garantir acesso para todas as pessoas ao conhecimento comunitário e oportunidades para a organização comunitária, em reconhecimento ao papel central da biblioteca no tecido social;
- Promover o acesso das comunidades ao conhecimento científico, como resultados de pesquisas e informações de saúde que possam impactar a vida de seus usuários, além de possibilitar a participação no progresso científico;
- Fornecer serviços de informação de qualidade às empresas, às associações e aos grupos de interesse locais;
- Preservar e promover acesso a dados, conhecimentos e tradições locais e indígenas incluindo a tradição oral, proporcionando um ambiente no qual a comunidade possa ter um papel ativo na identificação de materiais a serem coletados, preservados e compartilhados de acordo com os desejos da comunidade;
- Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
- Promover a preservação e o acesso a expressões culturais e tradições, à apreciação das artes, ao acesso aberto a conhecimento científico, pesquisas e inovações expostas na mídia tradicional ou em materiais digitais ou que venham ser digitalizados (UNESCO, 2022, p. 2-3).

Dessa forma, essas unidades informacionais podem ser consideradas como espaço social e cultural de formação de leitores, deixando de ser basicamente um local de armazenamento, consulta e empréstimo de materiais. Santos (2014, p. 58) afirma que existe um “constante esforço de dar à função informação maior destaque, para se manter sintonizada com o paradigma atual do foco na informação de natureza dinâmica, não mais no acervo estático”. Assim sendo, uma das estratégias que as bibliotecas podem utilizar para se adequar às novas exigências dos usuários é promover a competência em informação, primeiramente dos bibliotecários e, conseqüentemente, dos usuários, que serão os maiores beneficiados no processo de multiplicação da ColInfo.

As bibliotecas públicas, por meio de suas ações culturais, têm potencial para contribuir que os ODS e suas metas sejam alcançados por intermédio dos trabalhos

em rede, visando atender as minorias sociais, disponibilizando acesso às políticas públicas por meio de: acervo com materiais atualizados; oferta de cursos e palestras temáticas (inclusive palestras sobre as obras literárias indicadas para o vestibular das universidades da região); ações culturais envolvendo a comunidade; oficinas de dobradura; oficinas de teatro; saraus; rodas de leitura; disponibilizando o próprio espaço para a realização de atividades culturais, literárias e/ou educativas; oficinas para elaboração de projetos; contação de história; dança; disponibilização de informações sobre meio ambiente, preservação do planeta e sustentabilidade.

A esse respeito, é necessário conscientizar a população que ser sustentável é utilizar-se dos bens naturais sem comprometer as próximas gerações. Assim, julga-se que, por meio de programas de desenvolvimento da competência em informação, o sujeito pode mobilizar, receber, e utilizar-se de todas as informações obtidas em diversos contextos do dia a dia.

A IFLA (2017) elencou alguns objetivos dentre os 17 ODS, exemplificando a atuação das bibliotecas. Quanto ao ODS 1, que visa por meio das suas metas acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares, a contribuição das bibliotecas públicas consiste em promover o acesso à informação confiável que, aliado às ações da competência em informação, objetiva promover novas habilidades que podem se transformar em oportunidades para os indivíduos melhorarem suas vidas e serem mais autônomos nas tomadas de decisões. No caso do ODS 2, as bibliotecas podem contribuir disponibilizando informação sobre cultivos mais produtivos e sustentáveis e a respeito das novas técnicas e tecnologias existentes para a agricultura. Já no caso do ODS 3, por exemplo, a biblioteca pode contribuir por meio das informações utilitárias de prevenção a doenças, e também com palestras sobre os temas, ministradas por profissionais qualificados, visando esclarecer dúvidas e diminuir as transmissões das doenças.

As bibliotecas “Também praticam a educação para a sustentabilidade com ações cotidianas, conscientização e acesso à informação especializada. Introduz a noção de sustentabilidade” (CIANCONI; ALMEIDA, 2021, p. 7). Enfatiza-se que é possível, por meio de contação de histórias, incentivar e conscientizar as crianças e adolescentes a participarem da conservação do meio em que vivem e proteger o planeta, incentivando o consumo consciente e sustentável, o reaproveitamento de embalagens, a reutilização e transformação de roupas em peças diferentes.

As bibliotecas podem também colaborar por meio do esclarecimento e incentivo por compras públicas necessárias e sustentáveis, atendendo assim a meta 12.7 da Agenda 2030, que aspira a promoção de práticas de compras públicas de acordo com as políticas e prioridades nacionais sustentáveis (ONU, 2023).

Podem colaborar, ainda, por meio de palestras abordando os princípios de sustentabilidade diários, que contribuem para diminuir a produção de lixo e para o reaproveitamento de algo que ficaria na natureza por vários anos e transformá-lo em um novo objeto, ou até mesmo em um artesanato. Dessa forma, estaria contribuindo para o reaproveitamento de resíduos sólidos e cumprimento da meta 12.8 do ODS 12, que visa assegurar que os sujeitos tenham informação relevante e a conscientização para o desenvolvimento sustentável, voltados a estilos de vida que estejam em harmonia com a natureza sustentável (ONU, 2023).

Quanto ao ODS 16, que visa promover sociedades pacíficas e inclusivas, as bibliotecas contribuem com este objetivo disponibilizando acesso a informações de locais que realizam serviços de identificação de forma gratuita, indicando leituras que possam esclarecer sobre os direitos das pessoas, planejar, executar e divulgar palestras e serviços que visam proteger os direitos das crianças, longe das diversas formas de abusos, violência e explorações, entre outros.

Vitorino (2021) disserta que as bibliotecas públicas em geral podem contribuir com a comunidade por meio de oficinas que promovam a reflexão crítica a respeito do consumo e produção responsável. Apresenta ações possíveis de serem executadas pelas bibliotecas públicas tais como: “Palestras [...] relativas a conteúdos informacionais e informações práticas, em parceria com profissionais para orientação e reflexão sobre lixo nas praias, oceanos e impactos à água e à vida marinha e às populações” (VITORINO, 2021, p.28), como forma de atender, assim, o objetivo 14 da Agenda 2030.

Gasparini, Alcará e Mata (2022), em pesquisa com objetivo de identificar as produções científicas referentes à competência em informação, Agenda 2030 e bibliotecas públicas no âmbito da Ciência da Informação, identificaram um aumento gradativo das pesquisas no período delimitado pela pesquisa, qual seja, de 2015 a 2022. A pesquisa aponta que a partir do ano de 2021 houve um crescimento considerável das produções sobre esta temática. As autoras argumentam que:

Este aumento nas publicações, evidenciados a partir de 2021, pode estar relacionado à pandemia mundial de Covid-19, quando muitas

pessoas precisaram ficar em suas casas, algumas em teletrabalho, outras perderam o emprego, mas todos mudaram a forma de enxergar o mundo, as desigualdades sociais foram acentuadas e a Agenda 2030 e seus ODS ganharam maior visibilidade (GASPARINI; ALCARÁ; MATA, 2022, p.13).

Belluzzo (2018, p. 85) destaca que a ColInfo e os ODS “[...] convergem em seu propósito na promoção do desenvolvimento social e econômico na Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem, denominações que são oferecidas para designar a sociedade contemporânea”.

Em consonância, Brito, Belluzzo e Almeida Junior (2021, p. 2) comentam a “Importância que a educação e a cultura têm no desenvolvimento dos sujeitos, garantindo a construção de sua autonomia e do seu espírito crítico e, por consequência, a transformação da realidade que os cerca [...]”. A biblioteca pública como dispositivo que vai além da educação e cultura, tem em sua missão a função informacional, que é basilar no processo de desenvolvimento da ColInfo nos sujeitos.

A Agenda 2030 almeja combater as desigualdades sociais e considera-se que as bibliotecas públicas têm potencial para atuar na diminuição das diversas diferenças sociais, por meio de ações, atividades, produtos e serviços ligados à informação. A biblioteca pública tem função concreta na organização e difusão de obras de diversas áreas do conhecimento, podendo destacar, dentre essas, as relacionadas à saúde, alimentação saudável e informações governamentais de acesso público. Nesse sentido, estão em consonância com o chamado às nações da Agenda 2030 para participação e colaboração ao bem da coletividade.

Belluzzo (2011, p. 59) pontua também que “É preciso ir além e ser capaz de situar-se no centro da organização, sendo um elemento fundamental para a transformação e adequação desses ambientes às novas tendências e expectativas da sociedade”. Para isto, os bibliotecários precisam estar atentos às mudanças que ocorrem em todas as áreas do saber e adotar uma posição mais receptiva diante destas transições e entender o público atendido pela biblioteca; é preciso refletir que somente gerenciar uma unidade de forma eficaz não é o que se espera atualmente.

Além das fontes de informações, como já mencionado ao longo desta pesquisa, as bibliotecas públicas têm várias funções. Dentre elas, pode-se destacar a função educativa, social e cultural, na sociedade a qual estão inseridas. Possuem o público mais diversificado dentre as unidades informacional, pois atendem desde a pré-escola a pesquisadores, de pessoas que leem pelo simples prazer da leitura a indivíduos que

buscam por pesquisas mais complexas, sendo que o objetivo principal de uma biblioteca pública sempre foi colaborar para o desenvolvimento das pessoas e da sociedade em geral. Alves e Suaiden (2016, p. 5) afirmam que “a função educativa não é um novo papel para a biblioteca pública, que sempre ocupou um lugar na educação”.

Em se tratando de uma instituição social, a biblioteca pública é o resultado de determinados processos histórico-sociais, possuindo diversos papéis na sociedade, tais como: memória; preservação, fomento da cultura; organização, acesso, disseminação e difusão dos registros do conhecimento. São compreendidas como instituições sociais, por ajustarem-se aos propósitos sociais, tais como: educação, cultura, lazer e informação (MACHADO; ELIAS JUNIOR; ACHILLES, 2014). A observação do nível de aceitação e satisfação dos serviços prestado é fundamental para que o sujeito seja um frequentador assíduo da biblioteca pública.

A atribuição do bibliotecário relaciona-se em “aproximar a informação do usuário, colaborando na busca, recuperação, acesso e uso da informação [...] para que este tenha contato com o universo informacional, se aproprie da informação de forma prazerosa e eficaz” (SILVA; CAVALCANTE, 2019, p. 3).

Nesse contexto, o papel das bibliotecas públicas é realçado, no sentido de auxiliar o usuário para que tenha autonomia em buscar informação e, principalmente, assimilar por meio do processo de cognição essa informação, a fim de gerar conhecimento. Quando o processo de aprendizagem é eficiente, o sujeito automaticamente sente-se confiante em disseminar suas novas habilidades, práticas e conhecimentos para outros usuários, tornando-se um multiplicador da ColInfo.

Para Dudziak (2001), o bibliotecário deve envolver-se pessoalmente e socialmente com a comunidade em que atua e, desse modo, alterar a visão que estudantes, administradores e docentes têm a respeito do seu trabalho. Inserir-se em movimentos ecológicos, humanitários e culturais dentro do próprio ambiente educacional o transforma em cidadão atuante. A promoção de ações que visam desenvolver habilidades informacionais e a autonomia dos usuários nas buscas por informação precisa ser constante.

Alves (2015, p.17) considera que compete às bibliotecas públicas: “identificar as necessidades de aprendizagem dos membros de sua comunidade e contribuir para o desenvolvimento de usuários de informação eficazes, críticos e éticos, aptos ao

exercício da cidadania e à participação democrática”.

Quanto à influência e a difusão da tecnologia na mudança de cenário da biblioteca, Miguel e Amaral (2004, p. 3) discorrem que “as novas tecnologias de automação/informatização e os novos produtos eletrônicos e digitais disponíveis ocasionaram e continuam influenciando a revisão dos processos internos de controle e disseminação da informação”.

Com base nessas premissas, emerge cada vez mais a importância da competência em informação, visto que, com tantas informações disponíveis, é preciso ser feita uma seleção minuciosa nas buscas e recuperação da informação desejada. Posto isto, é essencial a conscientização acerca da demanda informacional, bem como saber utilizar a informação recuperada. Em outras palavras, o usuário precisa entender que necessita de determinada informação e, após recuperá-la, ter o entendimento de como fazer uso correto dessa informação. Isso é possível por meio da internalização da informação recebida e a reflexão do assunto, transformando-o em um novo saber. Para Barreto (2008, p. 27), “o conhecimento é o destino da informação e a geração de conhecimento é uma reconstrução das estruturas mentais do indivíduo realizado através de sua competência cognitiva”.

É preciso promover a conscientização que a busca por informação é contínua e o aprendizado se dá em longo prazo, ou seja, durante toda a vida. Esse é um dos principais objetivos da competência em informação e as bibliotecas públicas são canais efetivos para promovê-la, visto que sempre estiveram presentes nas atividades ligadas ao estudo e pesquisa.

Inferre-se que, para a efetiva utilização dos serviços, é essencial a localização das bibliotecas públicas em pontos estratégicos da cidade. Nesse sentido, Silva (2022, não paginado) acredita que as instalações da biblioteca pública devem estar em local que seja ponto de passagem e circulação de pessoas. Assim, a biblioteca torna-se visível e mais acessível a todos os moradores. Esses locais estratégicos contribuem para a prospecção de novos sujeitos e, conseqüentemente, novos serviços a serem ofertados. Depreende-se que a biblioteca pública, que sempre ocupou um lugar relevante na sociedade, atualmente tem se colocado como instituição social, baseada na mudança do pensamento individual e posicionando-se para o atendimento da coletividade, gerando conhecimento e o desenvolvimento da cidadania por meio da informação.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos metodológicos, foi realizada uma pesquisa descritiva de abordagem quantiqualitativa, com o objetivo de descrever a contribuição das ações para o desenvolvimento da competência em informação na realização dos ODS, por meio das ações realizadas no âmbito do SBPML. Para tanto, foi utilizado o método de estudo de caso único. A pesquisa descritiva visa descrever as características de um fenômeno ou de um experimento. Esse gênero de pesquisa tem por finalidade determinar a relação entre as variáveis do objeto de estudo, que neste caso é investigar ações da competência em informação no âmbito do Sistema de Bibliotecas Públicas Municipal de Londrina que contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Marconi e Lakatos (2004, p.21) entendem que a pesquisa descritiva “aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente”. A meta primordial de uma pesquisa descritiva é reunir dados e analisá-los com o intuito de encontrar novas explicações ou descobrir fenômenos, até mesmo verificar as relações de causa e efeito. Pode ser realizada com a utilização do questionário, entrevistas e outros tipos de informações que poderão ser reunidas e analisadas (MARCONI; LAKATOS, 2004).

As pesquisas descritivas com abordagem quantitativas podem ser consideradas investigações de pesquisa empírica, com o intuito de apresentar ou ponderar fenômenos, aferir programas ou excluir variáveis chave. Geralmente baseiam-se em instrumentos de coleta de dados estruturados, com questões mais objetivas e a análise se concentra mais na mensuração dos dados. Esse tipo de pesquisa descreve ocorrências, utilizando-se de critérios quantitativos que estabelecem grandezas e relações (DENCKER; VIÁ, 2001).

Quanto à abordagem qualitativa, preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo, Deslandes e Gomes (2016), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Percebe-se que os dados quantitativos e qualitativos não são opostos, mas se

completam, sendo possível apresentar na mesma pesquisa dados diversos, tanto quantificáveis, quanto dados subjetivos. A pesquisa qualitativa é uma abordagem de investigação científica que enfatiza o caráter subjetivo do objeto pesquisado. Nesse tipo de pesquisa, o entrevistado pode ter mais liberdade para determinados assuntos que estejam relacionados ao objeto da pesquisa, as respostas não precisam ser objetivas e o propósito do estudo é entender o comportamento de um determinado público-alvo.

Destaca-se que, independentemente da caracterização das diversas formas de estudos científicos, "é preciso observar que a pesquisa tem em comum [...] a necessária procedência de um trabalho de pesquisa e de reflexão que seja pessoal, autônomo, criativo e rigoroso" (SEVERINO, 1990, p. 109). Referindo-se especificamente à abordagem qualitativa, Demo (1995) comenta que o paradigma da pesquisa qualitativa se concentra propriamente na metodologia da dimensão qualitativa da realidade social. Saliencia que: "toda pesquisa social supostamente dirá algo sobre a realidade, caso contrário não seria social" (DEMO, 1995, p.134).

Para Yin (2016), os estudos podem conter pesquisas com métodos mistos, sendo que esse processo permite a análise de dados qualitativos e quantitativos. Portanto, neste estudo de caso optou-se em utilizar a abordagem quantiquantitativa, por entender que uma abordagem completa a outra e pode apresentar dados tanto estatísticos, quanto dados subjetivos diante do fenômeno da pesquisa.

Sob o ponto de vista de Yin (2015, p. 54) "[...] o estudo de caso único pode representar uma contribuição significativa para formação do conhecimento e da teoria, confirmando, desafiando ou ampliando a teoria". Em face disso, pode contribuir para um novo paradigma em futuras investigações do campo de estudo. Em suma, para a realização do estudo de caso, é indicado o uso de múltiplas fontes de evidência. Dentre elas, pode-se citar: registro em arquivos, entrevistas, questionários, observações diretas e observação participante.

Os documentos não existem isolados, mas precisam ser agrupados em uma estrutura teórica para que o conteúdo seja entendido. Com este objetivo, pode-se utilizar a análise de conteúdo como técnica para a organização e análise dos dados. O resultado dessa estrutura analítica dará sentido aos dados por meio de categorias teóricas. Esse método configura-se tanto na forma quantitativa quanto qualitativa

(MAY, 2004). Nesta pesquisa utilizou-se das seguintes fontes: documentos, entrevistas e questionário.

O método de estudo de caso corresponde a uma das formas de realizar pesquisa empírica de caráter qualitativo sobre um fenômeno em curso em seu contexto real. Yin (2015) define o estudo de caso como uma estratégia de pesquisa que responde às perguntas 'como' e 'por que', e que foca em contextos da vida real de casos atuais. Também o considera como uma investigação empírica, que compreende um método abrangente, com coleta e análise de dados. Ele complementa que é uma investigação empírica que: "investiga um fenômeno contemporâneo (o caso) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre fenômeno e o contexto puderem ser claramente evidentes" (YIN, 2015, p. 17). Assim, o estudo de caso proporciona visão holística acerca de um acontecimento da vida real, salientando-se o caráter de investigação empírica de fenômenos contemporâneos.

A vantagem mais significativa pelo uso de múltiplas fontes de evidências está no possível desenvolvimento de linhas convergentes de investigação. "A triangulação inspira-se na navegação pela qual a interseção de diferentes pontos de referência é usada para calcular a localização precisa de um objeto" (YIN, 2015, p.24).

As múltiplas fontes de coleta que foram utilizadas na presente pesquisa estão detalhadas mais adiante.

6.1 Lócus da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Sistema de Bibliotecas Públicas Municipais de Londrina (SBPML)⁴, cuja sede principal está localizada na região central de Londrina. O SBPML conta com sete bibliotecas, sendo quatro bibliotecas localizadas na região central de Londrina e uma unidade, respectivamente, na zona norte, zona sul, e zona oeste de Londrina. O SBPML faz parte da Secretaria Municipal de Cultura de Londrina. A Biblioteca Pública Municipal Professor Pedro Viriato Parigot de Souza foi fundada em 4 de setembro de 1951 e, atualmente, conta com mais de 100 mil itens em seu acervo, entre livros, jornais e periódicos. Instalada no prédio do antigo Fórum de Londrina desde 1984, a biblioteca pública de Londrina foi criada pelo Decreto nº 78,

⁴Informações disponíveis em: <https://portal.londrina.pr.gov.br/bibliotecas/biblioteca-publica-municipal-prof-pedro-viriato-parigot-de-souza?start=1>

em 23 de novembro de 1940, mas foi inaugurada onze anos depois e entregue a população londrinense em 1951. Na época, o prédio da biblioteca era situado na rua Santa Catarina, também região central de Londrina. Desde sua criação havia a preocupação em despertar o hábito da leitura, assim iniciou-se uma série de concursos de redação nas escolas londrinenses (LONDRINA, 2001).

Figura 3 - Fachada da biblioteca "Professor Pedro Viriato Parigot de Souza



Fonte: Acervo da Biblioteca Pública de Londrina

Figura 4 - Acervo da biblioteca "Professor Pedro Viriato Parigot de Souza



Fonte: Acervo da Biblioteca Pública de Londrina

No começo dos anos de 1980, o espaço da antiga Casa da Criança já era insuficiente para circulação do público no espaço. Nesta mesma época, o prédio do

antigo Fórum de Londrina foi desocupado e uma verdadeira mobilização social fez com que o prédio fosse doado pelo Estado, para abrigar a Biblioteca Pública Municipal de Londrina. Assim, a mudança para o novo prédio ocorreu em 1984, ampliando os espaços e proporcionando a criação da Biblioteca Infantil e do Teatro Zaqueu de Melo (antigo tribunal do júri do Fórum), além de oferecer melhores condições de atendimento ao usuário. É neste mesmo prédio, localizado na Avenida Rio de Janeiro, nº 413, que a Biblioteca Pública permanece instalada até os dias atuais. Em 2012, por meio da Lei Municipal nº 11.535, foi criado o Sistema de Bibliotecas Públicas Municipais de Londrina, para integrar e interligar as Bibliotecas Públicas Municipais da cidade. Com isso a Biblioteca Pública “Pedro Viriato Parigot de Souza” passou a ser considerada a unidade sede deste Sistema, de onde são coordenadas as atividades, projetos, legislações e procedimentos das demais bibliotecas que o compõe.

Quanto à Biblioteca Especializada Infantil, foi fundada em 14 de dezembro de 1984 e permaneceu situada em um prédio anexo a biblioteca Pedro Viriato Parigot de Souza até março 2016. Em abril desse mesmo ano, após a entrega do restauro da obra histórica da Antiga Casa da Criança, cuja construção original foi assinada pelos arquitetos João Batista de Vila Nova Artigas e Carlos Cascaldi, a Biblioteca Especializada Infantil ganhou um novo e amplo espaço para suas instalações e permanece neste local atualmente.

Figura 5 - Fachada da Biblioteca Especializada Infantil



Fonte: Acervo da Biblioteca Pública de Londrina

Figura 6 – Entrada da Biblioteca Especializada Infantil



Fonte: Acervo da Biblioteca Pública de Londrina

A Biblioteca Ramal “Padre Adelino de Carli” foi inaugurada em 12 de março de 1996 com o nome de Biblioteca Ramal “Vila Nova”. Foi criada a partir da reivindicação das comunidades da Vila Nova e Vila Recreio, que solicitaram, junto à Secretaria de Cultura, uma biblioteca para atender a região. Está localizada na praça em frente ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida e atende os moradores e estudantes da região do entorno. Em 2019 a biblioteca ganhou um novo nome, homenageando o Padre Adelino de Carli, que contribuiu com os moradores do bairro por meio dos projetos desenvolvidos no Santuário de Nossa Senhora Aparecida (DOCUMENTO INTERNO, 2016). No momento atual, o espaço conta com três servidores, sendo uma bibliotecária, um técnico em gestão pública e uma servidora responsável pela limpeza. O horário de atendimento da unidade é de segunda a sexta-feira, das 08h às 14h.

Figura 7 - Fachada do prédio da Biblioteca Ramal Vila Nova “Padre Adelino de Carli”



Fonte: Acervo da Biblioteca Pública de Londrina

Figura 8 – Acervo da Biblioteca Ramal Vila Nova “Padre Adelino de Carli”



Fonte: Acervo da Biblioteca Pública de Londrina

A Biblioteca Ramal “Lupércio Luppi” faz parte do Centro Cultural de mesmo nome que atende a Zona Norte de Londrina. Com livros de vários temas e direcionados a todas as faixas etárias, visa atender toda comunidade da região norte de Londrina. Foi inaugurada em 26 de junho de 2004 e está situada na Av. Saul Elkind. O prédio do Centro Cultural possui uma área de aproximadamente 1.427,61 m², dividida em três ambientes: Biblioteca, Escola de Circo e Associação Casa de Talentos. Essa unidade possui a característica de ser um espaço cultural voltado a palestras, exposições, atividades culturais, entre outros eventos de natureza semelhante. É mais do que um ponto de acesso à cultura em suas mais variadas linguagens, pois estimula atividades junto ao público e à comunidade para o uso efetivo das ferramentas de desenvolvimento sociocultural disponíveis, fortalecendo os processos de gestão e participação social (DOCUMENTO INTERNO, 2022).

Atualmente, o espaço conta com três servidores, sendo uma bibliotecária, um técnico em gestão pública e uma servidora responsável pela limpeza. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira da 08h às 18h.

Figuras 9 - Fachada do prédio da Biblioteca Ramal “Lupércio Luppi”



Fonte: Acervo da Biblioteca Pública de Londrina

Figura 10 - Ambiente interno da Biblioteca Ramal “Lupércio Luppi”



Fonte: Acervo da Biblioteca Pública de Londrina

A Biblioteca Especializada de Arte, situada no piso inferior do Museu de Arte de Londrina, foi inaugurada em 05 de março de 1999 e recebe o nome de Francisca

Campinha Garcia Cid. Possui amplo acervo com materiais de fotografia, pintura, arquitetura, desenho, catálogos de museus, de bienais de arte, entre outros. A forma de aquisição do acervo decorre essencialmente por meio de doações de outras instituições e de artistas, bem como da comunidade em geral, assim como em todas as bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas Públicas Municipais de Londrina. Nesta unidade não se realiza empréstimo e nem cadastro de usuários (DOCUMENTO INTERNO, 2016). Atualmente, por conta de reforma do prédio do museu de Arte, a biblioteca encontra-se fechada.

Figura11 - Ambiente interno da Biblioteca Especializada de Arte "Francisca Campinha Garcia Cid"



Fonte: Acervo da Biblioteca Pública de Londrina

Figura 12 - Ambiente interno da Biblioteca Especializada de Arte "Francisca Campinha Garcia Cid"



Fonte: Acervo da Biblioteca Pública de Londrina

A Biblioteca do Centro de Esportes e Artes Unificados (CEU), apesar de estar em funcionamento desde 2014, ainda não foi oficialmente inaugurada. Seus serviços destinam-se ao atendimento à população da região oeste de Londrina. Os CEU são equipamentos criados em parceria com o Ministério da Cultura e o poder público municipal. O objetivo do equipamento é agrupar no mesmo espaço diversas políticas e programas relativos à cultura, esportes, assistência social, tecnologia, entre outras políticas. Construídos em áreas de vulnerabilidade social, os CEU são instalados em diversas partes do país. Quase sempre, demandam gestão compartilhada entre poder público, a comunidade e a sociedade civil organizada, com objetivos de melhorar a qualidade de vida da população do território no qual a unidade está inserida, com a oferta de produtos e serviços à população (DOCUMENTO INTERNO, 2022)

Instalado na região oeste da cidade, o CEU de Londrina foi uma oportunidade de ampliação do oferecimento de cultura aos moradores da referida região, que a partir de outubro de 2014 passaram a contar com dois equipamentos culturais: Biblioteca e Cineteatro. Na parte de infraestrutura pessoal, a Biblioteca do CEU conta com uma bibliotecária, sendo que a parte da limpeza é realizada em parceria com os servidores do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) que dividem o espaço CEU, bem como, a Secretaria Municipal de Esporte. O atendimento à população nessa unidade é realizado de segunda à sexta-feira, das 8h às 14h.

Figura 13 - Fachada do prédio da Biblioteca do CEU - Centro de Artes e Esportes Unificados



Fonte: Acervo Biblioteca Pública de Londrina

Figura 14 - Ambiente interno da Biblioteca do CEU - Centro de Artes e Esportes Unificados



Fonte: Acervo Biblioteca Pública de Londrina

6.2 Participantes da Pesquisa

Como já mencionado anteriormente, o SBPML conta com sete bibliotecas. Em sua estrutura organizacional, possui uma diretoria e duas coordenadorias, com um total de 24 servidores, sendo oito bibliotecários, doze técnicos em gestão pública, um gestor social cedido pela Secretaria Municipal da Mulher de Londrina, um auxiliar de serviços gerais, um agente operacional e uma professora cedida pela Secretaria Municipal de Educação de Londrina. Para o presente estudo, foram realizadas entrevistas com todos os bibliotecários do SBPML (exceto a proponente desta pesquisa, que também integra o quadro de bibliotecários) e questionários com todos os técnicos de gestão pública do SBPML, com o intuito de obter a visão de diferentes profissionais sobre as ações multiplicadoras da ColInfo que vão ao encontro das metas da Agenda 2030.

6.3 Instrumento e Procedimentos para a Coleta de Dados

A coleta de dados das entrevistas foi realizada, por meio de um roteiro semiestruturado, seguindo os objetivos da pesquisa (Apêndice A). Quanto à entrevista, Yin (2015) discursa que é uma das fontes mais relevantes de informação no estudo de caso. As entrevistas podem ser comparadas com conversas guiadas ao invés de investigação estruturada, ou também denominadas de entrevista não estruturadas ou intensivas. “Estas entrevistas podem tomar cerca de duas ou mais horas, tanto em um único encontro como em múltiplos encontros” (YIN, 2015, p.115).

O autor afirma que, durante a entrevista, faz parte do protocolo da pesquisa de estudo de caso que o entrevistador preste atenção especial às interpretações pessoais do entrevistado, nesse caso, as percepções e reações do entrevistado fazem parte do material a ser registrado.

Em relação ao questionário, foi utilizado para complementar os dados obtidos por meio das outras fontes de evidências, quais sejam, a análise documental e as entrevistas. O questionário (Apêndice B) possui perguntas abertas e fechadas referentes à ColInfo, às ações desenvolvidas nas bibliotecas e à Agenda 2030. Ao construir o questionário, é preciso levar em conta os objetivos propostos e transformá-los em perguntas específicas. “As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa” (GIL, 2008, p. 121).

Quanto ao roteiro utilizado para os procedimentos da coleta de dados documental (Apêndice C), teve como objetivo mapear as atividades, produtos e serviços que são realizados pelo SBPML. Verificou-se sua relação com o desenvolvimento da ColInfo e dos ODS. A busca documental foi realizada nos sites das bibliotecas e por meio de documentos internos do SBPML, tais como relatórios anuais.

Quanto aos procedimentos éticos da pesquisa, mediante a autorização da instituição envolvida, o projeto tramitou no Comitê de Ética da Universidade Estadual de Londrina, tendo sido aprovado e obtido o CAAE 64286122.2.0000.5231. Após sua aprovação, foi aplicado o pré-teste do questionário e da entrevista e, em seguida, os participantes foram contatados para a coleta de dados. Tanto na forma de questionário quanto as entrevistas foram aplicadas de forma presencial. A todos os participantes foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice E) com os esclarecimentos e objetivos da pesquisa. Ressalta-se que será mantido sigilo sobre os participantes.

6.4 Procedimentos para a Análise dos Dados

O questionário foi tabulado e analisado segundo os objetivos da pesquisa, que são refletir sobre as ações multiplicadoras da Agenda 2030 e da ColInfo; Caracterizar as ações em relação às dimensões da ColInfo; Identificar a convergência entre as

ações e sua relação com a ColInfo e Agenda 2030. Assim, os questionários serão utilizados para complementar os dados obtidos por meio das outras evidências.

As entrevistas foram gravadas e transcritas e, em seguida, foram selecionadas as falas pertinentes aos objetivos do estudo. Os dados obtidos no levantamento documental também seguiram os objetivos para a sua organização e análise. De acordo com May (2004, p. 2012), “há diversas maneiras nas quais os pesquisadores poderiam conceituar documento e estruturar questões de pesquisa adequadamente”. Assim, como parte das etapas da pesquisa, foi feita a análise documental dos relatórios disponíveis na rede interna do SBPML, com o intuito de identificar as ações realizadas. Para isso, foi desenvolvido um quadro comparativo contendo as atividades realizadas em cada biblioteca do SBPML, com o objetivo de identificar ações que colaboram para o desenvolvimento da ColInfo e atendendo os objetivos dispostos na Agenda 2030. As informações foram analisadas tomando-se como base os dados levantados por meio das demais fontes de evidência, contribuindo assim para a triangulação dos dados.

Os dados coletados foram organizados e analisados com base em algumas categorias, que foram estabelecidas *a priori*, tendo-se os objetivos da pesquisa como elementos norteadores, a saber: a) ações multiplicadoras da Agenda 2030 e da ColInfo; b) características das ações em relação às dimensões da ColInfo; c) elementos de convergência das ações com a ColInfo e com a Agenda 2030.

Quadro 2 - Análise de conteúdo

Entrevistas	Descrição analítica	Inferências
Transcrição das falas gravadas em áudio	Seleção das falas em um quadro utilizando-se cores para separar as categorias identificadas de acordo com objetivos da pesquisa	Interpretação e análise dos dados coletados correlacionando-os com a literatura

Fonte: Elaborado pela autora, (2023)

Conforme já mencionado no início desta seção, a análise dos dados teve como apoio a técnica de análise de conteúdo de Bardin. As três fases propostas por Bardin (2004) para a análise de conteúdo são as seguintes: 1) pré-análise, que se constitui na organização preliminar dos dados coletados, por meio dos instrumentos aplicados; 2) descrição analítica dos dados para codificação, classificação e categorização; 3) discussão dos resultados, e interpretação inferencial dos dados que são ser interpretados e relacionados com outros estudos. O autor considera que:

Pertencem, pois, ao domínio da análise de conteúdo todas as iniciativas que, a partir de um conjunto de técnicas parciais, mas complementares, consistam na explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo, com o contributo de índices passíveis ou não de quantificação (BARDIN, 1977, p.42).

As seções anteriores foram apresentadas como aporte teórico, com o intuito de responder os objetivos desta pesquisa. Quanto à seção sete, essa apresenta a análise dos dados coletados por meio da análise documental, questionários e entrevistas que, após a categorização, foram interpretados e discutidos com base na literatura, sendo possível traçar inferências.

7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como posto nos procedimentos metodológicos, esta pesquisa constitui-se de um estudo de caso e contou com três técnicas de coleta de dados, sendo: a análise documental, o questionário e a entrevista. Os dados resultantes destas técnicas serão apresentados nas seções a seguir.

Ressalta-se, que nesta seção, entre outras informações, pretendeu-se identificar, a partir dos documentos analisados e das falas dos participantes, possíveis ações ou atividades que promovam o desenvolvimento da ColInfo e dos objetivos da Agenda 2030, bem como elementos de convergência entre a ColInfo e Agenda 2030. Este estudo teve como objetivo estabelecer as primeiras relações entre as ações realizadas no SBPML e a promoção da Agenda 2030, para isso os dados foram analisados seguindo-se as três categorias definidas *a priori, a saber*: Ações multiplicadoras da Agenda 2030 e da ColInfo; Características das ações em relação às dimensões da ColInfo; Elementos de convergência das ações com a ColInfo e com os ODS da Agenda 2030.

Nas subseções a seguir serão descritos os resultados da pesquisa iniciando-se pelos dados identificados no levantamento documental, seguidos dos dados das entrevistas e questionários.

7.1 Apresentação dos resultados da Análise documental

Nos quadros 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 foram listadas as ações/atividades por tipo de biblioteca que compõe o SBPML e ao final, no quadro 10 estão as ações relativas ao SBPML como um todo. Nos quadros estão os anos em que as ações ocorreram, uma breve descrição da ação e quem a realiza.

Quanto à periodicidade das ações, essa é variável dependendo do tipo de atividade, sendo que alguns serviços, atividades e ações são fixas, ocorrendo diariamente e outras ocorrem semanalmente ou mensalmente. Tem ainda algumas ações que ocorrem apenas anualmente, a exemplo de eventos comemorativos do aniversário da biblioteca e Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. Vale também enfatizar, que embora a coleta de dados tenha ocorrido até dezembro de 2022, algumas ações continuam acontecendo neste ano de 2023. Ressalta-se que visando agrupar atividades e ações semelhantes, as descrições e análises inseridas após os

quadros não necessariamente seguem a ordem das atividades que estão listadas dentro dos quadros.

Quadro 3- Atividades/ações desenvolvidas na biblioteca Pedro Viriato Parigot de Souza

ANO	ATIVIDADES/AÇÕES/SERVIÇOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	QUEM REALIZA
2017 à 2022	Literatura na Biblioteca	Consiste na realização de palestras e debates sobre os livros indicados para o vestibular da UEL	Professores do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UUEL)
2016 à 2023	Telecentro comunitário	Oferecer computadores conectados à internet	Servidores da biblioteca
2016 à 2022	Mural de Empregos	Objetivo disponibilizar informações utilitárias a respeito de vagas de empregos e concursos para a população em geral	Servidores do setor de periódicos
2017 à 2022	Música na Biblioteca	Disponibilizar ao público das bibliotecas oportunidade de apreciação e conhecimento sobre a música clássica.	Membros da Orquestra Sinfônica dos Solistas de Londrina
2016 A 2020	Oficina de escrita criativa	Quebrar bloqueio de escrita	Professores e servidores
2016 à 2022	Gravação cenas do filme Delírios e Loucuras; Gravação de curta metragem;	As gravações têm o objetivo documentar e preservar a memória histórica da cidade de Londrina	Artistas e diretores cinematográficos de Londrina e região
2017	Oficina de escrita criativa;	Despertar a criatividade e desenvolver a escrita, incentivar o pensamento crítico e criativo	Alunos do PPGL/UUEL
2019	Oficina de poesia metafórica;	Despertar a criatividade e desenvolver a escrita, incentivar o pensamento crítico e criativo por meio da escrita na SNLB	Professor Mestre Ênio Caldeira
2016 à 2023	Lançamento dos livros: Carne Viva; A Reconexão; Cure os Outros, Cure a Si Mesmo; Palavras de Salomão; Como Reconnectar a Sua Vida do Dr. Eric Pearl; Geração Coca-cola de Ricardo Abbey; A moça que olha pela janela e outras crônicas publicadas no Jornal Nosso Dia; Coração de Benjamin; O cerco do escritor Auly Ribeiro; Aprendo logo existo; Sussurros do Primeiro amor a Deus	Divulgar novas fontes de informação	Coordenação de atendimento, programação e extensão
2017 à 2022	Encontro do Clube Filatélico de Londrina	Busca fortalecer o colecionismo e a troca de selos, moedas e cédulas entre seus membros	Servidores e colecionadores de Londrina e região
2017 à 2022	Torneio de xadrez	Promover a interação e o despertar do pensamento crítico e criativo	Jogadores e professores

2018 à 2022	Estreia na Biblioteca:	Toda quinta tem estreia nos cinemas e na biblioteca tem a estreia de novas aquisições	Servidores das bibliotecas
2018	Entrega de vasos decorados para biblioteca pública;	Atividade desenvolvida por alunos da Escola Municipal Maestro Roberto Pereira Panico que realizaram a entrega de 50 vasos de plantas decorados para a Biblioteca Pedro Viriato	Professores e alunos com colaboração da ACESF
2016 à 2022	Exposição do escultor José Bezerra; Exposição: Mulheres de Londrina-Pilares de uma Cidade; Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher; Exposição Flores e Vida da artista plástica Nenê Medina; Exposição do Projeto Viva Vida; Exposição de Carlos Drummond de Andrade; Exposição de Edson Massuci – Arte é vida Exposição "Sem compromisso" do artista plástico João Caldeirão; Exposição 1001 livros para ler antes de morrer"; Exposição "Macunaíma no Coração de Londrina" – Acervo de Carlos Okawati	Divulgar novos trabalhos concomitante oferecer oportunidade de apreciação a Arte a toda comunidade interessada	Coordenação de atendimento, programação e extensão
2021 à 2022	Comemoração dos 70 anos da Biblioteca Pública; Bibliocircuito: Oficina de Criação Literária; Oficina de Artes Performativas; Oficina de Artes Visuais;	Lançamento da exposição fotográfica Biblioteca Pública 70 anos e atividades do Bibliocircuito, que ocorreram de set. 2021 a set. 2022. Fomentar o SBPML e as ações de incentivo ao livro e à leitura. A programação abordou ícones do modernismo, como Mário de Andrade e Oswald de Andrade, e outras atividades denominadas "Vacina antropofágica".	Servidores do SMBPL /proponentes do PROMIC
2020	Literatura em Arte: venha fazer parte	Objetivo contextualizar a literatura do período pré-colonial ao seiscentismo por meio do desenho	Professor Wilton Pacheco
2021 à 2022	O grupo Vida com qualidade; Ginástica para idosos Ginástica Laboral;	O principal objetivo e proporcionar atividades físicas moderadas, promove através de aquecimento corporal, exercícios específicos; proporciona aos colaboradores da Biblioteca Pública, 15 minutos de ginástica Laboral duas vezes por semana.	Professor Carlos, de educação física, Idosos e servidores
2021 à 2023	Óculos acessíveis OrCamMy Eye;	Parceria para atender as pessoas cegas e de baixa visão;	Servidores do SBPML

2016 à 2022	Encontrarte Encontro Literário;	Reunir autores locais e apresentar os trabalhos literários, como poesia, conto ou crônicas.	Servidores do SBPML, autores
2018	Oficina de Higienização de Obras; Mostra Expositiva de Materiais Danificado; Palestra sobre Higienização de obras; Oficina prática de pequenos reparos;	Conscientização para cuidados no uso das obras nas Bibliotecas	Bibliotecário da UEL-Osny; Servidores do setor de periódico
2019	Palestra “Gestão em tempo de crise” Cidades em Ação”, do SEBRAE;	Incentivar o empreendedorismo e trabalho alternativo	Servidores das bibliotecas e palestrante

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao analisar as ações, atividades e serviços listados no quadro 3, percebe-se que de forma geral a maioria delas podem contribuir para a formação e multiplicação de habilidades da ColInfo, assim como podem apoiar no atendimento de alguns dos ODS da Agenda 2030.

O **Telecentro Comunitário**, por exemplo, que oferece diariamente serviço de acesso à internet de forma gratuita aos usuários, contribui para a inclusão digital, social e informacional das pessoas, especialmente as que não possuem acesso à internet, estando em consonância ao **ODS 16**, que visa na meta 16.10 assegurar o acesso público à informação, neste caso a informação online. A possibilidade de acesso à informação por meio Telecentro também promove aos usuários o desenvolvimento de habilidades para busca, uso e compartilhamento da informação, com o apoio da equipe da biblioteca.

O **Mural de Empregos** é um serviço ofertado pela Biblioteca Pública desde os anos de 1990 e tem como objetivo disponibilizar informações utilitárias a respeito de vagas de empregos e concursos para a população em geral. A manutenção das vagas é realizada diariamente, as ofertas disponibilizadas nos Jornais locais são recortadas e adicionadas ao mural. A biblioteca concede o espaço, tanto para as agências especializadas em vagas de trabalho, quanto para as empresas que desejam divulgar suas vagas. Pessoas prestadoras de serviços também podem utilizar-se do espaço para divulgar seus serviços.

Portanto, o mural pode ser usufruído tanto por quem oferta emprego, bem como para quem procura uma vaga no mercado de trabalho. As pessoas que querem oferecer seus serviços podem utilizar o mural para anunciar a disponibilidade para determinados trabalhos. Para auxiliar os usuários na busca por um emprego a biblioteca pública de Londrina disponibiliza uma pasta com os nomes, endereços e

telefones das agências de emprego de Londrina (GASPARINI; ALCARÁ, 2021, p. 73).

Este serviço contempla o **ODS 8** que prioriza ‘Trabalho decente e crescimento econômico’. Visa promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos (ONU, 2022, p. 27). Nesse caso, por meio do Mural de Empregos, além de disponibilizar informações sobre as vagas e oportunidades, direcionando o sujeito para uma vaga de emprego, a biblioteca também pode ofertar ações formativas que preparem o sujeito nos pequenos detalhes para esta fase que pode ser complexa, desde como elaborar um *curriculum* de forma simples e eficaz, até como comportar-se em entrevistas de emprego, que muitas vezes é a chave para ser aprovado para a vaga desejada. Assim como a meta 8.6 do **ODS 8** “Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação” (ONU, 2022, p. 27).

Além do **ODS 8** este serviço contempla a meta 4.4 do **ODS 4**: “Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo” (ONU, 2022, p. 23).

O projeto “**Literatura na Biblioteca**” é realizado em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Estadual de Londrina, disponibiliza gratuitamente à população Londrinense, palestras e debates sobre as obras literárias requisitadas no vestibular da UEL. Os palestrantes são professores e alunos do PPGL, que utilizam os espaços e equipamentos da Biblioteca Pública Pedro Viriato para conduzir as palestras e os bate-papos literários para os vestibulandos e para a população em geral interessada no tema. O projeto teve início no ano de 2017, em 2018 recebeu o 4º lugar entre os 10 finalistas do Prêmio Boas Práticas na Administração Pública. O projeto tem demonstrado resultados positivos. Conta com a participação de jovens e adultos, que vem a biblioteca nas noites de palestras para aprimorar seus conhecimentos literários. Tem como principais objetivos: fomentar a leitura e a reflexão da literatura, democratizar o acesso ao livro, à leitura e à literatura e criar oportunidade de desenvolvimento da criticidade literária, bem como, tornar a biblioteca em ambiente dinâmico de interação, troca e aprendizado, objetivos almejados tanto na ColInfo quanto na Agenda 2030.

A meta 4.3 do **ODS 4** que pretende “Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade” (ONU, 2022, p. 23).

A ação “**Literatura em Arte: venha fazer parte**” tem objetivo de atender as necessidades e demandas do público, foi realizado em parceria com o professor e artista plástico Wilton Pacheco, que ministrou a formação, contextualizando a literatura do período pré-colonial ao seiscentismo por meio do desenho. Para o desenvolvimento deste projeto foram programados 10 encontros presenciais. Contudo, o projeto teve apenas dois encontros e foi interrompido, por conta da Pandemia de COVID-19. Inicialmente foram ofertadas 12 vagas, porém houve grande procura para participação, e os dois encontros que ocorreram entre fevereiro e março contaram com 47 participantes.

“**Encontrarte**” Trata-se de uma reunião mensal com autores locais de trabalhos literários, como poesia, conto ou crônicas. Os interessados podem comparecer no horário das reuniões, objetivo dos encontros é divulgar os escritores de Londrina, trazendo mais visibilidade para os autores.

Estas atividades despertam o senso crítico e criativo do sujeito. Infere-se que atende ao **ODS 4** - Educação de qualidade, que tem entre suas metas, “Garantir que os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico em matemática” (ONU, 2015 p. 23). Acrescenta-se a arte que pode despertar a sensibilidade para o aprendizado contínuo.

O projeto “**Música na Biblioteca**” é realizado em parceria com a Mostra Música de Câmara. Esse projeto foi patrocinado pelo Programa de Incentivo à Cultura (PROMIC), e tem como objetivo disponibilizar ao público das bibliotecas conhecimento sobre o universo da música clássica. De 2017 a 2019 os concertos foram realizados de forma presencial. No ano de 2020 e 2021 por conta da pandemia de Covid-19 o projeto foi realizado de forma online, com postagens programadas dos concertos no canal do YouTube das Bibliotecas Públicas de Londrina. Apenas a última apresentação do ano foi realizada de forma presencial, nas escadarias da Biblioteca Pública, com um concerto em comemoração aos 87 anos da cidade de Londrina e aos 70 anos da Biblioteca Pública, realizado por Kalon Guitar Duo, formado pelos violonistas Natanael Fonseca e Marcio Gouvea. É um trabalho de música de câmara,

que tem como objetivo apresentar em seu repertório composições originais e transcrições de reconhecido valor histórico, no contexto desta formação musical. Parte da apresentação presencial foi transmitida ao vivo pela página do Facebook e do Instagram das bibliotecas (DOCUMENTO INTERNO, 2022). Neste ano 2022 as apresentações ocorreram de forma presencial.

Esta atividade promove o **ODS 10**, que visa a redução da desigualdade dentro dos países e entre eles, com a oferta de música clássica a toda a população em especial as crianças das escolas municipais, mostrando a biblioteca como espaço neutro e agradável proporcionando a aprendizagem para todos. “Incluindo os grupos marginalizados, como os imigrantes, os refugiados, as minorias, os povos indígenas e pessoas com deficiência; Acesso equitativo à informação que promova a inclusão social, política e econômica” (IFLA, 2016, p. 2).

As “**oficinas**” em geral, bem como, as de escrita criativa e poesia metafórica, despertam a criticidade e a criatividade e visam a troca de ideias de como lidar com o ‘bloqueio criativo’ visam melhorar a produção literária. Essa atividade tem foco na responsabilidade individual e coletiva, promove o desenvolvimento de habilidades para tomada de decisão e criação. As oficinas de higienização e pequenos reparos dos materiais visam a preservação dos materiais bibliográficos contribuindo com sustentabilidade sendo que, os livros restaurados continuarão no acervo sendo utilizados por mais alguns anos, atendendo mais leitores e preservando o meio ambiente. Como pede a meta 12.2 do **ODS 12** “Alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais. 12.7. Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais promover prioridades nacionais” (ONU, 2015, p. 31).

O projeto “**Torneio de Xadrez**” acontece desde 2018 e visa oferecer campeonatos de xadrez à população, como forma de promoção cultural e educativa. O jogo de xadrez proporciona o desenvolvimento do raciocínio lógico, da concentração e da disciplina, o que contribui de maneira positiva para a formação pessoal e intelectual do indivíduo. “**Clube Filatélico**” o encontro dos colecionadores visa fortalecer o colecionismo e a troca de selos, moedas e cédulas entre seus membros. A Biblioteca Pública, cumprindo seu papel social e educativo, oferece suas instalações para o recebimento dos campeonatos, visando ofertar aos cidadãos uma oportunidade de aprendizado, cultura e lazer.

Esta atividade converge com o **ODS 11** que visa tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, a biblioteca pode contribuir ao proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência (ONU, 2015). Os participantes do campeonato de xadrez são crianças, jovens, mulheres, meninas e adultos de todas as idades. Bem como, o encontro do Clube Filatélico que é aberto a todos.

A atividade “**Estreia na Biblioteca**”, é uma alusão, as estreias de cinema que acontecem as quintas-feiras nos cinemas. Assim como os filmes, os livros são importantes expressões culturais, proporcionando momentos de diversão, lazer, informação e conhecimento aos leitores. Consciente deste importante papel, todas as quintas-feiras, é dia de estreia na Biblioteca Pública Municipal de Londrina. Livros inéditos do acervo terão um lugar especial e serão disponibilizados para empréstimo ou consulta. O objetivo do projeto é disponibilizar e evidenciar títulos inéditos no acervo da Biblioteca Pública Municipal de Londrina, estimulando o empréstimo, a leitura e aproximando os usuários dos novos títulos oferecidos pela biblioteca. Além disso, a biblioteca já foi cenário para algumas “**Gravações de filmes**” de curta metragem. Bem como, promove **Lançamento de livro e Exposições diversas**, com intuito de divulgar novas produções artísticas e literárias, promovendo a meta 10.3 do **ODS 10** que visa redução das desigualdades dentro dos países e entre eles. As bibliotecas apoiam esse objetivo disponibilizando espaços neutros e agradáveis sem distinção, dando oportunidades de leitura para todos. “Garantir a igualdade de oportunidades, reduzindo as desigualdades, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito” (ONU, 2015, p. 29). Que permitam a aprendizagem para todos, incluindo os grupos marginalizados, como os imigrantes, os refugiados, as minorias, os povos indígenas e pessoas com deficiência; Acesso equitativo à informação que promova a inclusão social, política e econômica.

O projeto “**vasos decorados**” foi realizado no dia 02 de junho de 2017. Alunos da Escola Municipal Maestro Roberto Pereira Panico em solenidade que contou com a presença de algumas autoridades políticas fizeram a entrega de 50 vasos de plantas decorados para a Biblioteca Pública Municipal Pedro Viriato Parigot de Souza. A iniciativa foi resultado da parceria entre as secretarias municipais de Cultura,

Educação, da Administração dos Cemitérios e Serviços Funerários de Londrina (ACESF) e do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O objetivo foi a reutilização de resíduos e materiais diversos, que seriam descartados. A doação dos vasos foi feita pela ACESF, que disponibilizou dois mil vasos para a escola, e as mudas foram doadas pelo curso de Agronomia da UEL. A iniciativa proporcionou mais beleza e alegrou o ambiente da biblioteca. Essa ação pode ser associada ao **ODS 12** – Consumo e produção responsáveis: garantir padrões de consumo e de produção sustentável e às metas: 12.2 - alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais; 12.5 - até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso; 12.6 - incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios (ONU, 2015).

As atividades desenvolvidas pelo grupo “**Vida com qualidade**”, tem a finalidade de proporcionar atividades físicas moderadas, promove por meio do aquecimento corporal, exercícios específicos com bolas, bastões, pesos de 1Kg, colchonetes, entre outros. Promove alongamento final com ênfase no sistema respiratório. O educador físico Luiz Carlos de Almeida (Prof. Carlos) interage com as pessoas da terceira idade na transmissão dos exercícios compartilhando conhecimentos aos alunos de maneira a realizar as atividades de forma a respeitar a individualidade de cada participante, observando e respeitando suas limitações. Desta maneira os alunos participam das atividades em espaço aberto em áreas públicas: tais como: Concha Acústica, quadra do Bosque e de terças e quintas-feiras as atividades são feitas no espaço interno da Biblioteca Pública. O projeto é uma parceria entre a Biblioteca Pública e a Associação da Concha Acústica e proporciona aos colaboradores da Biblioteca Pública, 15 minutos de ginástica Laboral nas terças e quintas-feiras no âmbito da biblioteca. As atividades são realizadas aos servidores sem ônus.

O **ODS 3** visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades (ONU, 2015). Infere-se que as atividades físicas desenvolvem a flexibilidade, equilíbrio e força muscular e fortalecimento dos ossos. O resultado pode ser menos queda, os exercícios moderados melhoram o sistema respiratório, os encontros possibilitam a interação entre os membros participantes das atividades, as

trocas de saberes promovem a ColInfo. Nesse sentido, temos a reflexão de Costa e Zattar (2018, p. 83), ao abordar as fontes de informação mais utilizadas pelos idosos.

O consumo de informação do idoso atualmente se dá pela comunicação em seu grupo de convívio, sendo este cenário variado de acordo com a realidade de cada um. Pelo fato de muitos idosos não estarem habituados às novas tecnologias, a busca informacional de tais indivíduos está embasada em conversas com seus pares, parentes e colegas, bem como a televisão e o rádio.

Dentre as atividades realizadas em **comemoração aos 70 anos da Biblioteca Pública Pedro Viriato Parigot de Souza**, destaca-se: Ocupação artística da Biblioteca Pública – A Cobra Antropofágica, Conferência Oficina de Criação Literária; Oficina de Artes Performativas, Oficina de Artes Visuais “Mastigações Antropofágicas: a arte de devorar o mundo em Oswald de Andrade”, Sarau Antropofágico e Ritual de Comilança. Apresentação das oficinas práticas do Bibliocircuito – Participação do Coletivo Sound Kombi, Conferência com o artista indígena Edivan Fulni-ô Índio Preto, Show Cabeça de Cobre – Banda Caburé Canela, Show Demarcação Já! – Edivan Fulni-ô e banda. Atividades informacionais e culturais que contaram com público participante de mais de 600 pessoas nas atividades desenvolvidas (DOCUMENTO INTERNO, 2022).

Essas atividades apoiaram algumas metas dos ODS, as ações foram diversas desde oficinas a shows. Promovendo o **ODS 3**, em especial a meta 3.5 “Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool” (ONU, p. 22, 2015). Sendo que os jovens envolvidos em atividades culturais e educativas tendem a conscientizar-se de mudanças significativas em suas vidas. As oficinas forma práticas a de Artes Performativas. O quadro 4 discorre sobre as atividades desenvolvidas na biblioteca Lupércio Luppi, situada na região norte da cidade

Quadro 4 - Atividades/ações desenvolvidas na biblioteca Lupércio Luppi

ANO	ATIVIDADES/ AÇÕES/ SERVIÇOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	QUEM REALIZA
2021 à 2022	Comemoração dos 70 anos da Biblioteca Pública	Realização de diversas atividades visando a comemoração dos 70 anos da Biblioteca pública Pedro Viriato Parigot de Souza	Servidores /proponentes do PROMIC
2017 à 2023	Toda Quinta Tem História	Incentivar o hábito de leitura de forma lúdica, por meio de obras literárias infantojuvenis	Professores, contadores de história, voluntários e
2022	Lançamento de livro	Disseminar novas informações	Servidores e autores

2019	Oficina de poesia metafórica;	Despertar a criatividade e desenvolver a escrita, incentivar o pensamento crítico e criativo por meio da escrita na SNLB	Professor Mestre Ênio Caldeira
2016 à 2022	Oficinas diversas	As oficinas visam incentivar a criatividade, coordenação motora e o desenvolvimento de habilidades por meio de leitura com dobradura,	Servidores do SBPML

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Esta unidade é a segunda biblioteca do SBPML em números de acervo, o público atendido é diverso desde crianças a idosos, está localizada em um ponto estratégico da Zona Norte, no local tem o Centro Cultural Lupércio Luppi, o mesmo nome da biblioteca, o espaço abriga a escola de circo, e uma loja de economia criativa.

A economia criativa tem ganhado espaço e se caracterizado como fonte de renda de várias famílias sendo uma forma de liberdade de criação e inovação, atendendo ao **ODS 9** Indústria, Inovação e infraestrutura. “Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação” (ONU, 2022, p. 18). Bem como, a meta 8.3 do **ODS 8** viabilizar políticas orientadas para o desenvolvimento de atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das microempresas, pequenas e médias empresas incluindo o acesso a serviços financeiros (ONU, 2022).

As atividades que fizeram parte da Comemoração dos 70 anos da Biblioteca Pública Pedro Viriato foram estendidas a Biblioteca Lupercio Luppi, que foi palco para Lançamento da exposição fotográfica Biblioteca Pública 70 anos e diversas atividades do Bibliocircuito, que ocorreram de set. 2021 a set. 2022. Fomentar o SBPML e as ações de incentivo ao livro e à leitura. A programação abordou ícones do modernismo, como Mário de Andrade e Oswald de Andrade, e outras atividades denominadas “Vacina antropofágica”.

Estas atividades têm objetivo de incentivar à arte, à cultura à literatura e a principal de todas a leitura, as ações que são desenvolvidas no âmbito da sua promoção são assessoras que auxiliam na formação de um leitor crítico consciente de si, e dos outros na construção e respeito aos princípios morais e sociais dos sujeitos. Ressaltando a meta 10.2 do **ODS 10** que pretende “Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra” (ONU, 2022, p.29).

O projeto ‘Toda quinta tem história’, tem como objetivo principal incentivar o hábito de leitura de forma lúdica, por meio da contação e dramatização de obras literárias infantojuvenis. As diversas oficinas realizadas visam incentivar a criatividade, coordenação motora e o desenvolvimento de habilidades por meio da leitura.

Como já mencionado as ações fortalecem o **ODS 4** Educação de qualidade, em especial a meta 4.7 que visa:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2022, p. 23).

Suas atividades como as outras unidades atender os sujeitos de forma a multiplicar a ColInfo e os ODS. Exercendo suas diversas funções em especial as que possibilitam à aproximação de suas comunidades de usuários, tendo em vista, a formação da cidadania. No quadro 5 estão listadas as atividades realizadas no âmbito da Biblioteca Especializada Infantil.

Quadro 5 - Atividades realizadas na Biblioteca Especializada Infantil

ANO	ATIVIDADES/AÇÕES/ SERVIÇOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	QUEM REALIZA
2016 à 2023	Oficina gratuita de crochê tramando ideias: entre livros e linhas; Oficina - Paulo Tio - SESI Cultural; Oficina de produção de Histórias em quadrinhos; Oficina de confecção de Sacola Jogo da Velha; Oficina de Decoupage em sabonetes; Oficina Folia de Máscaras; Oficina construído histórias de Paulo Tio; Oficina-Caixa de Costura para a mamãe; Oficina Iniciação à pintura em pano de prato; Oficina de origami.	As oficinas visam incentivar a criatividade e o desenvolvimento de habilidades por meio de leitura com dobradura,	Servidores, Professores e Proponentes e artistas
2016	Exposição: Londrina pazeando; Exposição Banquete à Natureza;	As exposições disponibilizam acesso a arte e cultura.	Crianças do Japão e Londrina, Servidores do SBPML
2018	Palestra “Nossa história: causos da região oeste de Londrina	Disseminar a história local.	Professores, servidores e voluntários
2019	Apresentação musical e contação –“Histórias que mamãe conta da roça” Mostra Canto Lírico: Ópera. Por que não?;	Proporcionar acesso a música	Professores, servidores e voluntários

2018	Campanha Gentileza gera gentileza	Destacar a importância do cuidado com o outro.	Professores, servidores e voluntários
2017	MUTALAGENS: mutações com colagens;	criar mutações artísticas, a partir de figuras e imagens recortadas de revistas e gibis	Professores, servidores e voluntários
2017 à 2023	Toda Quinta tem história	Incentivar o hábito de leitura de forma lúdica, por meio de obras literárias infantojuvenis	Professores, servidores e voluntários
2016	Lançamento do livro “Gastronomia Londrinense”	Incentivar a culinária por meio de receitas em livro infantil	Autores e servidores
2016 à 2023	Contação de Histórias Diversas	Promover a leitura	Professores, servidores e voluntários

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Esta unidade, como já mencionado, é especializada e seu acervo é formado por livros que atendem o público infantojuvenil, as atividades em geral visam incentivar a leitura, o desenvolvimento crítico e criativo. As oficinas proporcionam a oportunidade de produzir artesanato, exercitar a mente e o desenvolvimento de habilidades. Muitas dessas oficinas são feitas utilizando-se materiais reciclados, como embalagens vazias, rolos de papel higiênico, revistas, gibis e outros materiais que seriam descartados na natureza. Além disso, desenvolvem a criatividade, a coordenação motora e exercita a paciência.

Os materiais utilizados para a realização das oficinas contribuem para a preservação do meio ambiente, utilizando-se de materiais que iriam para o lixo, favorecendo as metas 12.2 e 12.5 do **ODS 12** que pretende “Até 2030, alcançar a gestão sustentável [...]. Reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso” (ONU, 2022, p. 31).

Ademais, é realizado exposições, apresentação musical, palestra, lançamento de livro e contação de história. E assim como nas outras bibliotecas e conforme já mencionado, são atividades que promovem a formação e multiplicação da ColInfo e alguns dos ODS. Além das atividades realizadas diariamente, semanalmente ou mensalmente. Ressalta-se a variabilidade da frequência de algumas ações que ocorrem conforme demanda, ou em datas comemorativas.

Há exemplo da campanha “Gentileza gera gentileza”, foi promovida pela Associação dos Amigos do Museu de Arte de Londrina (AMART), com apoio da Secretaria Municipal de Cultura. O objetivo da ação foi estimular a prática da arte e

despertar o hábito de leitura nos estudantes. As arrecadações ocorreram na Biblioteca Especializada Infantil de Londrina, entre 25 de setembro e 6 de outubro. Ocorreu no ano de 2017 e tencionou destacar a importância do cuidado com o outro, gerando empatia e promovendo a cultura de paz. A campanha angariou diversos materiais de uso artístico e livros infantis que foram entregues aos 42 alunos da Escola Municipal do Campo Egidio Domingos Brunetto.

Esta ação favoreceu a meta 16.1 do **ODS 16** “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável. Reduzir significativamente todas as formas de violência” (ONU, 2022, p. 36).

A atividade “Mutalagens”, foi realizada por meio de uma oficina de colagem e desenho, teve como principal objetivo a criação de mutações artísticas, pelas crianças, a partir de figuras e imagens recortadas de revistas e gibis usados. Corroborando com a Agenda 2030 na preservação do planeta, fazendo o reuso de materiais. Contribuindo com a meta 12.5 do **ODS 12** “Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso”. (ONU, 2022 p. 31).

Na sequência, no quadro 6, estão descritas as atividades realizadas especificamente na Biblioteca Padre Adelino de Carli Ramal Vila Nova.

Quadro 6- Atividades/ações desenvolvidas na biblioteca Padre Adelino de Carli (Vila Nova)

ANO	ATIVIDADES/AÇÕES/ SERVIÇOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	QUEM REALIZA
2016	Apresentação circense;	Promover alegria, incentivar a Imaginação, o canto, a dança e o Desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e estético	Professores, contadores de história, e voluntários
2016 à 2023	Oficina de marcador de páginas; Oficina de Construção de Livros; Oficina de cartão 3D para o dia das mães; Oficina de origami com hora do conto “O que você está fazendo na minha cama?” Oficina de porta recados corujinha com Hora do conto “ A corujinha branca” EVA e ímã- Oficina de porta recado corujinha; Oficina de porta canetas com rolo de papel e canudinho plástico com base de CD; Oficina: Ramal é Massa! Massinha com farinha de trigo colorida – e hora do conto: O caranguejo atrapalhado; Oficina de origami camisa do dia dos pais;	Promover a criatividade e coordenação motora.	Professores, voluntários e servidores

	Oficina de porta-lápis monstrinho com garrafa pet e EVA – Viva a vida; Oficina de porta objetos bicicleta com pote de margarina e palito de sorvete; Oficina de dobradura: dobrando um minilivro; Oficina Pequenos Escritores: criando o próprio livro; Oficina de porta –treco com rolo de papel; Oficina de pintura livre em guache- Pintando o 7; Oficina de dobradura; Oficina de desenho; Oficina de porta canetas com prendedor de roupas; Oficina Marcador de Páginas com CD, EVA e elástico		
2019	Hora do conto (Uma traça sem graça) com oficina de origami (porta cartões)	Incentivar o imaginário	Contadores, professores e servidores
2019	Distribuição de bonecos de bexiga com farinha – dia das crianças;	Promover a interação	servidores
2019	Distribuição de marca-páginas coruja/palhaço com trechos de obras literárias – SNBL;	Incentivar a leitura	servidores
2016 à 2022	Encontro de Contadores de Histórias de Londrina (ECOH)	Reunir pessoas conhecedoras de diversas histórias e diferentes formas de conta-las	Contadores de histórias

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto a biblioteca Adelino de Carli, localizada na Vila Nova, atende predominantemente o público infantojuvenil e idosos, suas atividades em geral possuem um número de público significativo, é uma biblioteca que conta com o apoio dos moradores do entorno.

As atividades desenvolvidas nesta unidade visam a formação da Colinfo por meio do incentivo à leitura, criatividade, interação entre as pessoas, dança dentre outras. Fortalecendo o **ODS 16** por meio da meta 16.7 “Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis” (ONU, 2015, p. 36).

Dentre as atividades realizadas cita-se: Encontro de Contadores de Histórias de Londrina (ECOH), este encontro tem como objetivo⁵reunir estas pessoas que, espalhadas pelo Brasil, conhecem variadas histórias e inventam modos diferentes de contá-las. E que possam falar de suas formas de narrar, trocar experiências e técnicas

⁵ Informações disponíveis em: <https://ecoh.art.br/ecoh-ano-01/#>

desta arte com os contadores de Londrina, para que esta prática cresça e se multiplique. Mas o encontro não é feito apenas para profissionais. As histórias são contadas em diversos pontos da cidade, incluindo escolas, praças, creches, bibliotecas, teatro. Impulsionando a meta 10.2 do **ODS 10** “Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra” (ONU, 2022, p. 29).

Esta atividade está em consonância com a ColInfo, sendo que o encontro de contadores de história visam incentivar a criatividade e o desenvolvimento de habilidades, por meio das trocas de experiências culturais dos participantes. Promovendo assim, a inclusão social dos sujeitos favorecendo tanto os ODS quanto a competência em informação. No próximo quadro estão as atividades desenvolvidas na biblioteca do CEU.

Quadro 7 - Atividades/ações desenvolvidas na biblioteca do Centro de arte e Esportes Unificados (CEU)

ANO	ATIVIDADES/AÇÕES/ SERVIÇOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	QUEM REALIZA
2016 à 2022	Programa de Atendimento a Adolescentes do Centro Esperança Por Amor Social (CEPAS)	Semanalmente a biblioteca do CEU recebe os adolescentes para pesquisa de assuntos específicos propostos pela escola	Servidores da biblioteca e professores do CEPAS
2016 à 2022	Brinquedoteca; Hora do conto Atendimento a usuários dos serviços da Fundação de Esportes de Londrina (FEL)	Atendimento as crianças em geral frequentadoras da praça e as que esperam por seus parentes serem atendido no CRAS ou na aula de ginástica.	Servidores da biblioteca
2016 à 2022	Distribuição de Livros na Praça CEU; Oficina marca-páginas- Arte na Biblioteca Oficina de Brinquedo Oficina de Dobradura; Oficina Leitura na floresta do CEU; Oficina: caixa organizadora - livro; Oficina “Produção de Livros & Histórias”; Oficina de Dobradura: marca-páginas; Oficina de Brinquedo; Oficina de dobradura: bichos; Oficina de dobradura: porta sabonete líquido Oficina: caixa organizadora - livro Oficina “Produção de livros & Histórias” Oficina de Dobradura: marca-páginas; Oficina de dobradura: brinquedo; Oficina de dobradura: raposa e marca- página Oficina de dobradura: guarda-chuva; Oficina de dobradura: envelope; Oficina de dobradura: caixa abraço Oficina de dobradura: porta lápis; Oficina de dobradura: sapo e borboleta	Livros distribuídos pela praça do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). No corredor da biblioteca, no parquinho infantil, na porta do cine teatro, na quadra de esportes. Livros embrulhados ou no expositor contendo um cartão escrito: "Esse é para você" Incentivar a criatividade e o desenvolvimento de habilidades por meio das oficinas de leitura com dobradura, oficinas e conversas com os usuários da biblioteca; As oficinas visam incentivar a criatividade, coordenação motora e o desenvolvimento de habilidades por meio de leitura com dobradura,	Servidores, artistas, contadores de história, e voluntários

	<p>Oficina de dobradura: marca-página flor; Oficina de dobradura: Pássaros; Oficina de dobradura: envelope e papel carta; Oficina de dobradura: flores Oficina de dobradura: caixa Sítio Pica Pau Oficina de dobradura: sacola/ flor; Oficina de dobradura: flor; Oficina de dobradura: estrela 3D Oficina de dobradura: porta-treco; Oficina de dobradura: caixinha; Oficina “Meu poema; Oficina de dobradura: marca-página; Oficina “Nossa Londrina; Oficina de dobradura: chapéu e foguetinho; Oficina de dobradura: avião Oficina de dobradura: Minions; Oficina de dobradura: cachorrinho; Oficina de dobradura: bolsa amarela; Oficina de dobradura: fantoche papel colorido; Oficina de dobradura: quadrinho de porta Oficina “Eu li num filme; Oficina de dobradura: marca-página de borboleta; Oficina “Nossa Londrina; Oficina de dobradura: chapéu e foguetinho; Oficina de dobradura: avião Oficina de dobradura: marca-página de borboleta; Oficina de dobradura: árvore com revista</p>		
2022	Rolê da justiça	Ampliação ao acesso à justiça de forma gratuita e colaborativa e cultural. Proporcionar assistência à justiça para população atendida pelos CRAS.	Servidores, artistas, contadores de história, e voluntários Funcionário do CEJUSC
2016 à 2022	Palestra Nossa História: casos da região Oeste; Jogos de quebra-cabeça, com criação; Palestra Nossa História; Jogos literários: qual é a estória; Peça teatral “Família; Peça teatral do projeto Kaos no CEU	Desenvolvimento da criatividade e do imaginário	Servidores e proponentes
2019	Exposição Minha beleza Pura;	Proporcionar formas de leituras, oportunidade de apreciação da arte.	Fotógrafa Mel Yanes e servidores do SBPML
2017 À 2023	Toda quinta tem história	Incentivar o hábito de leitura de forma lúdica, por meio de obras literárias infantojuvenis, visando o desenvolvimento da criatividade e pensamento crítico por meio do lúdico	Professores, Contadores de história , voluntários

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A biblioteca do CEU está localizada em uma região da cidade em que muitas pessoas estão em vulnerabilidade social. Assim como as outras bibliotecas do SBPML

oferecem atividades culturais variadas (oficinas, palestras, exposições e outras). Destaca-se um dos projetos realizados nesta unidade que consiste em atender adolescentes do Programa de Atendimento a Adolescentes do Centro por Amor social (CEPAS), instituição situada entre os bairros com maior índice de vulnerabilidade social.

O atendimento a esta comunidade fortalece a meta 4.5 do **ODS 4** que dispõe de argumentos para eliminar as disparidades de gênero na educação, bem como, garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educacionais e formação profissional para todos inclusive pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de (ONU, 2022).

A apresentação circense é uma atividade que proporciona alegria, paz e esperança as crianças e os adultos, que assistem as apresentações. As histórias contadas nas atividades a hora do conto, transportam a pessoa ouvinte a um mundo imaginário, fazendo com que possa se fazer um paralelo a realidade. As atividades oficina e hora do conto, a exemplo das demais bibliotecas também fortalecem as habilidades para a ColInfo e os ODS.

As leituras dos livros que antecedem as oficinas de leitura são realizadas em parceria com oicineiro e o público participante, tanto um, quanto o outro podem fazer a leitura do livro. Sendo que, cada livro possibilita trabalhos de leitura diversificados, como por exemplo, uma leitura dramatizada, leitura em jogral, leitura lúdica criando expectativas, leitura de trechos do livro, questionando qual o desfecho seguinte, trazendo assim, possíveis novos finais.

Favorecendo a meta 4.7 do **ODS 4** Educação de qualidade:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2022, p. 23).

Um bate-papo depois da leitura faz-se necessário para ouvir os participantes, suas opiniões e percepções, despertando-se a criatividade e, por fim, inicia-se a oficina de algum produto relacionado a estória. Faz-se a descrição do material usado

para a confecção da dobradura ou do outro produto escolhido. Sempre que possível, são utilizados materiais simples e de baixo custo.

Em algumas situações, as atividades exigem ideias mais elaboradas, mas com pouco grau de complexidade, com o intuito de todos os participantes realizarem a proposta. Dependendo do que será feito, faz-se necessário organizar o material de tal forma que favoreça o trabalho, como por exemplo: quando for utilizar papel recortar antes.

A ação “**Toda Quinta tem História**” é um projeto que consiste em oferecer semanalmente sessões de contação de histórias voltadas ao público infantojuvenil que frequentam as bibliotecas públicas municipais de Londrina. O trabalho iniciou em 2017 e contou com um voluntário para realização das contações de história. Teve edições patrocinadas pelo Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PROMIC), atualmente é desenvolvido em parceria com Secretaria de Educação, que cedeu uma professora da rede municipal para prestar este serviço na Secretaria de Cultura, mais especificamente no SBPML. O objetivo é contar histórias e formar leitores competentes, críticos e reflexivos de forma prazerosa e dinâmica por meio da leitura, inserir o livro no cotidiano de vida das crianças e adolescentes. Bem como, democratizar o acesso ao livro e à leitura, contar histórias contribui para formação de leitores, ao mesmo tempo em que torna o ambiente da biblioteca em um espaço, dinâmico, de interação, troca e aprendizado, desenvolver o pensar crítico e reflexivo por meio da leitura.

A contação de história e a mediação da leitura promovem nas crianças o senso crítico e reflexivo a respeito da informação recebida de forma lúdica, requisito básico para competência em informação. Além de contemplar o **ODS 4**, que visa garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (ONU, 2015). Priorizar que até 2030, todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes (ONU, 2015). A biblioteca de forma lúdica promove a educação, inclusive na primeira infância, por meio de espaços inclusivos e sem custos, rompendo as barreiras para adquirir novos conhecimentos e habilidades.

A atividade “Role da justiça”, promove a meta 16.3 do **ODS 16** “Promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso

à justiça para todos” (ONU, 2015, p. 36). Bem como, a meta 16.9 “Até 2030, fornecer identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento” (ONU, 2015, p. 36). As oficinas, jogos literários, hora do conto, exposições e demais atividades e como já citado em outras unidades promovem a ColInfo e alguns ODS.

O quadro 8 mostra as atividades/ações desenvolvidas na biblioteca Eugênia Monfrinati.

Quadro 8- Atividades/ações desenvolvidas na biblioteca Eugênia Monfrinati

ANO	ATIVIDADES/AÇÕES/ SERVIÇOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	QUEM REALIZA
2017 à 2018	Exposição Consciência Negra; Exposição Mostra de Atividades Viva-Vida Ambiente; Exposição: Mandalas Reconectivas; Exposição Minha beleza Pura;	Proporcionar formas de leituras, oportunidade de apreciação da arte.	Servidores do SBPML Professores, contadores de história, e voluntários
2017 À 2023	Toda quinta tem história	Incentivar o hábito de leitura de forma lúdica, por meio de obras literárias infantojuvenis, visando o desenvolvimento da criatividade e pensamento crítico por meio do lúdico	Professores, contadores de história, e voluntários
2019	Oficina de Pintura, cama elástica e Tobogã Pescaria e Jogo de Argola;	Promover o desenvolvimento da criatividade e criticidade	Servidores do SBPML Professores, contadores de história, e voluntários
2019	Tecituras de nós – Instalações/oficinas itinerantes	Oficina de arte contemporânea oferecida ao público como uma experiência com artes	Artistas plásticos, servidores
2017 à 2018	Palestra Encontro de Contadores de Histórias de Londrina sobre Fanfiction	Despertar o lúdico e incentivar a leitura.	Servidores do SBPML Professores, contadores de história, e voluntários
2017 à 2018	Semana Haloween na Biblioteca Sul	Proporcionar momentos de diversão com decoração divertida	Servidores do SBPML
2019	Oficina de teatro para mulheres	Incentivar a dramaturgia	Servidores do SBPML Artistas Proponentes
2022	Mês de Combate ao Trabalho Infantil e Festa Junina	Garantir a crianças e adolescentes o direito de brincar, estudar e sonhar.	
2022	Rolê da justiça	Ampliação ao acesso à justiça de forma gratuita e colaborativa e cultura. Proporcionar assistência à justiça para população atendida pelos CRAS	Servidores do SBPML Professores, contadores de história, e voluntários
2017 à 2018	Maio Laranja: faça Bonito”– Ação Comunitária contra o trabalho infantil; Prevenção da violência sexual contra a criança ou adolescente	Trabalhar a prevenção da violência contra criança e adolescente	Servidores do CRAS e do SBPML

2017 à 2018	Projeto “Acolhida e Poesia	Leitura e reflexão de duas poesias de usuárias gestantes atendidas pelo CRAS Sul	Psicólogos do CRAS e servidores do SBPML
2017 à 2018	Projeto “Biblioteca inclusiva – uma realidade possível”,	Proporciona o aprimoramento do atendimento e práticas acessíveis e inclusivas visando as redes de apoio às famílias do entorno da biblioteca	Bibliotecário e psicopedagoga

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Esta biblioteca atende todos os públicos, porém a maioria dos usuários são crianças e adolescentes, dentre as ações destaca-se a Instalação / Oficina de arte contemporânea oferecida ao público como uma experiência com artes proposta pela artista. Foram utilizados materiais industrializados simples, como TNT e barbantes, a proposta provocou os participantes a interagirem entre si, produzindo tecituras, e construindo novos sentidos para o material. A atividade proporcionou a interação entre as gerações, pois contou com a presença desde crianças a idosos que compartilharam suas lembranças, seus saberes por meio de palavras, tato, visão, cheiro entre outros.

Esta ação promove a meta 1.4 do **ODS 1** “Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos” (ONU, 2015, p. 19). Acrescenta-se o direito a participação social e cultural e a interação entre jovens e idosos por meio da arte. O despertar de lembrança transforma-se em conhecimentos fortalecendo e multiplicando a ColInfo.

Neste ano de 2022 fez parte das atividades o “**Rolê da justiça**” que tem dentre os objetivos a integração das redes de atendimento e serviços das regiões envolvidas, para oferecer à comunidade o acesso à Justiça, compreendida como a promoção da cidadania e a garantia de direitos, dispondo-se à pacificação social, o projeto desenvolve ações de cidadania e orientação à população. Oferece espaço para prestação de orientações e informações quanto aos direitos de crianças e adolescentes, mulheres vítimas de violência, além de questões sociais envolvendo garantias de direitos de forma generalizada. Durante o evento é promovido contação de história para as crianças enquanto os pais estão tirando suas dúvidas.

Esta ação fortalece o **ODS 16**, que prima pela “Paz, justiça e instituições eficazes: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” (ONU, 2015. p. 36). Por meio

do acesso público à informação sobre justiça e governo, sem custos. Promovendo o desenvolvimento da ColInfo, com habilidades necessárias para compreender e utilizar as informações recebidas.

A Atividade Maio Laranja: faça Bonito”– Ação Comunitária contra o trabalho infantil e a violência sexual contra a criança ou adolescente, realizada por meio de ações de conscientização em frente ao CRAS Sul A. Ocorreu uma blitz educativa para conscientização dos adultos, além de atividades com crianças e adolescentes das escolas do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos. No mesmo dia ocorreu a Feira da Cidadania, com apresentações culturais, as atividades visaram o combate do trabalho infantil e a violência sexual contra crianças e adolescentes.

Esta ação promove o **ODS 4** por meio da meta 4.2 “Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário” (ONU, 2015, p. 22). Sendo que, a criança submetida ao trabalho na infância, não vai à escola ou não alcança um desempenho regular de aprendizagem.

E fortalece a meta 1.4 do **ODS 1** “Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos” (ONU, 2015, p. 19). Entende-se que a criança violentada não é ferida apenas no corpo, mas pode ter consequências psicológicas durante a vida. Esta ação de prevenção fortalece a meta 5.2 do **ODS 5** “Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos” (ONU, 2015, p. 24). Infere-se que esta proteção contempla os meninos contra todo tipo de violência. A ação promove a multiplicação da ColInfo por meio da informação sobre os direitos humanos.

Vale destacar, o projeto biblioteca inclusiva, mesmo sendo um projeto embrionário é uma iniciativa necessária de atendimento para todos com autonomia e respeito, entende-se que as formas de acesso devem preceder a demanda, se o sujeito encontrar dificuldade de acesso ele pode não retornar. Parte-se do princípio que se uma biblioteca não recebe um tipo de público muitas vezes é por não possuir acessibilidade adequada.

Todos utilizando ao mesmo tempo os serviços e os espaços da biblioteca possibilitando que as pessoas possam desenvolver

atividades da vida diária com autonomia. E essa autonomia para ser plena deve ser sem a presença de barreiras arquitetônicas (degraus, buracos), comunicacionais (não saber Libras ao atender um surdo), atitudinais (preconceito), metodológicas (falta de técnicas adequadas), instrumentais (falta de reglete para escrever braille, por exemplo) e programáticas (regulamentos inadequados que impedem o acesso) (SILVA; BERNARDINO, 2015, p. 32).

A biblioteca inclusiva fortalece a meta 9.c do **ODS 9** “Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e se empenhar para oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet nos países menos desenvolvidos” (ONU, 2015, p. 28). E a meta 4.a “Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos” (ONU, 2015, p. 23). Bem como, promove a multiplicação da ColInfo por meio do acesso a informação e o alcance da autonomia. Além dessas atividades as demais que estão no quadro 8 já foram comentadas nos quadros anteriores, isso porque são atividades comuns às demais unidades do sistema.

As atividades desenvolvidas na biblioteca Especializada Francisca Campinha Garcia Cid (Museu de Arte) são apresentadas no quadro 9.

Quadro 9- Atividades desenvolvidas na biblioteca Especializada Francisca Campinha Garcia Cid

ANO	ATIVIDADES/AÇÕES/SERVIÇOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	QUEM REALIZA
2016 à 2017	Oficinas de Kirigami com foco na edificação do Museu de Arte, com o professor Paulo Tio; Programação de comemoração do aniversário de 65 anos do edifício do Museu de Arte de Londrina; Exposição de obras do acervo especializado em arte da Biblioteca de Arte na programação da SNLB Bate-papo com o tema “Biblioteca de Museu” na programação da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca Participação na 16ª Semana Nacional de Museus – SNM	Divulgar o acervo especializado em Arte	Servidores, artistas, contadores de história, e voluntários

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ressalta-se que esta unidade permanece fechada desde 2018 por conta da reforma do Museu de Arte. As atividades visam a divulgação da biblioteca especializada em Arte e apresentação do Museu, informação sobre exposições, entre outros. Possui um rico acervo especializado em Arte, dentre as bibliotecas do SBPML

é a única unidade que não realiza empréstimo, o acervo é disponível para consulta no local. Ressalta-se a participação da biblioteca de Arte na Semana Nacional do Museu que acontece anualmente em comemoração ao Dia Internacional de Museus, comemorado no dia 18 de maio. A ação é provida e coordenada pelo Instituto Brasileiro de Museus, com objetivo de mobilizar os museus brasileiros a participarem e elaborarem programações voltadas para um mesmo tema. Esse evento dura uma semana com temas específicos sobre Museus, no ano de 2018, por exemplo, foi: " **Museus hiperconectados: novas abordagens, novos públicos** ", a Biblioteca Francisca Campinha CID permaneceu conectada na programação. As atividades fortalecem o **ODS 4** por meio da meta 4.7 que pretende:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015, p. 23).

Bem como, contribui para concretização da meta 11.4 do **ODS 11** "Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo" (ONU, 2015, p. 30). Sendo os museus locais que visam guardar e preservar os patrimônios culturais e preservar a memória do povo. Fortalece a ColInfo por meio da preservação de informações que se transformam em novos conhecimentos.

O Quadro 10 mostra as atividades que são desenvolvidas em todas as bibliotecas do SBPML.

Quadro 10 - Atividades desenvolvidas nas bibliotecas do SBPML

ANO	ATIVIDADES/AÇÕES/SERVIÇOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	QUEM REALIZA
2017 à 2022	Semana Nacional do Livro e da Biblioteca	O objetivo é articular e promover ações, que atuem no fomento ao livro, a leitura, a literatura e democratização do acesso à informação em âmbito municipal. E divulgar as bibliotecas	Servidores e convidados
2016 2022	Comemoração Dia do Bibliotecário	Refletir sobre a profissão, a informação, necessidade de atualização constante e o repensar da prática bibliotecária.	Servidores do SBPML e convidados
2016 2022	Lançamento de livros; Palestras; Oficinas; Bate papo; Dia do Desafio;	Apresentação musical; Conversa sobre Monteiro Lobato;	Servidores do SBPML e convidados
		Oferecer a população do entorno acesso ao teatro. O despertar da leitura e da frequência à biblioteca a partir da contação de histórias.	

	Roda de leitura; Debates; Mobilização Nacional pela leitura. Contaçao de história/ hora do conto;	Minicurso de Contaçao de histórias; Homenagem; Diálogo motivacional sobre leitura; Peças teatrais;	Desenvolver habilidades de busca, recuperação e uso da informação. Reflexão sobre a leitura nas várias fases da vida	
2016 À 2023	EXPOSIÇÕES "Telas do Projeto Hip Hop sobre Rodas"; "Fotos Minha beleza Pura"; "Um banquete à natureza: "Presente de grego"; "Nishinomiya; "Exposição sobre Monteiro Lobato"; Exposição Itinerante Cultura da Paz "Mostra Embaixadores da paz". Exposição de poesias ilustradas dos dias dos pais; Exposição de fotos – Bolívia em verso e prosa; Exposição de poesias Ilustradas Mostra de Atividades Viva-Vida; Percurso/Sonhos/Meio Ambiente/Usina do Conhecimento;		Proporcionar o acesso à arte e à cultura, ao mesmo tempo divulgar e incentivar os trabalhos de artistas locais, bem como propiciar novas formas de leituras; Incentivar a leitura e divulgar as obras do escritor Monteiro Lobato; Divulgar e incentivar ações que promovam a paz	Servidores do SBPML, Artistas, palestrantes e outros.
2016 à 2022	Visita mediada		A atividade é destinada às instituições educacionais de Londrina e região e tem como meta divulgar o espaço, acervo, serviços e atividades culturais da Bibliotecas públicas municipais de Londrina. Incentivo à frequência à biblioteca e orientações para realização de empréstimos de livros	Servidores do SBPML
2016	Lendas urbanas; Lendas de Londrina		Disseminar as lendas da cidade de Londrina de forma lúdica; Palavras que lembram o café: Apresentação Didática do Clube do Choro de Londrina.	Servidores do SBPML
2016 2022	Formação continuada		Objetiva estimular a atuação dos mediadores de leitura, visando o fomento da formação de leitores e a promoção das bibliotecas do SMBPL	Servidores e convidados
2016 à 2019	Atividades Comemorativa - Outubro Rosa		Um apelo ao cuidado feminino na prevenção do câncer de mama.	Servidores e parcerias
2016 à 2022	Visita mediada		A atividade é destinada às instituições educacionais de Londrina e região e tem como meta divulgar o espaço, acervo, serviços e atividades culturais da Bibliotecas públicas municipais de Londrina. Incentivo à frequência à biblioteca e orientações para realização de empréstimos de livros	Servidores do SBPML
2020 À	Contaçao de História virtual Terça da Poesia:		As atividades de forma online iniciaram por conta da pandemia de Covid-19, visando a	Servidores do SBPML

2021	Dicas de leitura; Série você sabia	interação virtual, proporcionar o gosto pela leitura em tempos de distanciamento social	
2016 à 2022	Oficina de Férias Bate-papo “Eu li num filme; Oficina de brinquedo; Oficina caixa organizadora; Oficina de marca página; Oficina de leitura com dobradura Oficina de Férias “Meu poema”; Oficina Quilling-cartões de natal; Oficina - Arte Natalina Divertida; Oficina porta retrato com CD e EVA; Pintando o 7 – pintura livre em guache; Oficina de porta canetas com prendedor de roupas; Oficina Marcador de Páginas com CD, EVA e elástico; Oficina de confecção de livros em feltro – SNBL;	Incentivar a criatividade e o desenvolvimento de habilidades por meio das oficinas de leitura com dobradura, oficinas e conversas com os usuários da biblioteca	Servidores do SBPML

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Diversas atividades são elaboradas e desenvolvidas em comum a todas as bibliotecas do SBPML, tais como: A Semana Nacional do Livro e Biblioteca (SNLB), que tem dentre seus objetivos incentivar a leitura e o afeto pelo livro, visa a difusão da leitura e construção de novos conhecimentos por intermédio do livro e da leitura, bem como, promover acesso à informação por meio de atividades educacionais e culturais. A SNLB pode proporcionar maior visibilidade ao SBPML, incentivar o trabalho em equipe, é uma oportunidade de divulgar os serviços ofertados pelas unidades, pode proporcionar aumento do envolvimento da biblioteca com a comunidade, estímulo a leitura, pertencimento ao local e mudança de visão de biblioteca vendo-a como local de lazer, diversão, aprendizagem, compartilhamento e ampliação de conhecimentos e ideias. Dentre as atividades pode-se citar: Palestra, oficinas, rodas de leitura, contação de história, exposições, feira do livro. Com objetivo de articular e promover ações, que atuem no fomento ao livro, a leitura e literatura e na democratização do acesso à informação em âmbito municipal.

As atividades realizadas promovem a ColInfo dos sujeitos participantes ao mesmo tempo que fortalecem os ODS em especial o **ODS 5**, que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de “Espaços de encontro seguros e agradáveis [...] pensados para satisfazer as necessidades de mulheres e meninas

como direito e saúde. Acesso à informação e tecnologias que permitam as mulheres desenvolver habilidades no mundo dos negócios” (IFLA, 2016 p.1).

As atividades alusivas ao “**Dia do Bibliotecário**”, que é comemorado no dia 12 de março, e foi instituído no dia 12 de abril de 1980 pelo Decreto nº 84.631, para ser comemorado em todo o território nacional. O SBPML desenvolve anualmente evento nesta data. Contudo, os eventos eram sempre no horário noturno, devido à disponibilidade dos palestrantes que sempre atenderam a biblioteca gratuitamente. Em 2020, o dia do bibliotecário foi celebrado com uma capacitação interna, realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Recursos Humanos (RH), por meio do Programa de desenvolvimento do servidor. Esta atividade converge com o **ODS 3**, que visa garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos em todas as idades. Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde (ONU, 2015). Sendo que as palestras com o RH tiveram ênfase em proporcionar a saúde e bem-estar no ambiente de trabalho.

Fazem parte das atividades desenvolvidas “**Exposições**”, que promovem o espaço da biblioteca e incentivam a participação da comunidade, por exemplo, exposições de fotografias, artes plásticas, de trabalhos escolares, entre outras. A “**Contação de histórias**” é uma ação que contribui com o desenvolvimento da imaginação e criatividade e estimula na criança o gosto pela leitura. A biblioteca é contemplada pelo projeto “**Toda quinta tem história**”, que atende diversas crianças do entorno e de escolas de Londrina. Na maioria das vezes, após a contação de histórias, são elaboradas oficinas de desenho retratando a história contada. São meios de desenvolver a criatividade, bem como interesse pelo livro e a leitura.

A “**Visita Mediada**” oferece aos visitantes, pesquisadores e alunos a oportunidade de conhecer a história da biblioteca os produtos e serviços oferecidos, as informações disponíveis para consulta, entre outros. Além disso, os visitantes podem fazer o seu cadastro na biblioteca e consultar o material bibliográfico disponível. A visita mediada pode ser realizada com grupos de alunos de escolas públicas, privadas, instituições de ensino superior, turistas e públicos em geral. O objetivo desse projeto é trazer para biblioteca os cidadãos, em especial as novas gerações, para conhecerem os espaços, a literatura, a memória, e todos os demais

serviços que a biblioteca oferece, para despertar e incentivar o hábito à leitura e integrar os sujeitos a esses serviços que visam o desenvolvimento de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

As Lendas urbanas e Lendas de Londrina visam disseminar as lendas da cidade de Londrina de forma lúdica; Palavras que lembram o café: Apresentação Didática do Clube do Choro de Londrina

No ano de 2020, em decorrência da pandemia mundial que impôs o distanciamento social algumas atividades passaram a ser realizadas no formato online, como alternativa para adequar os serviços e ações do SBPML à nova realidade imposta. O principal objetivo foi continuar atendendo o público em suas necessidades informacionais, oferecer o acesso à informação e à cultura.

Alguns serviços foram implantados e alguns projetos já existentes foram implementados, como por exemplo: O Mural de empregos, “Dicas de leitura”, “Dia de oficina”, “Contaçõ de histórias”, “Série “Você sabia”, “Terça da Poesia”, toda terça-feira, era realizada a leitura de uma poesia para apreciação da população no *facebook* das bibliotecas públicas de Londrina. Com o objetivo de contribuir com a leitura de mundo, as contações de história eram gravadas e postadas nas redes sociais, com a finalidade de despertar o gosto pela leitura por meio do lúdico.

As “**Dicas de Leitura**”, eram disponibilizadas semanalmente e contemplavam diferentes públicos infantil, juvenil e adultos. As dicas foram desenvolvidas por servidores que criaram indicações de leitura que tiveram um alto alcance de pessoas. “**Dia de Oficina**” e dicas de atividades com o público infantil, Londrina possui um número expressivo de crianças em idade escolar, que não estão estavam frequentando as aulas na modalidade presencial. Sendo assim, objetivo foi oferecer atividades culturais, educativas e de entretenimento para estas crianças realizarem em casa com a família. Foi preciso buscar novas formas de comunicação com o público, visando contribuir para preservação da saúde física e mental. Neste sentido, após contínua avaliação e *feedback* dos leitores que acompanham as páginas do SBPML, foram disponibilizadas dicas de atividades que os familiares poderiam realizar com as crianças em casa.

A “**Contaçõ de história presencial e virtual**”, consiste em ação que disponibilizou virtualmente contação de histórias para crianças de todas as idades. As histórias foram planejadas, elaboradas e editadas em formato de vídeos pelos

servidores da Diretoria de Bibliotecas. Para a contação das histórias utilizou-se diversos recursos, desde a oralidade, até uso de fantoches e software de interação. Este projeto era realizado de forma presencial nas bibliotecas para as crianças das escolas e para aquelas que possuíam cadastro nas bibliotecas. No período de pandemia o projeto foi adaptado para versão online, divulgando vídeos gravados de contação de histórias na página oficial do *facebook* das Bibliotecas, vídeos estes produzidos pelos servidores do SMBPL. Este tinha periodicidade semanal, a ação consistia em adaptação de uma história de um livro infantil contada no ambiente virtual.

A “**Série: Você Sabia?**” disponibilizou semanalmente aos cidadãos, conteúdos, peculiaridades e curiosidades a respeito das sete bibliotecas públicas municipais de Londrina. Dentre os conteúdos desta série estão: Catálogo online; Acervo; História das Bibliotecas; Hemeroteca; Sala Londrina. O objetivo desta série foi divulgar os produtos e serviços disponíveis no SBPML.

A promoção do uso efetivo das bibliotecas públicas representa conjuntura ímpar para o desenvolvimento e obtenção de habilidades que fortalecem o caráter humano, educativo e as práticas profissionais. Evidencia-se às ações desenvolvidas e atividades descritas ao longo desta seção proporcionam a formação da ColInfo na perspectiva das quatro dimensões – técnica, estética, ética e política.

O planejamento das ações visa que estas ocorram sem intercorrências, as atividades que aspiram a organização do conhecimento como classificação, indexação e catalogação têm o objetivo de tornar mais funcional a busca por informação e fazem parte da dimensão técnica. Os diálogos emocionais, as contações de história, as lendas urbanas, as oficinas, o projeto literatura na biblioteca, as exposições, o auxílio as pesquisas e a empatia, tencionam que sujeito sinta-se preparado e acolhido no ambiente da biblioteca e fazem parte da dimensão estética.

Quanto a citar corretamente dando os devidos créditos, identificar informações falsas e não as compartilhar, os cursos e palestras, essas atividades visam auxiliar no uso da informação com responsabilidade e fazem parte da dimensão ética da ColInfo. A divulgação dos serviços realizados pelas bibliotecas, o Maio Laranja, os óculos acessíveis e o Mural de empregos dentre outros serviços visam atender a coletividade e fazem parte da dimensão política da ColInfo.

Na concepção de Rios (2005) a ColInfo constitui-se num conjunto que “[...] abriga em seu interior uma pluralidade de propriedades, com um caráter positivo, fundadas no bem comum e na realização dos direitos do coletivo em uma sociedade” (RIOS, 2005, p. 93).

Quanto a contribuição ao atendimento dos ODS. Destaca-se os que dos 17 objetivos dez ficaram em evidências nas atividades identificadas no estudo documental. Sendo o **Objetivo 1**. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; **Objetivo 3**. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; **Objetivo 4**. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; **Objetivo 5**. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; **Objetivo 8**. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos; **Objetivo 9**. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação; **Objetivo 10**. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles; **Objetivo 11**. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; **Objetivo 12**. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; **Objetivo 16**. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis ONU, 2022).

Na próxima subseção, serão apresentados os resultados dos dados obtidos nas entrevistas com os bibliotecários. Seguido da análise dos questionários aplicados aos técnicos de gestão pública lotados nas bibliotecas SBPML. O áudio da entrevista foi transcrito e, os dados dos questionários foram tabulados seguindo as categorias pré-definidas que foram as mesmas utilizadas na seção anterior.

7.2 Apresentação e Análise dos Resultados das Entrevistas

Os áudios registrados durante as sete entrevistas foram transcritos e os dados foram organizados, categorizados e analisados, seguindo-se as três categorias temáticas já mencionadas. Visando manter em sigilo a identidade dos bibliotecários participantes das entrevistas, esses serão identificados ao longo da apresentação dos resultados como Bibliotecário A; Bibliotecário B; Bibliotecário C; Bibliotecário D;

Bibliotecário E; Bibliotecário F; Bibliotecário G. Vale destacar, que dentre os sete participantes da entrevista, seis são do sexo feminino e um do masculino. A média de tempo de atuação desses profissionais na instituição varia de oito a 27 anos. Na descrição e análise, os resultados decorrentes das entrevistas foram complementados com trechos literais das falas dos entrevistados, os quais foram analisados e relacionados com a literatura científica.

7.2.1 Ações multiplicadoras da ColInfo no contexto da Agenda 2030 no SBPML

Antes de iniciar a apresentação dos resultados vale retomar que no roteiro da entrevista realizada com os sete bibliotecários foi solicitado que comentassem sobre as atividades, produtos, serviços, ações, projetos e o que são realizados na biblioteca em que atuam. Assim como as pessoas envolvidas no planejamento e execução dessas atividades e para qual público elas foram destinadas. Além disso, questionou-se sobre o conhecimento dos bibliotecários em relação a competência em informação e a Agenda 2030, para ao final comentar sobre como as ações da biblioteca tem contribuído para ambos (ColInfo e ODS da Agenda 2030).

Primeiramente, quanto à percepção dos bibliotecários sobre a ColInfo, os resultados mostraram que dois bibliotecários afirmaram conhecer o significado de competência em informação, dois responderam que conhecem pouco, só o termo mesmo, dois não conheciam e um não conhecia nem o termo, conforme mostra o quadro 11.

Quadro 11 – A percepção dos bibliotecários sobre a ColInfo

BIBLIOTECÁRIO	CONHECIMENTO SOBRE A COINFO
A	<i>“A competência informacional é você ter a autonomia para fazer as buscas da informação e ser competente na busca na apropriação da informação, saber selecionar a informação que quer”</i>
B	<i>“Eu conheço que quanto mais informação você tiver mais pode passar isso para frente, em relação ao nosso acervo por exemplo vamos falar que a gente está trabalhando quanto mais você conhece o acervo, quando mais ele está organizado e cataloga, melhor eu consigo fazer esta entrevista com meu cliente”.</i>
C	<i>“Eu acho que é você preparar os materiais na base de dados para que sejam recuperados”.</i>
D	<i>Não conhecia nem o termo.</i>
E	<i>“Conheço pouco, sei que envolve muitas coisas que a gente já desenvolve, mas como já foi falado não sei dar nomes aos termos”.</i>
F	<i>“Acho que a população que paga seus impostos ou não e vem a biblioteca precisa ter o material que procura.</i>
G	<i>“Conheço pouco, mais o termo mesmo”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Percebe-se que a compreensão da ColInfo por parte desses participantes está mais voltada à dimensão técnica, que é focada nas habilidades técnicas das pessoas para lidar com a busca, seleção e uso dos recursos informacionais. Esse conjunto de habilidades é bastante significativo para a prática do bibliotecário e é a base para o alcance das demais dimensões da ColInfo; a partir delas outras habilidades relativas ao processo de reflexão, conscientização e apropriação da informação podem ser promovidas. Nas falas dos bibliotecários A e B fica um pouco mais evidente a preocupação com a percepção e autonomia do usuário na busca pela informação e o bibliotecário F destaca o direito de acesso à informação, que caracterizam uma perspectiva um pouco mais ampla da ColInfo.

Okada e Alcará (2021, p. 787), em trabalho com objetivo de relatar ações do bibliotecário educador que contribuem para a multiplicação da competência em informação destacaram que “Cada bibliotecário, de acordo com suas vivências, características e, principalmente, o contexto em que atua, desenvolve algum ou vários papéis como educador, pois utiliza de suas habilidades para ensinar os demais”.

Pode-se também dizer que algumas falas dos bibliotecários retratam o seu entendimento quanto à necessidade do usuário ter o acesso e saber utilizar os recursos informacionais, como já dito. Porém, a maioria não conhece a teoria e as diferentes possibilidades de relações a serem feitas com a ColInfo. Torna-se indispensável entender o conceito e a teoria da ColInfo e conhecer a Agenda 2030 em seu todo, para aplicá-las em programas específicos e sequenciais de desenvolvimento e aprimoramento do conjunto de habilidades do bibliotecário e dos usuários que a biblioteca atende.

Belluzzo (2020, p. 2) afirma que: “A ColInfo passou por mudanças ao longo de sua história a fim de acomodar as novas realidades nas quais tem sido conceituada, pesquisada ou colocada em prática”. Entende-se que essas mudanças ocorreram de forma gradativa e visam melhorar o uso dado a informação e ao conhecimento.

É preciso estar atendo às mudanças educacionais; em um mundo globalizado que o produto da informação é o conhecimento, a transição para as novas fontes de informação constitui-se em elemento necessário para o desenvolvimento da ColInfo e dos ODS (GASPARINI; CASONI; SOUZA, 2022, p. 11). Entende-se que com tantas informações produzidas e disponibilizadas diariamente os profissionais que trabalham com a organização e o compartilhamento da informação precisam manter-se

atualizados para as novas demandas dos usuários, em vista a um cenário de avanços e constantes mudanças tecnológicas. Sendo a biblioteca pública local de democratização da informação, tem condições de promover atualizações visando profissionais preparados e atualizados no atendimento das necessidades atuais de informação da comunidade interna e externa que atende.

Abordando de forma mais específica a respeito da Agenda 2030 e seus ODS, iniciou-se com a pergunta sobre o conhecimento da Agenda 2030. De forma geral, dos sete bibliotecários entrevistados, quatro afirmaram conhecer, dois conhece superficialmente e um declarou não saber da existência da Agenda 2030. Complementar a isso, os bibliotecários também foram convidados a refletir sobre os produtos, serviços e atividades da biblioteca em que atuam e até mesmo as realizadas no âmbito do SBPML e sua contribuição aos processos que compõem a ColInfo e ao atendimento dos ODS da Agenda 2030. É importante observar que muitas das atividades e serviços que aparecem nas falas dos entrevistados já foram identificados e apresentados na seção de análise documental.

Assim, ao retomar a análise documental das ações que as bibliotecas do SBPML realizam, bem como, em vários trechos das falas dos bibliotecários, descritos mais adiante nesta subseção, é possível visualizar que o trabalho que vem sendo realizado pelos bibliotecários e sua equipe tem o potencial para a formação de habilidades no contexto das quatro dimensões da ColInfo (técnica, estética, ética e política), assim como apoiam no atendimento de diferentes ODS da Agenda 2030. Talvez, ainda seja necessário um processo mais reflexivo do próprio profissional em sua atuação prática do dia a dia em relação às dimensões e os ODS, para que a multiplicação da ColInfo ocorra de forma mais consciente.

O **bibliotecário A** atua em uma unidade de informação que atende todos os públicos, esta é uma característica de toda biblioteca pública, porém nessa biblioteca a ênfase está no público que vai desde jovens a idosos, em especial estudantes do ensino médio ao ensino superior e pós-graduação. O participante mencionou que planeja e desenvolve ações para todos os públicos do SBPML, que, conforme já dito, é composto por sete bibliotecas, distribuídas na região Central, Oeste, Sul e Norte da cidade, com públicos diferentes que necessitam de ações diversificadas.

Quanto a esta fala sobre o planejamento das ações visando atender a diversos públicos, Gerlin e Barcellos (2017, p. 124), ressaltam que: “Ao elaborar uma ação

cultural, o bibliotecário realiza o planejamento de acordo com as características do perfil do grupo, tendo em vista que o diálogo deve ser previsto ao longo de todo o processo”. O planejamento das ações visa otimizar tempo e recursos financeiros. Para tanto, a realização de parcerias com profissionais e instituições torna as atividades mais estruturadas e com objetivos mais direcionados. Essas parcerias promovem o compartilhamento da informação e do conhecimento, apoiando na formação da ColInfo, contribuindo assim, com o desenvolvimento da comunidade, que é o foco principal das ações realizadas pelas bibliotecas públicas.

O bibliotecário A ainda relatou sobre os projetos desenvolvidos e seus benefícios a comunidade: *“Nós temos o projeto literatura na biblioteca que discute as obras do vestibular que é voltado para os estudantes que vão prestar o vestibular e para aqueles que são apaixonados por literatura”*. Indicou que o objetivo é democratizar o acesso à literatura, em especial das obras indicadas para o vestibular da UEL. Afirmou que muitas pessoas não têm acesso a projetos como esse, que conta com profissionais especializados nas temáticas das obras que são discutidas, sendo que algumas obras são de autores estrangeiros e requerem também conhecimentos específicos para falar com propriedade dessas obras. *“Porque abordam questões da época em que o escritor viveu e escreveu a obra, questões políticas, questões sociais, questões econômicas, além das peculiaridades de cada uma”* (bibliotecário A). Destacou ainda a relevância das parcerias com outras instituições, como a realizada com a UEL no desenvolvimento do projeto ‘Literatura na Biblioteca’ desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura da UEL. Conforme já discutido na análise do levantamento documental, reflete-se que este programa favorece a ColInfo e destaca o papel educacional das bibliotecas nos processos de aprendizagem e preparação do sujeito para a vida acadêmica.

Para Valdrich e Cândido (2018), a prioridade no atendimento é atender as expectativas e necessidades dos usuários, sendo este um dos pontos essenciais para as bibliotecas, para que elas avancem orientadas à qualidade e com a possibilidade de incorporação de serviços inovadores. Isto implica em conhecer “[...] o desempenho organizacional, determinar a indicação de prioridades para mensurar seus serviços. E, sobretudo, conhecer o ambiente e os usuários” (VALDRICH; CÂNDIDO, 2018, p.108).

O bibliotecário A, conforme já listado no quadro 11 discorreu que a competência em informação é ter a autonomia para fazer as buscas por informação e ser competente na apropriação da informação, bem como, saber selecionar a informação desejada. Nesse aspecto, mencionou que é preciso a implantação de um serviço de referência e informação, que esta ação mesmo sendo realizada por todos os servidores, não é regulamentado em nenhuma biblioteca do SBPML e não tem um setor específico para tal.

No que se refere a relação das ações realizadas no SBPML com os ODS, o bibliotecário A declarou que: *“Se for analisar, tirando a questão da vida na água, questão de saneamento, que é algo mais específico, eu acho que a maioria dos objetivos a gente atende indiretamente”*. Evidenciou que quando elaboram os projetos, não o fazem com foco no desenvolvimento sustentável. *“Mas se a gente for relacionar a erradicação da pobreza, saúde e bem-estar, educação de qualidade, a questão da paz de instituições eficazes, acho que a maioria a gente atende, mesmo sem ser planejado”* (bibliotecário A). Afirmou que doravante acha importante elaborar as atividades visando atender aos ODS e que já está trabalhando em relatório para o município, fazendo as inferências das ações que atendem a Agenda 2030, porque os municípios têm metas a cumprir até 2030. Bernardino (2022) traz uma reflexão sobre a atuação da biblioteca pública e os ODS.

A biblioteca pública pode, e deve atuar em todos os eixos e objetivos, entretanto, se fundamenta, pelo eixo ‘parcerias’, uma vez em que atua como parceira para a implementação da Agenda 2030. Assim, pautada em um conceito moderno de biblioteca pública, que pressupõe sua atuação solidificada na interação com a comunidade, na amplitude de suas ações, buscando a valorização das identidades individuais para o fortalecimento e empoderamento da comunidade usuária, criando sentidos de territorialidade (BERNARDINO, 2022, p. 62).

O bibliotecário A expos que a biblioteca oferece acesso aos bens culturais materiais e imateriais e que isso contribui para a comunidade em alguns aspectos, tais como: melhorar a qualidade de vida, desenvolver um pensamento mais crítico e reflexivo, os projetos propiciam mais atuação do sujeito na sua comunidade, isto pode contribuir com diversas possibilidades no mundo do trabalho e no mundo onde ele vive. Também citou alguns projetos desenvolvidos, que já foram descritos na seção de análise documental, tais como: o ‘Encontro do Clube Filatélico’, o ‘Xadrez na biblioteca’ que acontecem uma vez por mês; as ‘Visitas Mediadas e técnicas’ que

ocorrem conforme a demanda das escolas públicas e particulares; o ‘Projeto Conhecer Londrina’, que é desenvolvido pela Secretaria da Educação, com o objetivo de divulgar o centro histórico de Londrina e que a Biblioteca Pública Pedro Viriato e a Biblioteca Especializada Infantil fazem parte desse circuito. Mencionou que por meio das ações realizadas *“Busca formar leitores autônomos críticos e reflexivos [...] que saibam fazer a seleção da sua informação, aquela informação utilitária, ou literária que vai contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida”*.

A fala do bibliotecário A reflete algumas das habilidades, conhecimentos, técnicas e atitudes que visam o direcionamento de busca, recuperação e uso da informação para construção de novos conhecimentos e ações que possam ser relevantes em promover mudanças gradativas nos sujeitos e despertar o desejo de aprender continuamente.

Ressaltou que, o apoio a pesquisa é praticado cotidianamente, no momento do atendimento, na mediação, e nos projetos literários. Citou alguns projetos que contribuem para o desenvolvimento da ColInfo e da Agenda 2030 como o: Literatura na biblioteca, Toda quinta tem história, Estreia na biblioteca, Visita mediada, Telecentro comunitário (quadro 10) e os atendimentos diários. “[...] tem o mural de empregos aqui na biblioteca que a gente está fazendo também por meio das plataformas, das redes sociais, o mural de empregos atinge mais os adultos e as pessoas com idade avançada que já saíram do mercado de trabalho e estão procurando uma recolocação, ou aqueles que não tem uma formação tão específica” (bibliotecário A).

Afirma que todas as atividades contribuem para o desenvolvimento das habilidades para a busca, o uso, o compartilhamento e a formação cidadã dos usuários, desde o momento em que o sujeito adentra a biblioteca, recebe as boas-vindas, o bom dia, faz o cadastro, realiza empréstimos e devoluções. Nesse momento muitas vezes é feita a indicação de um livro, quando isso acontece está sendo feita a mediação, mostrando as perspectivas de acesso à informação. Nas redes sociais é realizado um trabalho com a mesma intenção, quando se publica um conteúdo, uma vaga de emprego, o sujeito precisa usar o pensamento crítico para saber avaliar qual informação é importante e qual não é relevante. Essa síntese da bibliotecária A denota a sua preocupação e conscientização quando às diferentes dimensões da ColInfo.

Referindo-se à mediação, destaca-se Almeida Júnior (2009, p. 97), ao explanar que: “A mediação da informação permite e exige concepção de informação que desloque o usuário da categoria de mero receptor, colocando-o como ator central do processo de apropriação”. A mediação da informação visa proporcionar a apropriação da informação e a resolução de uma necessidade informacional. Tem inter-relação com a comunicação da informação e proporciona o diálogo e o compartilhamento de saberes entre os sujeitos, características oportunas para a apropriação da informação.

As atividades, ações e serviços educativos disponíveis em bibliotecas públicas visam a formação de sujeitos competentes no uso da informação. Porém, geralmente é um desafio em uma unidade informacional que atende todos os tipos de usuários. Assim, há relevância em fortalecer projetos de desenvolvimento da ColInfo com o intuito de ampliar as habilidades e aprimorar o senso crítico do sujeito.

Outra atividade destacada pelo Bibliotecário A foi o projeto em parceria com a associação da Concha acústica que trabalha atividades físicas com idosos. *“Esta é uma forma de proporcionar a saúde e o bem-estar, inclusive nós servidores participamos destas atividades”*. Em relação a usar a informação para cuidar do meio ambiente comentou que é preciso iniciar a conscientização com as crianças, visando no futuro ter bons profissionais, bons pais de família, para alcançar uma sociedade leitora, é preciso começar formando as crianças para o mundo da leitura ampliando sua visão de mundo, por meio do livro da leitura e da literatura e a contação de história é uma das possibilidades, como a mediação da leitura. *“Fazemos um planejamento de acordo com as datas comemorativas, tipo dia árvore, dia do meio ambiente, aproveitar estas datas para fazer uma educação dessas crianças, mas não diretamente e sim indiretamente, porque a história por si só ela já educa”* (bibliotecário A).

Ainda mencionou sobre ofertas de serviços visando a erradicação da pobreza, paz e justiça, como exemplo citou que na porta da biblioteca pública tem-se pessoas em situação de rua, e ao mesmo tempo que analisa fazer um espaço para atendê-los dentro da biblioteca com o objetivo de acolher este público e realizar um trabalho informacional, pois, muitos necessitam de informação e a maioria nem sabe o que precisa, mas biblioteca tem a consciência dessa demanda. Porém, ao mesmo tempo não tem recursos humanos suficientes para atendê-la.

Fica evidente a preocupação em oferecer serviços à população em situação de rua na fala do bibliotecário A este serviço atende tanto a ColInfo quanto aos ODS, porém é necessário passar da fase de desejo e partir para a prática e disponibilizar algumas alternativas que visam melhorar a vida dessas pessoas.

Destacou que a cultura inclui o cidadão, ela forma e transforma, além de contribuir para a educação de qualidade, visa a formação integral da criança. Por exemplo, numa atividade de contação de história trabalha-se o desenvolvimento da oralidade e da coordenação motora, sendo que após a história a criança participa de uma oficina, que promove o pensamento crítico que é a questão cognitiva. Motiva “[...] *a interação com o outro, porque você não conta história para uma pessoa, você conta para 25 ou 30 pessoas, são vários requisitos que trabalha isso no sentido de estar incluindo a cultura, a arte, a literatura, incluindo a pessoa a biblioteca, trazendo para o espaço, oferecendo também saúde e bem-estar*” (Bibliotecário A)

O Bibliotecário B que atua em uma biblioteca pública, com perfil de usuários que varia desde crianças até idosos, comentou que busca realizar atividades e ações culturais, mas que o histórico da unidade consiste em uma dificuldade natural de fazer as coisas acontecerem na biblioteca. Afirmou que tem articulado com os artistas locais que possuem uma relação com o bairro, que “[...] *conhecem o que as [pessoas da região] gostam de fazer, quais as demandas da região*”.

Enfatizou que que a biblioteca estava há muito tempo parada, não estavam acontecendo atividades culturais, por uma questão de perfil do gestor, explicou que o histórico da unidade apresenta uma dificuldade natural de fazer as coisas acontecerem na região. No momento atual os servidores tem articulado com os artistas locais que possuem uma relação com o bairro, entendem o que as pessoas fazem, o que procuram, qual a demanda real da região; explicou que busca parceria com o pessoal do circo e do artesanato, especialmente porque estão em espaço interligado com a biblioteca, são duas situações: a articulação com os artistas e a economia solidaria, “[...] *além disso temos a galera do hip hop, do grafite, da dança de rua, as atividades tem acontecido, mas ainda é muito inexpressivo*” (bibliotecário B).

Percebe-se que identificar o perfil dos sujeitos para melhor atendê-los e oferecer os serviços pautados nessas demandas é uma preocupação constante. O conhecimento da comunidade do entorno da biblioteca é essencial para o sucesso

das atividades desenvolvidas, pois em determinada região o usuário deseja uma atividade ou tem um tipo de necessidade informacional e em outra ele busca por temas diferentes, assim, uma ação pode ser um sucesso em uma unidade informacional e um fracasso em outra, depende do interesse e demanda da população pelas atividades desenvolvidas. Por isso é essencial conhecer o público de cada biblioteca e planejar as ações seguindo o perfil da comunidade.

O Bibliotecário B mencionou que deixa em destaque as obras para concursos, públicos e demais temáticas. *“Nós temos uma estante em destaque, fazer exposições temáticas de livros, no natal busco livros com esta temática, buscar livros sobre o momento político do país, então a gente faz prateleiras com destaque de livros, isso sim ajuda até na questão infantil, a gente faz um trabalho de divulgação dos livros infantis [...]”*. Apontou que colocou na entrada da biblioteca um mural de aviso com iluminação de Natal, visando destacar e chamar a atenção das pessoas. Pretende fazer um mural de empregos da região, destacou que realiza visitas aos comércios locais incentivando as empresas a divulgarem suas vagas na biblioteca. Chamou a atenção sobre o desejo de disponibilizar um espaço para as empresas recrutarem trabalhadores e está preparando o ambiente para esta finalidade.

O participante B destacou o acervo como uma das fontes mais relevantes no momento do atendimento aos usuários da biblioteca. Conforme já mencionado no quadro 11, na perspectiva dele: *“Quanto mais se conhece o acervo [...] quanto mais ele está organizado e catalogado, melhor eu consigo fazer esta entrevista”* (bibliotecário B). Assim, fica evidente quanto mais informação o profissional tiver, mais ele poderá compartilhar, a formação do acervo reflete as necessidades informacionais das pessoas que o frequentam.

A respeito do papel do sujeito na formação do acervo, Santos e Carvalho (2022) consideram que para ser considerado um bom acervo literário a biblioteca pública deve contemplar uma vasta variedade de públicos dispondo-se de obras que representam as diversas realidades, do público que a frequenta. *“Para que isso seja possível, exige-se um planejamento por parte da biblioteca para a formação e desenvolvimento de coleções literárias, que se baseiam em critérios específicos, inerentes a cada instituição, para nortear a composição do acervo”* (SANTOS; CARVALHO, 2022, p. 01).

Novamente refletindo quanto ao conhecimento sobre a ColInfo, o bibliotecário ressaltou: “*A questão da sensibilidade [...] quando você começa a conversar com a pessoa, o que você pode passar para ela, é como se fosse uma receita, então é preciso ter um pouco mais de conhecimento [sobre o perfil do usuário], porque ele está dentro do bairro e os gostos são diversos*” (bibliotecário B).

Os perfis dos sujeitos são diversos, o atendimento vai desde crianças que gostam de desenhar e pintar, aos sujeitos que procuram por assuntos da área de informática, gramática, dentre outras. “*Então você começa a conhecer isso e começa a indicar melhor; é a sensibilidade do profissional, sensibilidade do bibliotecário*” (bibliotecário B).

Nessa fala complementar do bibliotecário B pode-se inferir a sua preocupação com as questões mais afetivas e sensíveis dos usuários, o que é preconizado pela dimensão estética da ColInfo. Vitorino e Piantola (2020, p. 110) referindo-se à dimensão estética e a sensibilidade na prática profissional, enfatizam que “A sensibilidade está vinculada à compreensão do outro como um todo”. Ela fica evidente no cuidado com os detalhes e surge a partir da interação com o outro, da demanda e das necessidades dos usuários.

Quanto às atividades que tem contribuído para o desenvolvimento das habilidades para a busca, o uso, o compartilhamento e a formação cidadã dos usuários da biblioteca, o bibliotecário destacou que seria interessante melhorar a visualização da biblioteca. “*Usar um pouco do design thinking, então assim melhorar o ambiente, deixar o ambiente mais acolhedor [...] deixando o usuário independente, sinalizando para ele como que usa a biblioteca*” (bibliotecário B).

Confirmando a fala do bibliotecário tem-se a reflexão de Burgullos (2016), que afirma ser o *design thinking* uma metodologia de resolução de problemas com uma abordagem criativa, prática, intencional, que visa estimular soluções inovadoras e responder às reais necessidades dos usuários, melhorando o resultado e, conseqüentemente, a sua experiência em relação ao serviço.

O planejamento das ações visando o atendimento personalizado representa a preocupação no atendimento já disponibilizado pelas bibliotecas, os projetos em sua maioria visam o desenvolvimento humano do sujeito. Algumas ações promovem o desenvolvimento da criatividade e criticidade, auxilia na formação de pensamentos e novos conhecimentos.

Ainda refletindo sobre os serviços e ações da biblioteca, o bibliotecário B enfatizou que *“A biblioteca faz um trabalho informacional, as pessoas vêm perguntar, onde solicitar a [carteira de] identidade, onde é o circo, então é uma necessidade de termos mais informações para atender, as vezes tem projetos e alguns serviços gratuitos, então procuro saber para atender o usuário”* (bibliotecário B).

A informação utilitária é um meio de auxiliar o sujeito na busca por informação e sua transformação de passivo para ativo na sociedade. A questão da informação utilitária torna-se um diferencial do bibliotecário e conhecer os serviços não somente da biblioteca, mas os serviços que a cidade oferece e que a população procura, para indicar corretamente é imprescindível. Isso promove a confiança dos usuários na biblioteca e assim procuram por informações diversas nesse ambiente.

Silveira, Oliveira e Minozzo (2012) chamam a atenção para a disponibilização do serviço de informação utilitária, como sendo um meio eficaz de aproximação da comunidade com a biblioteca. Além disso, ressaltam que este serviço possibilita atender não somente os alfabetizados, mas também as pessoas analfabetas que poderão se aproximar da biblioteca por meio das atividades, despertando o seu interesse com o aprendizado e a leitura.

O **bibliotecário C**, que atua em uma biblioteca pública, cujo público predominante é de crianças e idosos, ressaltou que a biblioteca realiza atividades de contação de história, com objetivo de incentivar a leitura. Que o acesso e disseminação da informação na biblioteca se dá por meio da utilização e empréstimos do livro. As atividades visam. *“O acesso aos livros, seja por contação de história, seja por meio de empréstimos [...] outro aspecto eu preparo o acervo para várias bibliotecas do sistema, [...] e assim vai completando o acervo das unidades, o acervo das outras bibliotecas fica mais interessante”* (bibliotecário C).

A importância em conhecer o acervo para atender as necessidades informacionais do sujeito fica evidenciada. A transformação da comunidade por meio do acesso à biblioteca, seja por meio do acervo, dos atendimentos, participação nas ações ou projetos ressalta o papel social da biblioteca pública. Bernardino *et al.* (2022) expõem o comprometimento da biblioteca pública, como equipamento cultural a serviço da sociedade, que não economiza esforços em construir condições favoráveis ao atendimento dos ODS, por meio de estratégias inovadoras.

O discernimento da biblioteca pública como equipamento público que oferece o acesso à informação e ao conhecimento, ambiente favorável que favorece o atendimento a comunidade visando atender suas necessidades, bem como as do planeta. “A biblioteca é uma aliada na construção de condições e estratégias para políticas públicas que visem atender às metas para um mundo melhor” (BERNARDINO *et al.*, 2022, p. 03).

O **Bibliotecário D** também atua em biblioteca pública que atende prioritariamente crianças e idosos e afirmou que as principais atividades são o empréstimo, consultas e pesquisas. Quanto ao desenvolvimento da CoInfo e dos ODS da Agenda 2030, destacou que é realizado por meio do acesso ao livro, sendo que o sujeito chega a biblioteca com o desejo de informação e por meio da entrevista de referência consegue-se definir o que ele realmente procura e assim, define a forma que irá buscar a informação e procura informar que existe outras fontes de informação além dos livros, mesmo quando não se tem essas fontes na biblioteca.

“Temos a hora do conto, contação de história com uma lembrancinha sobre a história contada. Além das atividades que são realizadas em todas as bibliotecas, temos hora do conto aqui em outro dia da semana” (bibliotecário D). A hora do conto trabalha a oralidade, auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico e a parte da oficina visa desenvolver a criatividade.

Quando questionado se além do que foi mencionado, gostaria de destacar algum outro aspecto da sua atuação, o bibliotecário D afirmou que: *“Acho que falta às vezes [...], eu acho que a gente sempre pode fazer um pouco mais, principalmente agora que a gente conhece os objetivos [ODS], e tem as metas em cada um o que pode fazer para melhorar”*.

É válido dizer que uma alternativa para realização de ações que contemplem a Agenda 2030 é incluir algumas metas e objetivos no planejamento das atividades anuais do SBPML. Tais como ampliar as habilidades digitais já promovidas pelo Telecentro por meio de cursos de informática básico que inclua como utilizar a internet, para que o sujeito tenha autonomia nas suas buscas por informações online, que envolve emprego, lazer e saúde.

Para citar um outro exemplo de possível ação na biblioteca, destaca-se que em Edenville, na África do Sul, uma pequena comunidade que sobrevive da agricultura comercial e não estava tendo bons resultados com as colheitas, pode contar com a

ajuda e o apoio da biblioteca local para aumentar a produção e obter mais benefícios econômicos.

Para superar os obstáculos, a biblioteca local se associou à Agência de Desenvolvimento de Pequenas Empresas (SEDA) para fornecer assistência. A biblioteca iniciou com um programa de formação de habilidades para a competência digital para os agricultores, isto viabilizou a comunicação com as partes interessadas, bem como, na compilação de relatórios e outras correspondências (IFLA, 2021).

Ainda, as bibliotecas públicas podem oferecer palestras sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e planejamento familiar, visando a meta 3.7 do **ODS 3** que pretende até 2030. “Assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais” (ONU, 2015, p. 22).

Geraldo (2021, p. 52) ressalta que as bibliotecas, podem idealizar que: “Até 2030 sejam promovidos cursos específicos de tecnologias de informação e comunicação para mulheres e meninas e, como indicador, o número de cursos promovidos anualmente pela biblioteca e o número de pessoas beneficiadas”.

O **bibliotecário E** atua em uma unidade que recebe público em sua maioria crianças. Revelou que as principais atividades são contação de história com professores da rede municipal e do projeto ‘Toda quinta tem história’. Essa atividade tem como objetivo principal promover o acesso ao livro e à leitura, incentivar a literatura e aproximar a comunidade da biblioteca.

“Tivemos também na semana do livro e da biblioteca um ‘bate papo’ sobre escrita transformando o silêncio em palavras” (bibliotecário E). Nesse sentido, declarou que o resultado foi positivo, pois, contou com a participação de adolescentes do bairro que trabalham com poesias, *Hip Hop* e rimas. Na ocasião a autora discorreu sobre seu livro recém-lançado.

Outra atividade realizada foi o Rolê da Justiça, sob a responsabilidade do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania de Londrina (CEJUSC) que veio trazer acesso aos serviços da Justiça de forma gratuita à população. O evento contou com a parceria da biblioteca, escolas, creches, Unidade Básica de Saúde (UBS), Centro De Referência De Assistência Social (CRAS), instituto de identificação para fazer o Registro Geral (RG) e outros serviços da justiça.

“O objetivo foi promover a biblioteca, que fica distante da rua e sem identificação, a população não conhece os serviços oferecidos pela biblioteca” (bibliotecário E). Quanto a realização de parcerias, destacou serem essenciais no desenvolvimento de várias ações, em especial na realização de atividades especializadas.

Essas visam atender as pessoas carentes que tem dificuldades em vários aspectos e, principalmente, a falta de recursos financeiros. Destacou a parceria com o departamento de Biblioteconomia da UEL para realização de algumas atividades de pesquisa, ensino e extensão, bem como, a parceira com produtores culturais que desejam desenvolver suas atividades na biblioteca. Assim a bibliotecária faz a mediação com produtores e desenvolve atividades, tais como: rodas de leitura, clube de leituras com a participação de adultos, mas não são atividades predominantes. As exposições, O Rolê da justiça e o maio laranja são exemplos de atividades que contam com a participação do público adulto.

O Bibliotecário destacou que teve uma atividade que foi uma instalação artística, com o nome de Tecitura de Nós, em que a proposta foi apresentar uma Tecitura de cor branca com um manto branco e diversos novelos de linhas, malhas e barbantes com a comunidade em roda. Ao longo da atividade o público participante foi falando sobre afetos, memórias e aumentando a teia, com os materiais que estavam disponíveis no chão, havia saquinhos de chá com cheiro estimulando o olfato, som ao fundo estimulando a audição e os diversos sentidos, além da memória e da visão.

O público foi espontâneo e variado, tinha-se desde idosos a crianças que participaram da atividade, o objetivo desta atividade foi muito bacana, pois a biblioteca não se faz só de livros e de empréstimos de livros, trazer novas linguagem de leitura foi muito relevante. Foi positivo o *feedback* dos participantes, construindo a partir desta teia do que havia sido construído em outros espaços, iniciou-se falando de memórias afetivas, convidou-se as pessoas a pegarem um saquinho de chá, a partir daí cada um sentiu o cheiro, os saquinhos estavam envoltos em algodão, uma pessoa falou que lembrava o chá de hortelã que avó fazia, mas onde fazia o chá o participante ressaltou que a avó fazia no fogão a lenha e mais da rotina da avó. Os barbantes lembravam o crochê que a avó fazia, e foi construindo-se a Tecitura, relacionando

com os afetos gerados nas atividades, a partir daí foi sendo construído a narrativa com os elementos predispostos da teia.

A ação foi conduzida e mediada pelas autoras do projeto, para que fosse construída uma narrativa coletiva e mostrar que todas as pessoas têm algo em comum, assim a teia foi transformando em uma obra de arte e na sequência houve a discussão sobre a arte. Sobre o que é arte, acerca do quanto as memórias são importantes para as pessoas e que os sujeitos estão entrelaçados.

Acrescentou que é preciso entender mais sobre o autismo, por exemplo. Essa necessidade surgiu *“A partir de um problema acontecido com um usuário autista, percebi que precisamos nos capacitar para entender como lidar com essas situações; foi a partir de um gatilho ocorrido na biblioteca que surgiu o desejo de aprender e me aperfeiçoar; pretendo desenvolver, mas é um projeto ainda”* (bibliotecário E).

A busca por novos conhecimentos e habilidades são objetivos desejados pela ColInfo e quando alcançados podem desenvolver as metas propostas nos ODS. A questão da valorização do ser humano, no sentido de enxergar o outro como uma pessoa com potencial de realizar-se nas diversas áreas tais como, acadêmica, profissional e social. São atitudes que são tomadas a partir do desenvolvimento das habilidades informacionais, sendo que por meio do acesso à informação o sujeito alcança gradativamente suas metas.

Corroborando com a fala do bibliotecário E, tem-se o pensamento de Rasteli e Cavalcante (2013, p. 171) que afirmam a importância das narrativas em aproximar e promover a interação entre: “Grupos diversos como crianças, jovens e idosos, permitindo trocas entre passado e presente, experiências e expectativas, fomentando o gosto pela expressão e descoberta do outro”.

Ocorreu também uma atividade sobre sementes, sobre o plantio de árvores com algumas turmas de estudantes no ensino fundamental de uma escola próxima à biblioteca. Nesse sentido, enfatizou que durante a atividade, além de apresentar informações sobre as sementes e seu plantio e onde buscar essas informações (fontes de informação), alertou-se sobre a necessidade de conhecer que tipo de árvore pode ser plantada em cada região ou local. *“[...] que não pode ser qualquer árvore; o assunto [sobre as formas corretas da destinação do] lixo também foi abordado, reciclagem de lixo, com objetivo de incentivar a proteção ao meio ambiente.*

Eu não conhecia e não sabia dos ODS, mas essas atividades se enquadram com alguns objetivos da Agenda 2030 (bibliotecário E).

Não somente para os ODS da Agenda 2030, como para a formação da competência em informação em suas diferentes dimensões (técnica, estética, ética e política), que da mesma forma pode apoiar ações de proteção ao meio ambiente, por meio do desenvolvimento das habilidades e da criticidade.

Lessa e Gomes (2017) discutem as inúmeras possibilidades de atuação da biblioteca pública, ressaltam o potencial transformador da biblioteca pública como espaço de encontro e de diálogo, tanto no espaço físico, quanto virtual [...] oferecendo o acesso à diversidade de bens culturais, serviços e produtos, proporcionando o conforto que gera no usuário o sentimento de pertença, potencializador da sua condição de protagonista social (LESSA; GOMES, 2017, p. 36).

Reflete-se sobre a missão social da biblioteca pública que é voltada para todos os grupos da sociedade. Além da missão educacional, cultural e informacional, ela atende aos mais diversos públicos e comunidades. A biblioteca pública é uma fonte valiosa de apoio no desenvolvimento de diversos tipos de atividades que promovem a inclusão social, por meio das suas ações, atividades, serviços, produtos e na disponibilização dos seus espaços.

Quando questionado sobre quais atividades realizadas mais tem contribuído para o desenvolvimento das habilidades para a busca, o uso, o compartilhamento e a formação cidadã dos usuários, o bibliotecário E destacou que considera ser a contação de história que é realizada e planejada em parceria com os professores das escolas próximas à biblioteca, e procura atender o perfil de cada turma, que quase sempre são diferentes. Ao final da contação de história é proposta uma oficina, dessa forma é possível obter-se um retorno mais concreto e muitas vezes eles desenvolvem um produto.

O produto decorrente da atividade pode ser levado para casa, isso causa um sentimento de afetividade da criança com a biblioteca e vai criando-se vínculos desde a infância. Ainda, como exemplo da contribuição relatou uma atividade em que uma professora falava sobre autovalorização do indivíduo, ao final foi proposto que cada integrante, fizessem um desenho, um autorretrato. Nesse caso, um dos estudantes desenhou muitas coisas da sua vida, menos ele, retratou o carro, o cachorro, a mãe, a escola, a professora, mas ele não estava no autorretrato. *“Enquanto ele não se*

reconhecer como indivíduo, não vai se apoderar das fontes de informação. Porque eu vou estudar, ler, se eu não me reconheço como ser” (bibliotecário E).

A leitura é valorosa e essencial no desenvolvimento da sociedade, porém o efeito causado por esta prática não é igual para todos os sujeitos, tem-se uma variação dependendo das habilidades e cognição de cada um. “[...] saber ler se constitui em uma ação capaz de romper os limites do texto para cocriar novas possibilidades de interpretação da narrativa. A efetivação do ato de ler só acontece quando o leitor atribui significado ao texto” (NOVO; LINS; SANTOS, 2021, p. 97).

Sobre o desenvolvimento da CoInfo, o bibliotecário E relatou que as atividades são fundamentais para a promoção da competência em informação, quando promove-se um sarau de poesias, um clube de leitura, uma oficina de escrita criativa, potencializa-se este usuário a desenvolver outras habilidades. Se ele frequentasse a biblioteca somente no cotidiano talvez não conseguisse atingir e assimilar o conteúdo. Pensar nessas atividades coletivas faz com que a disseminação seja plenamente eficaz, talvez não consiga atingir a todos, mas nos que são tocados pelos temas propostos, pode ocorrer uma mudança atitudinal no comportamento em sala de aula, ou na comunidade em si.

Tem-se um *feedback* dos profissionais que trabalham com esta população, em que fica evidente que a biblioteca e a cultura enriquecem este ambiente, que é muito pobre, não só de recursos financeiros, mas deficitário em equipamentos que possam auxiliar na erradicação da pobreza, melhora da saúde, bem-estar, educação de qualidade e outros objetivos que contribuem para o desenvolvimento humano.

Corroborando com a fala do bibliotecário E, Santos e Sant’Ana (2022, p. 03), salientam a contribuição da biblioteca pública contemporânea visando o desenvolvimento das: “Comunidades locais na construção de sua própria identidade, atuando como espaço democrático entre cultura, educação e livre acesso à informação, conhecimentos e lazer é um dos principais desafios”.

Assim como em outros trechos de fala dos demais bibliotecários participantes desta pesquisa, percebe-se que o entendimento e a perspectiva de competência em informação do bibliotecário. E reflete maior profundidade quando apenas analisada a sua percepção indicada no quadro 11. Isso pode ser exemplificado a partir da preocupação do bibliotecário com as questões mais sensíveis do público que atende, que se apresenta em situação de vulnerabilidade; a valorização da arte e da leitura

enquanto mecanismos para formação e desenvolvimento humano; a promoção de ações voltadas à educação ambiental; a reflexão quanto à necessidade de práticas inclusivas, entre outros.

O **bibliotecário F** atua em biblioteca pública infantojuvenil e enfatizou que a biblioteca tem realizado muitas pesquisas, muita leitura e que a procura por parte das crianças é admirável; que a área de literatura na biblioteca sempre foi a mais utilizada. Ao perguntar como entende que as atividades mencionadas têm contribuído para o atendimento dos ODS, disse: *“Acredito que por meio das obras, e que inclusive é procurado por muitos usuários, [...] por pessoas que estão na administração da cidade, [...] nossa coleção de literatura é a maior do Paraná”* (bibliotecário F).

Ressaltou que também por meio das: [...] *“informações que estão online, usuário pode utilizar a biblioteca da forma que ele achar melhor, e também os gestores culturais que trabalham na biblioteca ajudam as pessoas que chegam na biblioteca”*. Frisou que a biblioteca oferece materiais como livros e periódicos e que fornece informações no formato online, que a biblioteca e suas atividades contribuem para o desenvolvimento da ColInfo, e que todos os serviços da biblioteca participam no desenvolvimento humano do sujeito. Ressaltou que está sempre aprendendo, mesmo com 52 anos de profissão, afirmou que faz o máximo que pode para auxiliar os usuários.

O **bibliotecário G** atua em biblioteca pública com público predominante de jovens, adultos e idosos. Sobre as atividades informacionais que visam o desenvolvimento da ColInfo declarou: *“Na minha perspectiva todas as atividades realizadas na biblioteca são informacionais. O atendimento, a catalogação e a classificação, mesmo sendo atividades mais técnicas, especificamente as culturais, exposições de livros, mediação da leitura o objetivo final é sempre informacional”*.

Corroborando com esta fala do bibliotecário G, Brito, Belluzzo e Valentim (2020, p. 655) salientam que *“[...] os sistemas de classificação usados em uma biblioteca pública, por exemplo, refletem na organização e na disponibilização do acervo às pessoas que a frequentam”*.

Pondera-se sobre o objetivo final dos atendimentos que visam sempre proporcionar acesso ao livro e à leitura. Observa-se a falta de ações e atividades especificamente planejadas para o desenvolvimento da ColInfo, a maioria das ações

realizadas, promovem a ColInfo. Porém, como verificado em diversas falas dos bibliotecários é preciso serem planejadas e executadas com foco no desenvolvimento da ColInfo, para isso é preciso conhecer o público-alvo frequentador da biblioteca pública.

Quanto ao desenvolvimento das ações voltadas para os ODS, o bibliotecário G ressaltou que as bibliotecas de maneira geral perpassam todos os Objetivos da Agenda 2030, sendo necessário oferecer informação filtrada e organizada, para atingir ao máximo os ODS. Posto que, a ênfase maior é o ODS 4, em especial por conta do atendimento aos participantes do 'Projeto literatura na biblioteca' que discute os livros recomendados para o vestibular da UEL.

Quanto ao desenvolvimento da ColInfo, *“Penso que faltam programas de desenvolvimento da competência em informação para os nossos usuários, diretamente não temos, creio que indiretamente sim, tipo nas entrevistas de referências, no auxílio em como usar o catálogo. Sugestão de programas de ColInfo seria a criação de guias para uso do acervo”* (bibliotecário G). Vale enfatizar que a criação de produtos como o guia mencionado pelo bibliotecário, pode ser considerado um recurso importante para a autonomia do usuário no uso do acervo, no entanto, não representa um programa de ColInfo.

Um Programa de Competência em Informação tem por finalidade aperfeiçoar e qualificar os sujeitos, com o intuito de proporcionar acesso à informação visando o desenvolvimento do conjunto de habilidade que compõem a ColInfo tais como: filtrar, avaliar, organizar, desenvolver à autonomia e apropriar-se da informação.

[...] as ações e/ou programas de competência em informação podem auxiliar os indivíduos a aprimorar e/ou desenvolver habilidades concernentes aos processos de busca, avaliação, uso crítico e comunicação da informação, respeitando seus aspectos éticos e legais, assim como possibilitar uma interação permanente com os recursos informacionais (BARBOSA; MATA; PEREIRA, 2020, p. 112).

Nascimento, Moraes e Paula (2017) desenvolveram um programa de competência em informação visando alcançar o desenvolvimento sustentável, contendo cinco etapas e denominadas ações tais como: visitas guiadas, atendimento individual, treinamento presencial em grupos, palestrantes externos e treinamento à distância. Cada etapa contou com uma respectiva metodologia visando a solução de problemas, que eram sucessivos em uma rede de bibliotecas. Os principais objetivos

desse programa foram: promover maior utilização do acervo da biblioteca, sanar dúvidas específicas e pontuais sobre as ferramentas de pesquisa nas bases de dados bibliográficas, promover a melhor utilização das bases de dados e catálogo online proporcionar a aquisição de novos conhecimentos e habilidades de informação. Percebe-se que as ações propostas neste programa contemplam a dimensão técnica da ColInfo.

Entende-se que este conjunto de objetivos fortalece a Agenda 2030 e oportuniza a dimensão de diversas habilidades que os sujeitos demandam para ampliar a autonomia de sua aprendizagem e construção de novos saberes. Essas novas habilidades envolvem o saber buscar a informação, entender como usar o acervo físico e as Bases de Dados online, bem como, saber qual informação é relevante e selecioná-la para utilizar em contextos específico ou diverso. Entende-se que o SBPML realiza a maioria dessas ações, sendo essencial a realização de um planejamento e formalização dessas ações em programas formalizados de competência em informação, tendo em vista além da periodicidade, um processo contínuo de avaliação da aprendizagem e aplicação dessas atividades. Para então, avançar para outras ações do programa que promovam a perspectiva multidimensional da ColInfo.

Quanto às ações que mais tem contribuído para o desenvolvimento das habilidades para a busca, o uso, o compartilhamento e a formação cidadã dos usuários da biblioteca, percebe-se que a maioria contribui, desde os trabalhos mais técnicos como catalogação utilizando-se de termos que facilitam a busca e a recuperação da informação. Em relação a projetos sociais e suas contribuições para o desenvolvimento humano o bibliotecário G destacou o serviço realizado pelas bibliotecas ramais (setoriais) na divulgação das bibliotecas para as crianças carentes.

Analisando-se alguns aspectos mais gerais a partir do levantamento documental e dos próprios relatos dos bibliotecários, constatou-se que quanto aos profissionais envolvidos nas ações e atividades as respostas evidenciaram que todos os servidores da diretoria de bibliotecas têm participação ou no planejamento ou na execução. Além da coparticipação de outros profissionais que também contribuem, tais como: assistente social, psicólogos, diretores da escola, pedagogos, produtores culturais e professores. Foi identificado nas falas a relevância da parceria com o Departamento de Ciência da Informação e Biblioteconomia, assim como com o

programa de pós-graduação de Letras da UEL para realização de algumas atividades e estágios.

Assim, ficou evidente nas falas a formação de parcerias com outras secretarias e universidades na realização das atividades. Em relação ao público que as atividades têm atingido as respostas apontam que o SBPML atende todos os públicos, porém, em algumas unidades o público é predominante de crianças, mas no geral atendem todos os tipos de usuários desde crianças a idosos. A frequência com que as atividades/ações são realizadas, destaca-se que algumas ações específicas são diárias, semanais e quinzenais e mensais.

Em síntese, os serviços, programas, produtos e ações desenvolvidos nas bibliotecas são considerados essenciais para o desenvolvimento da Agenda 2030, em especial os serviços ofertados pelos ramais do SBPML, essas unidades estão localizadas nos bairros mais distantes da região central, e atendem a um público em sua maioria carente, e em situação de vulnerabilidade social.

7.2.1.1 Ações desenvolvidas e a relação com a ColInfo

Ainda, com vistas a complementar os dados sobre a percepção dos bibliotecários quanto a ColInfo, foi apresentado um quadro (apêndice B) aos entrevistados para que comentassem sobre os produtos, serviços e atividades (ações) da biblioteca e os relacionassem aos aspectos da ColInfo, descritos nas alíneas de a até j.

a) Auxílio no entendimento das necessidades informacionais para a formação escolar e/ou universitária formação cultural

O Bibliotecário A ressaltou a importância do apoio a pesquisa no cotidiano dos usuários durante o atendimento na biblioteca e destacou algumas atividades: *“Na mediação e nos projetos literários, literatura na biblioteca, toda quinta tem história, estreia na biblioteca, visita mediada, o dia a dia da formação no atendimento, o atendimento é nosso carro chefe”* (bibliotecário A).

Já o bibliotecário B relatou novamente que deixam em destaque as obras que são solicitadas para concursos, fazem exposições temáticas de livros contextualizadas às datas comemorativas ao longo do ano e eventos políticos, por exemplo. *“Isso ajuda até na questão infantil, a gente tem um espaço infantil aqui, que antes não tinha”* (bibliotecário B). O bibliotecário C e D afirmaram que esse trabalho é

realizado por meio do acesso ao livro e aos demais recursos informacionais que a biblioteca dispõe. O bibliotecário F e G ressaltaram que este serviço é realizado por meio de indagações com os usuários e serviço de referência.

b) Orientações para o usuário saber onde buscar as informações, conhecer e lidar adequadamente com as fontes de informação e selecionar a informação

O bibliotecário A destacou a necessidade de instituir um setor específico para o serviço de referência e informação no SBPML: *“Acho que precisamos ter um serviço de referência e informação, não temos em nenhuma biblioteca do sistema, criar um serviço de referência para isso, todos realizam este serviço, mas não se tem um setor específico* (bibliotecário A). O bibliotecário B expôs que indica como buscar a informação da melhor maneira utilizando-se de filtros para encontrar a informação e realiza instruções sobre compras de livros que a biblioteca não possui, indica sebos virtuais e bibliotecas que o usuário pode acessar virtualmente. Relatou que sempre ressalta a existência de outras fontes para encontrar o que não tem na biblioteca e procura informar para o usuário que ele pode usar todas as bibliotecas do SBPML, que estas estão em rede, assim amplia-se as opções de títulos e assuntos e também orienta as buscas nas plataformas digitais.

Para o bibliotecário D é por meio dos livros que são canais de pesquisa. *“Porque eles já vêm com este desejo de informação então seria por meio de conversas com ele (usuário) para saber o que realmente ele quer para definir a forma de buscar a informação”* (bibliotecário D). Nesse aspecto, o bibliotecário F destacou que procura compreender a necessidade do usuário por meio de uma entrevista de referência. O bibliotecário F destacou *“Pesquisa e bibliografias fornecidas pelas obras”*. Nessa mesma direção, o bibliotecário C também mencionou que procura atender essas necessidades *“Por meio dos livros, quando não tem no acervo eu falo e busco outras fontes para ele”* (Bibliotecário C).

Já o bibliotecário E afirmou que existe uma barreira comportamental, muitas vezes quando vai orientar a pessoa quanto às fontes impressas, como o livro. De forma geral, os usuários preferem a internet, e afirmam que a informação do livro não se usa mais. Como pesquisas os livros são as fontes mais confiáveis, mas muitas vezes os livros de direito, por exemplo, não estão atualizados, nestes casos busca informação online e indica os sites confiáveis, como os governamentais.

c) Orientações para saber usar a informação, citando as fontes e referenciando adequadamente os autores

O bibliotecário B afirmou a relevância de citar as fontes utilizadas, relatou que vivencia a situação no dia a dia da biblioteca, orienta aos usuários a necessidade de citar a fonte, questiona se o sujeito copiou aquela informação de um livro e explica que é preciso referenciar, colocar todos os dados do livro que usou, pois, muitos deles não têm este conhecimento. *“Isso é muito importante porque aquilo ali não saiu de você, e a importância de referenciar, isso vai dar aval a sua pesquisa, isso é feito na conversa mesmo com ele (usuário) colocar para ele que precisa referenciar no trabalho”* (bibliotecário D). Ele ainda complementou que realiza orientações para pesquisa, indica sites governamentais. *“É preciso indicar os melhores livros com conteúdo mais relevantes”* (bibliotecário D).

Na opinião do bibliotecário E *“É uma dificuldade orientar e fazer a pessoa entender o porquê precisa citar a fonte, o porquê é assim, as vezes a dificuldade dela é tão além daquilo de não saber nem ler e interpretar o texto, que fica difícil ela entender o porquê de não poder fazer um plágio, mas procuro orientar”*. *“Citar as fontes quem podem auxiliar; é o gestor cultural no papel do bibliotecário”* (bibliotecário F). O bibliotecário G afirmou orientar quando percebe que é para fins acadêmicos.

d) Orientações para filtrar a informação para compartilhar e saber identificar informações falsas (Fake news)

Em relação a esse aspecto, o bibliotecário A destacou que não há um serviço específico, mas no dia a dia tenta orientar os usuários. Comentou que a questão de *fake news* é muito complexa, pois envolve questões políticas, religiosas dentre outras. A biblioteca tem que oferecer acesso a todas as informações não importa o suporte, seja nos aplicativos, no acervo, mas quando alguém vem fazer uma pergunta e para filtrar a *fake news* a gente nunca sabe até onde ir pela questão política. O bibliotecário B afirmou que a respeito das *fake news* orienta o sujeito a observar alguns detalhes como: *“Quando leem uma notícia, uma matéria que tem erro de português, então você já começa a identificar que é um fake news, pega as palavras chave e coloca na internet verdade ou mentira, boato ou não, então a gente começa fazer bastante esta discussão”* (bibliotecário B). *“Somente através de pesquisa mesmo, então você tem que saber buscar e realizar mais pesquisa também, para ver se aquilo procede ou não”* (bibliotecário D). O bibliotecário F ressaltou a importância da sinalização do

acervo para melhorar o atendimento, que procura mostrar como funciona a organização do conhecimento, como funciona o acervo a ordem dos assuntos e os materiais de referência. *“Através de um serviço de indagação com os usuários, serviço de referência”* (bibliotecário F).

e) Orientações para saber usar a informação para promover a criatividade

O bibliotecário A destacou que. *“Promover a criatividade é o que a gente tenta fazer em todos os projetos, na fruição cultural, é claro que ainda precisamos trabalhar a longo prazo com o público, trazer o público para dentro do espaço, eu acredito que é o uso do celular ou o uso de iPad, esses aplicativos confundem muitos usuários, colocam no Google e acham que não precisam mais da biblioteca, então a gente tem que trazer as pessoas para dentro da biblioteca, divulgar mais a importância da biblioteca, o seu papel educativo, cultural e educacional e aí, claro, juntamente com o espaço de qualidade, com serviços de qualidade para as pessoas se sentirem pertencidas ao espaço, porque a partir do momento que o público está dentro do espaço a gente pode fazer este trabalho.*

O bibliotecário B destacou que incentiva as crianças em desenhar e pintar tendo a opção de deixar o desenho em um mural na biblioteca ou levar para casa. *“As crianças quando vem aqui por meio dos brinquedos, nos livros, temos os livros brinquedos”* (bibliotecário C). *“A leitura, a hora do conto, as oficinas de redação, oficinas de rimas”* (bibliotecário D). A respeito de utilizar a informação para promover a criatividade indicou as oficinas. *“A gente está criando isso nas crianças né (a ColInfo) o fato delas virem aqui, ouvir a história ou ler o livrinho, elas mesmas tem a capacidade de pensar e conhecer a história, com isso ela mesma forma o pensamento e os conhecimentos”.*

O bibliotecário D, destacou que é relevante ter atividades e ações realizadas de forma contínua, com certa frequência. E a partir dessas ações pode-se incluir os ODS. Inference-se que uma atividade que acontece regularmente tem mais probabilidades de participação da comunidade, a importância de ter atividades possibilita novas oportunidades e curiosidades, essas ações visam cativar o sujeito a frequentar a biblioteca, para leitura e participação nas ações apropriando-se do espaço informacional e tornando-se parte dele.

f) Orientações quanto ao uso da informação para melhorar o ambiente de trabalho e para buscar um emprego

“Temos o mural de emprego, a gente tem online e durante o atendimento sempre há orientação de como fazer um currículo, onde fazer a carteira de trabalho, temos muita busca para isso no Telecentro para fazer currículo e acho que poderia ser um projeto estas orientações em fazer currículo, encaminhar e orientar onde buscar as vagas de emprego online, nem sempre a gente consegue colocar todas as vagas no mural” (bibliotecário A). *Isso é muito importante a pessoa saber que estas informações estão expostas na biblioteca e tem total liberdade para ler o jornal e os murais de informações* (bibliotecário D). *“Esse aí é um serviço muito consultado na biblioteca o mural de empregos, não só na biblioteca física, este serviço pode ser consultado inclusive online e temos um balcão de informações que presta este serviço”* (bibliotecário F). *“Temos um serviço que é referência, o mural de empregos”* (bibliotecário G)

O Bibliotecário C ainda considerou que o espaço da biblioteca proporciona oportunidades, os materiais ficam expostos e as pessoas *“Tem total liberdade para ler o jornal, os murais de informações e encontrar um emprego”*.

g) Orientações para o uso de informação para conhecer os direitos e conhecer sobre saúde

O bibliotecário A enfatizou que *“[...] isso é por meio das palestras educativas que a gente desenvolve aqui, eu acredito que [...] porque a biblioteca pode realizar palestras dos mais diversos assuntos [...], porque ela tem a função educativa e de disseminar o acesso à informação, mediar, disseminar e compartilhar, seja por meio da mídia ou presencial temos que fazer, a gente atende todas as áreas do conhecimento, temos que fazer nossa função”* (bibliotecário A). *“No uso do próprio acervo que a gente procura mostrar para eles nas questões das leis já aconteceu situação aqui, que a pessoa precisava saber estatuto do idoso, da criança, livros de educação sexual”* (bibliotecário B).

Quanto às informações sobre saúde, a biblioteca pode contribuir por meio das informações utilitárias de prevenção a doenças, também por meio de palestras sobre os temas relativos à saúde, que são ministrados por profissionais qualificados, visando esclarecer dúvidas e diminuir as transmissões das doenças, esclarecendo como o sujeito pode se proteger e proteger aos outros.

Para o bibliotecário B é pelo *“[...] uso do próprio acervo que a gente procura mostrar para eles nas questões das leis, já aconteceu situação aqui, precisava saber*

estatuto do idoso da criança, livros de educação sexual” (bibliotecário B). O bibliotecário D, ressalta a relevância dessas informações para, principalmente, na parte de informação de utilidade pública, como exemplo os dados da vacina, a maneira de pessoa cuidar-se para não contrair a Covid-19, tudo isso é importante e atende a saúde e o bem-estar, e desenvolve novos conhecimentos sobre o vírus.

h) Orientações quanto a busca e o uso da informação para atender a necessidade do próximo ou de algum um familiar.

Nesse aspecto além das necessidades informacionais dos familiares do usuário, também foi questionado aos entrevistados a respeito da empatia ao próximo.

“Sem dúvida é na troca de informação, os usuários estão sempre falando nisso, mostrando isso aqui serve para o meu tio minha tia, então a gente dá sugestões de títulos para estes casos” (bibliotecário B). *“É através da informação que ele pode receber por meio da leitura* (bibliotecário D). *“Temos pessoas que procuram este tipo de informação”* (bibliotecário G).

O Bibliotecário E ponderou sobre o perfil dos frequentadores da biblioteca pública em que atua *“É aqui a gente tem muito disso, a pessoa que vem procurar o atendimento e ela está com fome, ela vem procurar cesta básica, a literatura vem auxiliar ela nas questões emocionais, então eu procuro conversar com as psicólogas que atendem essa população”*. Destacou: *“A questão dos livros de direito, observei que uma mulher vinha e pegava os livros de direito, o esposo ficava do lado de fora com tornozeleira eletrônica”*. Expressou a necessidade da empatia e não do julgamento, entender o porquê daquela família estar naquela situação.

“As pessoas gostam de um ambiente acolhedor organizado, tem um olhar, uma delicadeza, um copinho descartável que é oferecido já melhora o trato as pessoas” (bibliotecário B). Quanto a empatia afirmou que: *“Na hora do conto, aquela parte de quando trabalha alguma temática tipo o bullying você já muda a forma dele ver, pode criar essa empatia com respeito com o outro”*.

i) Orientações quanto ao uso da informação para cuidar do meio ambiente

Destaca-se a fala do bibliotecário A, quando mencionou que: *“Há isso ai sim, inclusive os projetos que são feitos com as crianças, para a gente ter bons profissionais, bons pais de família, para termos uma sociedade leitora, temos que começar com as crianças desde pequeninha, formando a criança para o mundo da leitura ampliando sua visão de mundo, por meio do livro da leitura e da literatura e a*

contação de história e a mediação de leitura são possibilidades, e fazer um planejamento de acordo com as datas comemorativas, tipo dia árvore, dia do meio ambiente, aproveitar estas datas para fazer uma educação dessas crianças, mas não diretamente e sim indiretamente, porque a história por si só ela já educa” (bibliotecário A).

O bibliotecário B relatou que isso é uma coisa que vem falando sempre, pela experiência com a coletora de reciclado que é um material cortante que tem que ser colocado corretamente dentro do coletor e que quando a coletora não está no local, procura a orientar as pessoas a não deixar os vidros no chão. Já o bibliotecário G disse que *“Somente sob demanda”*.

Vitorino (2021) destaca que as bibliotecas públicas em geral podem contribuir com a comunidade por meio de oficinas que promovam a reflexão crítica a respeito do consumo e produção responsável. Apresenta ações possíveis de serem executadas pelas bibliotecas públicas tais como: *“Palestras em bibliotecas públicas relativas conteúdos informacionais e informações práticas, em parceria com profissionais para orientação e reflexão sobre lixo nas praias, oceanos e impactos à água e à vida marinha e às populações”* (VITORINO, 2021, p.28). Atendendo assim, o objetivo 14 da Agenda 2030.

Em se tratando de saber usar a informação para cuidar do próximo e usar a informação para entender as necessidades do próximo (empatia), o bibliotecário A afirmou o seguinte: *“Olha a gente sabe muitas vezes, que quando fala da erradicação da pobreza, paz, justiça, por exemplo nós temos vários moradores de rua aqui na porta da biblioteca, porque não fazer um espaço para eles aqui dentro da biblioteca, mas ao mesmo tempo que poderíamos estar acolhendo este público, estar trabalhando com eles, cadê nossa equipe para trabalhar? É muito complexo lidar com esta situação, muitos necessitam de informação, e muitos nem sabe que necessitam desta informação, e a gente sabe que eles demandam por determinadas informações, mas a gente não tem profissionais para conseguir atender todas as necessidades e demandas”* (bibliotecário A).

O Bibliotecário D relatou que na hora do conto é desenvolvido o comportamento empático. *“Nas histórias contadas que falam das diferenças das pessoas vai se mostrando contra racismo, os direitos das crianças dos adultos neste sentido. Destacou que a hora do conto trabalha a empatia e o entendimento das necessidades*

do próximo. [...] *aquela parte quando trabalha alguma temática tipo o bullying você muda a forma dele ver, pode criar essa empatia com respeito com ao outro* (bibliotecário D). *“Chega muita gente procurando inclusive livros de autoajuda é uma das coleções mais procuradas na biblioteca”* (bibliotecário F). Para o bibliotecário G, *“Os atendimentos em si, são feitos com empatia, acolhimento e atenção. Que é um ponto positivo, mas não é algo que seja fomentado. “O acervo em geral atende esta demanda, por conta dos livros de autoajuda que são bastantes emprestados”* (bibliotecário G).

A empatia se faz presente na conscientização e respeito às diferenças, iniciar estas explicações com as crianças visa a longo prazo ter-se menos intolerância e mais respeito ao próximo. A empatia é se colocar no lugar do outro e considerar as diferenças. Nesse caso, o sujeito competente em informação tem a habilidade de entender e a gentileza no trato com outro, esta atenção atende a Agenda 2030 em especial ao ODS 10 que visa a redução das desigualdades.

j) Ações relativas ao uso da informação para se relacionar com pessoas com deficiências,

Os bibliotecários declaram que: *“Olha, diretamente também não tem, a gente sabe que tem algumas leis, inclusive tentamos na construção dos balcões atender algumas necessidades, e temos os óculos OrCamMy Eye; que a gente fez uma parceria com o governo do estado. Temos alguns acervos para deficientes visuais, que auxilia as pessoas cegas, mas ainda temos um longo caminho para atender com qualidade, ainda temos muito que implementar, nós temos a rampa que fizemos com a reforma junto com a calçada, mas quando chega na entrada ainda tem ‘degrauzinho’”* (bibliotecário A).

“Tem também a questão da gestante, dos idosos e das crianças, colocamos dentro do banheiro uma mesa para as mães trocar as fraldas dos filhos” (bibliotecário B). Para tender essas mães, o bibliotecário E declarou: *“Pretendo fazer um mapeamento nas escolas para saber quantos alunos tem deficiência ou algum tipo de limitação. Quando o indivíduo sabe dos seus direitos e vai atrás, também contribui para erradicação da pobreza ODS 1. A biblioteca trabalha em parceria com os CRAS, que são referências em trabalhos de combate à fome e erradicação da pobreza por meio das políticas de assistência, então a biblioteca como parceira contribui com a informação confiável”. [...] a partir de hoje quando tiver uma contação de história e se*

tiver uma criança autista eu vou pedir que apague algumas luzes” (bibliotecário E). Este pequeno ato pode ser uma medida preventiva eficaz visando o não desencadeamento de uma crise. Salientou a necessidade de ter livros ampliados para atender as pessoas com baixa visão e os *audiobooks* para pessoas cegas.

“Eu vou falar por mim, eu como não entendo linguagem de sinais eu peço para a pessoa escrever o que ela quer” (bibliotecário F). Para atender as pessoas com necessidades destacou os óculos OrcaMy Eye que visa atender pessoas cegas ou com baixa visão. O bibliotecário G destacou: *“E temos rampa de acesso que é uma conquista”*. Estes são serviços essenciais para o atendimento de algumas necessidades.

Porém, é preciso uma forma de esclarecer aos outros sujeitos frequentadores da biblioteca ou não que as pessoas com deficiência desejam e a biblioteca pública como instituição pública de atendimento geral precisa e tenta acompanhar as sucessivas mudanças sociais, políticas, econômicas, culturais e informacionais que ocorrem globalmente. Seus produtos e serviços tendem a acompanhar essas transformações frequentes, regularmente elas apresentam inovações em produtos e serviços tradicionais, porém em outros moldes, e sempre em prol da população, desempenhando seu papel social de contribuir com o cidadão.

Entender as dificuldades ou limitações de cada usuário é imprescindível, a partir do momento que se tem a percepção de quais são as dificuldades e as necessidades dos frequentadores, pode-se trabalhar para melhorar os serviços oferecidos.

7.2.2 Características das ações em relação às dimensões da ColInfo

Quanto às características das ações em relação às dimensões da ColInfo, o desenvolvimento de habilidades torna o sujeito mais autônomo nas buscas por informação. É imprescindível entender que a biblioteca é muito mais que leitura e estudo. A biblioteca é conhecimento, lazer e criação. A competência em informação é um conceito ativo e contempla um conjunto de habilidades necessárias no processo de busca, recuperação, uso e formação de novos saberes. Destaca-se que, conforme já evidenciado ao longo desta pesquisa, a competência em informação tem dimensões ética, estética, técnica e política, e não visa somente a orientar como o usuário deve

proceder na busca por informação ou em como consultar o acervo de uma determinada biblioteca.

A ColInfo acima de tudo visa a emancipação e a autonomia, sendo uma ação libertadora no processo de assimilação, criação e compartilhamento do conhecimento. Visando melhor compreensão da ColInfo, Vitorino e Piantola (2011), com base em Rios (2006) iniciaram os estudos sobre a competência em informação baseadas nas quatro dimensões: dimensão técnica, dimensão estética, dimensão ética e dimensão política. O conjunto dessas dimensões coexistem em harmonia na competência e na informação, uma vez que, a união e equilíbrio proporcionam o desenvolvimento da ColInfo. Dessa forma, compreende-se cada dimensão como um lado, uma fração do total que não se garante, nem sobrevive isoladamente, mas, pelo contrário, depende da, ou das demais dimensões (VITORINO; PIANTOLA, 2011).

Vitorino e Piantola (2011, p.103) dissertam que: “A natureza da relação do homem com a técnica na modernidade impõe uma reflexão mais profunda sobre seu sentido, já que a ação técnica [...] tem origem e importantes implicações nos contextos humano e cultural”.

Nas figuras 15, 16, 17 e 18 procurou-se representar as diferentes ações que são desenvolvidas no SBPML e que podem contribuir para a formação da competência em informação no âmbito das quatro dimensões. Vale enfatizar que algumas atividades promovem as habilidades para a ColInfo na perspectiva de mais de uma dimensão, por exemplo, as rodas de leitura, projeto toda quinta tem história, torneio de xadrez, hora do conto, bate-papo, palestras, mostras, debates, entre outras, podem desenvolver a dimensão técnica, estética, ética e política, dependendo da temática ou abordagem a ser utilizada.

A figura 15 representa especificamente a dimensão técnica, que diz respeito as habilidades para lidar adequadamente com os recursos informacionais.

Figura 15- Dimensão técnica



Fonte: Elaboração da autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

A **dimensão técnica** refere-se às atividades realizadas diariamente em uma biblioteca desde as práticas de gestão, até a catalogação e indexação dos materiais a serem disponibilizados a população. Sendo que, o material que esteja indexado com termos relevantes e de entendimento dos usuários, será recuperado mais rapidamente. Reflete o planejamento de todas as ações, desde as reuniões realizadas, o contato com os artistas, professores, músicos e outros parceiros, organização das agendas, preparação do espaço para montagem das exposições, hora do conto, bate-papo, cursos de contação de história que além do ambiente, consiste em preparação dos materiais do curso conforme o público a ser atendido priorizando-se as estratégias e as dinâmicas. “Nesta dimensão, o termo técnico pode ser definido como uma habilidade ou forma requerida para a realização de determinada ação ou para a execução de um ofício” (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p.102)

A dimensão técnica parece ser a mais clara da competência em informação, por expor a ação do indivíduo no contexto da informação. Porém, ao aprofundar-se aos estudos mais detalhadamente, percebe-se que as dimensões são interligadas e só assim fazem sentido. Está relacionada às habilidades do sujeito em lidar com os instrumentos e as ferramentas, para recuperar, avaliar e usar a informação

necessária, é o reflexo de suas competências e habilidade no momento da busca recuperação e uso da informação.

A realização de dicas visando auxiliar o usuário quanto a identificar *fake news*, e como usar o acervo, bem como, exemplificar a organização das áreas do conhecimento, visa a autonomia nas buscas pela informação que fazem parte da dimensão técnica da ColInfo.

Na figura 16 está a representação da dimensão estética da competência em informação, que se refere às questões mais subjetivas na relação das pessoas com a informação.

Figura 16 - Dimensão Estética



Fonte: Elaboração da autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

A **Dimensão estética** refere-se a compreensão da informação e a construção de novos saberes, tem relação direta com os sentimentos pessoais da sensibilidade, da presença da beleza e do agir humano. Tem ligação com as paixões, profissões, livros, formação das coleções visando atender as necessidades informacionais dos sujeitos, o desenvolvimento motivacional da equipe. Bem como, com a gestão dos recursos humanos da unidade informacional. Reflete a imaginação, inovação, a criação e invenção, características necessárias na elaboração de novas atividades a serem desenvolvidas. Ressalta-se que a arte é uma das formas do ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura por meio de valores estéticos, como beleza, harmonia e equilíbrio. Vitorino e Piantola (2011, p.103), afirmam que: "Para os adeptos da arte pela arte, por exemplo, a beleza não é uma propriedade

imane a às coisas, e sim o resultado da atividade do homem transformado em artista”. Sendo que a Arte pode ser expressa de diversas formas.

Também é uma maneira de expressar sentimentos e emoções. É uma das formas que o ser humano sempre tenta alcançar, que não pode ser explicitada pelos produtos da razão. Tem um papel principal na ordem da coletividade e no comprometimento com o bem-estar social. A estética liga-se diretamente à política e à ética na busca da harmonia e da boa convivência em sociedade.

A empatia, o respeito, as diversidades podem ser difundidas por meio do lúdico, da arte e do diálogo, ser desenvolvido nas bibliotecas e escolas, ser empático é olhar além de si mesmo e se colocar no lugar do outro.

Na figura 17 estão as ações do SBPML em relação à dimensão ética da competência em informação.

Figura 17- Dimensão Ética



Fonte: Elaboração da autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

A **dimensão ética** além referir-se à responsabilidade no uso e valorização da informação, respeitando a autoria e a apropriação e apresentação de novas ideias, está relacionada às questões morais e visa o bem comum como, reconhecer uma informação não verdadeira, selecionando-as antes de compartilhar um *fake news*. A dimensão ética infere sobre o senso crítico, dispense atitude crítica quanto à

informação. “A ética não se refere apenas ao bem ou mal do indivíduo, mas também à sua relação com o bem e os objetivos da coletividade [...], existe sempre em função de ações capazes de propiciar o bem viver dentro do contexto social” (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 105).

Relaciona-se, diretamente à noção de autonomia, mantendo sempre o aprender a aprender que é a formação continuada; a dimensão ética contempla a habilidade de análise e síntese e ser flexível às mudanças, o aperfeiçoamento das TIC colabora para a formação de um sujeito autônomo na medida em que o indivíduo ético decide por si mesmo suas ações e consequências, principalmente no âmbito coletivo. O SBPML busca na realização das ações/projetos/atividades e serviços desenvolver o aprendizado contínuo, realizando-se o bem comum e cumprindo-se o papel social de integração dentro da ética coletiva.

Percebe-se que a necessidade em citar as fontes respeitando os direitos autorais, dar os devidos créditos ao autor é incentivado no cotidiano das bibliotecas. Bem como, reconhecer uma informação não verdadeira, selecionando-a antes de compartilhar uma *fake news*. Estas inferências referem-se à dimensão ética da competência em informação, que prima pela responsabilidade no uso e valorização da informação, respeitando a autoria, a apropriação e a apresentação de novas ideias. Está relacionada às questões morais e visa o bem comum.

Na sequência, figura 18, está a representação da dimensão política da competência em informação.

Figura 18- Dimensão Política



Fonte: Elaboração da autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

A **dimensão política** requer comunicação e participação dos profissionais nas atividades realizadas, ou seja, o desenvolvimento dos trabalhos em equipe faz parte da dimensão política da ColInfo. Como a dimensão técnica esta dimensão também se refere à formação continuada, atitude responsável frente a informação como pede a dimensão ética, o atendimento a dimensão política exige flexibilidade das ações e atitudes com foco no atendimento às necessidades informacionais do usuário, para isso é preciso o desenvolvimento profissional e a motivação no ambiente de trabalho nas práticas diárias.

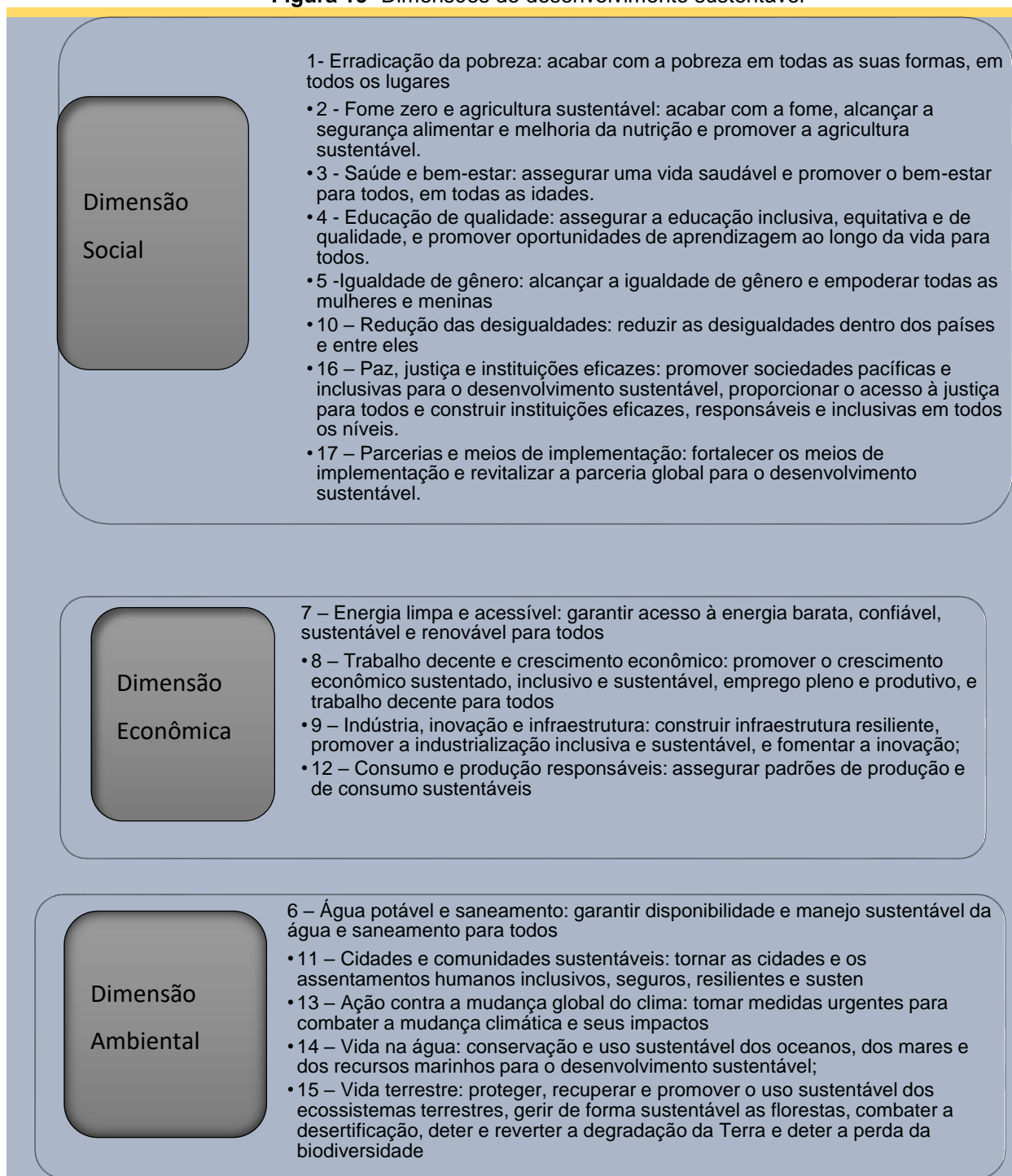
Esta dimensão tem mostrado, nos mundos antigo e contemporâneo, importância significativa à competência informacional. O recente desenvolvimento das sociedades democráticas, aliado ao crescimento acelerado da oferta de produtos informacionais, tem levado os governos de diversos países a empreender esforços no sentido de incentivar programas voltados à competência informacional de seus cidadãos, visando à sua participação nas decisões e nas transformações referentes à vida social (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 106).

A dimensão política relaciona-se a participação do sujeito em decisões e transformações sociais e o exercício da cidadania e direitos humanos. Esta dimensão está diretamente ligada ao desempenho da cidadania dinâmica e consciente, demanda atitudes assertivas e motivadas do sujeito para exercer seus direitos e deveres, para uma participação efetiva nas decisões referentes ao exercício de sua plena cidadania.

A mudança de comportamento do sujeito em relacionar-se com o próximo, sua participação em decisões e transformações sociais, o exercício da cidadania e dos direitos humanos, são ações que fazem parte da dimensão política da ColInfo.

7.2.3 Elementos de convergência entre as ações realizadas e sua relação com a ColInfo e Agenda 2030

Quanto a convergência das ações/atividades e serviços com os ODS da Agenda 2030 e a ColInfo, vale destacar que os ODS possuem três dimensões a saber: Dimensão Social; Dimensão Econômica; Dimensão Ambiental. As atividades, ações e serviços realizados pelo SBPML atendem as três dimensões dos ODS, bem como das quatro dimensões da ColInfo. Alguns serviços/ações/atividades oferecidos convergem tanto para a ColInfo, quanto para a Agenda 2030.

Figura 19- Dimensões de desenvolvimento sustentável

Fonte: Elaboração da autora com base nos ODS (ONU, 2023).

Destaca-se algumas indicações dos bibliotecários que concretizam estas convergências: a ColInfo é ter autonomia e ser competente nas buscas e na apropriação da informação, saber selecionar as informações relevantes. Porque na verdade busca-se formar leitores autônomos críticos e reflexivos, que saibam fazer a

seleção da informação, aquela informação utilitária ou literária que vai contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida, esta educação do usuário é feita por meio das ações e visam proporcionar a autonomia para o sujeito realizar suas buscas. Sendo que, o sujeito autônomo nas buscas saberá utilizar-se da informação para obter informações e programas governamentais, agricultura sustentável e outras fontes que colaboram com para a diminuição da fome e pobreza extrema.

O auxílio na formação escolar e/ou universitária; formação cultural no entendimento da necessidade de informação que é realizado por meio do apoio à pesquisa, no dia a dia do sujeito durante o atendimento, na mediação da informação e por intermédio dos projetos literários, tais como: Literatura na biblioteca; toda quinta tem história; Estreia na biblioteca; Visita mediada. Estes serviços podem ser melhorados com a implantação de um serviço de referência e informação. As palestras educativas desenvolvidas pelo SBPML têm a função de educar e disseminar, mediar e compartilhar o acesso à informação, seja por meio da mídia, ou presencial.

O 'Projeto Conhecer Londrina', que visa divulgar o centro histórico de Londrina, a Biblioteca Pública Pedro Viriato e a Biblioteca Especializada Infantil fazem parte do circuito, proporciona o conhecimento de espaços culturais, contribuindo com novos aprendizados e desenvolvimento da ColInfo por meio dos novos conhecimentos e da Agenda 2030 dando oportunidade a todos os sujeitos que desejarem conhecer esta parte cultural de Londrina. Seguindo o lema da Agenda 2030 de que ninguém será deixado para trás e assim disseminar a população que estes espaços são de acesso público e gratuitos, atendendo a educação de qualidade do ODS 4, promovendo a oportunidade de conhecimento histórico e cultural.

A biblioteca possui um mural de empregos físico, que está sendo disponibilizado também por meio das plataformas das redes sociais. É um dos serviços mais procurados na biblioteca por adultos e idosos que muitas vezes estão aposentados e precisam complementar a renda familiar, muitas dessas pessoas além de estarem fora do mercado de trabalho há algum tempo, possuem dificuldades com as tecnologias disponíveis e utilizadas para recrutar trabalhadores.

Complementar a este serviço tem-se o "Telecentro comunitário" que disponibiliza computadores conectados à internet diariamente. Este serviço oferece ao sujeito a oportunidade de pesquisa e complementa o mural de empregos. Neste

setor o sujeito pode criar e enviar currículo às empresas que disponibilizam as vagas, além de ter acesso aos programas e informações governamentais. Portanto, contribui para alcançar os ODS e a ColInfo. Contribuindo para alcançar a meta 8.5 do **ODS 8**: “Trabalho decente e crescimento econômico” que aspira até 2030, obter emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor. Bem como a meta 8.6 que pretende reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação (ONU, 2015).

Quanto ao projeto em parceria com a associação da Concha acústica que trabalha atividades físicas com idosos e visa a promoção do bem-estar, da saúde do corpo e da mente, sendo que nestas atividades ocorre a interação entre as pessoas, por meio dos exercícios e das conversas. Relatou-se parcerias com instituições de ensino, secretarias, psicólogos, professores, circo, artesanato, articulação com artistas, economia solidaria, além do Hip Hop, do Grafite, da dança de rua.

Sobre as atividades culturais disponibilizadas e que convergem tanto para a Agenda 2030, quanto para a ColInfo destacam-se ainda: as oficinas, a hora do conto; contação de história com desenvolvimento de uma oficina que visam incentivar a leitura, o desenvolvimento crítico, a criatividade, a oralidade e a coordenação motora, além de possibilitar a interação com outras crianças.

Verificou-se o cuidado em destacar as obras indicadas para concursos e vestibular, bem como exposições temáticas. O acervo em geral foi citado como uma das fontes mais relevantes tanto no atendimento à ColInfo, quanto aos ODS. O serviço de informação utilitária compreende a seleção de fontes de informação de forma adequada visando facilitar a prestação deste serviço, é um tipo de informação que precisa ser disseminada entre a população e sujeitos formadores de leitores. O conhecimento sobre os órgãos governamentais, *sites* e endereços físicos, que auxiliam no atendimento que em geral são básicos. Duas das unidades do SBPML receberam os serviços realizados pelo Rolê da Justiça que é um *evento* integrado com os serviços ofertados na região com o objetivo de chegar até a população carente, auxiliando na emissão de documentos, oficializando divórcio entre outros.

O sistema realiza palestras relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), este tema envolve dentre outros aspectos a educação inclusiva e a necessidade de ultrapassar-se as barreiras, atitudinais e comunicacionais

e tecnológicas que essas pessoas encontram, além das arquitetônicas. Foi abordado dicas sobre os níveis de autismo, como agir em determinadas situações e entender alguns comportamentos, visando a inclusão de crianças, adolescentes e adultos nas bibliotecas e a compreensão dos bibliotecários e atendentes de biblioteca a respeito de alguns acontecimentos que muitas vezes podem ser evitados ou mesmo amenizados por meio de atitudes corretas.

Esta ação atende a meta 10.3 do **ODS 10** “Redução das desigualdades” que visa garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias (ONU, 2015, p. 29). Bem como, a meta 4.5 do **ODS 4** “Educação de qualidade” que almeja até 2030, garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade (ONU, 2015, p. 23). E promove a ColInfo, por meio da mediação da informação sobre TEA, obtendo-se assim, o conhecimento de alguns desafios enfrentados pelos autistas no dia a dia.

Como já mencionado a acessibilidade não é relacionada somente às questões arquitetônicas, porém este acesso é muito relevante para o sujeito tenha acesso às informações e as atividades culturais realizadas. Assim, percebeu-se que a maioria das unidades possuem acesso ao acervo, banheiros adaptados e rampa que atendem pessoas cadeirantes, idosos, pessoas com mobilidade reduzida e mulheres grávidas. Faltam alguns acessos que estão no planejamento para serem construídos como o andar superior da biblioteca pública Pedro Viriato; tem-se projeto para construção de um elevador para atender as pessoas que possuem alguma mobilidade ou dificuldade em subir as escadas. O prédio desta unidade é de 1949, época em que não havia a preocupação com este tipo de acesso, algumas bibliotecas do SBPML são prédios construídos nos últimos dez anos visando o acesso de pessoas cadeirantes, assim atende outras pessoas com mobilidade reduzida ou temporária. Uma das unidades mesmo sendo uma construção antiga atende as determinações de acesso, sendo que a gestora do local adaptou um banheiro para as mães trocarem as fraldas dos seus bebês. A meta 11.7 do **ODS 11** “Cidades e comunidades sustentáveis”, pretende até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência (ONU, 2015, p. 30). O alcance desses objetivos promove

tanto a Agenda 2030, quanto a ColInfo, por meio do acesso à informação, atividades, exposições dentre outros serviços e produtos disponibilizados nas bibliotecas públicas.

A igualdade de gênero foi mencionada pelos bibliotecários, demonstrando que as bibliotecas prezam pelos princípios de igualdade, que são almejados no **objetivo 5** da Agenda 2030 “Igualdade de gênero” e suas metas tais como a: 5.5 Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública (ONU, 2015, p. 24). Os clubes de leitura citados pelos bibliotecários, o acesso às informações públicas e informações sobre os direitos das pessoas desenvolvem o conhecimento e o senso crítico, que são características da ColInfo.

Quanto à preservação do meio ambiente, foram citadas atividades realizadas com crianças, sobre sementes, sobre o plantio de árvores, ações que visam promover o conhecimento que é preciso proteger e restaurar o meio ambiente, essas atitudes sustentáveis e sustentadas a longo prazo podem trazer melhorias significativas para a vida dos sujeitos, conscientizar as crianças de hoje é preparar um adulto responsável que preza pelo futuro de todos.

Identificou-se atividades realizadas visando a conscientização e proteção ao meio ambiente, ações com crianças em datas comemorativas, tais como: “Dia do meio ambiente”; Dia da árvore, a reciclagem de vidro que é realizada em uma das unidades, além da preocupação de todos os bibliotecários quanto a separação do lixo e a busca por entendimentos sobre o que mudou em relação às normas de reciclagem e as medidas que precisam ser realizadas com o objetivo de preservação planeta. É feito divulgação dos materiais bibliográficos disponíveis no acervo das bibliotecas que tratam do tema meio ambiente. Destaca-se a atividade realizada com estudantes do ensino fundamental sobre sementes e plantio de árvores, indicando que não pode ser qualquer árvore, a escolha precisa levar em conta o local que será plantada esta árvore. Bem como a divulgação dos materiais bibliográficos que tratam deste assunto. A meta 4.7 do **ODS 4** “Educação de qualidade” tenciona até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis por meio da educação, promover os direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da

contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015). Assim entende-se que as atividades culturais além de promover a competência em informação, possibilitam o entendimento de metas propostas pela Agenda 2030. A conscientização da criança sobre a proteção dos recursos naturais visa amenizar no futuro os problemas ambientais que o planeta enfrenta atualmente.

Ressaltou-se a importância da sinalização do acervo, como funciona o acervo, a ordem dos assuntos e os materiais de referência. Realizar orientação de como funciona a organização do conhecimento. A preocupação com a organização do ambiente é evidente, pequenas atitudes que visam tornar o ambiente mais bonito e acolhedor. As dicas visando auxiliar o usuário quanto a identificar *fake news* e como usar o acervo, como ele está organizado, visam a autonomia nas buscas pela informação.

Identificou-se a preocupação com a organização do ambiente da biblioteca, pequenas atitudes que visam tornar o ambiente mais bonito e acolhedor. Estas são pequenas ações e atitudes que visam e despertam a criatividade por meio do desenho e da pintura a criança desenvolve a função motora e a criatividade, a disponibilização de um mural para a criança caso desejar deixar exposto sua arte incentiva autoestima e aumenta as possibilidades de a criança retornar à biblioteca, criando-se laços inclusive afetivos.

Entende-se que os serviços são realizados com empatia e são feitas orientações aos usuários, mas sem formalização, não se tem um setor específico da biblioteca que ofereça este serviço, isto causa demanda e o envolvimento de todos os servidores, isto pode atrapalhar o fluxo de atendimento no cotidiano.

Brito, Belluzzo e Valentim (2020, p. 651) afirmam que instituições que detém função social “[...] como as bibliotecas públicas, precisam refletir sobre a influência dessa estrutura no [...] em prol de atividades que desenvolvam o senso crítico nas pessoas no que concerne a suas relações com o universo informacional”.

Dentre as possibilidades de atividades que visam o desenvolvimento dos ODS na biblioteca pública, Santos e Soares (2021) destacam a realização do treinamento de usuários para cadastrar currículos em *sites* de empresas que oferecem e recrutam candidatos para ocupar postos de empregos. “Além disso, tem condições em oferecer capacitações profissionais no ambiente da biblioteca com o objetivo de aumentar as possibilidades e inserção, dos usuários, no mercado profissional” (SANTOS;

SOARES, 2019, p. 35). Concorda-se com esta reflexão e acrescenta-se que estes treinamentos além de promover os ODS, favorecem o desenvolvimento da ColInfo.

Brito, Belluzzo e Almeida Junior (2021, p. 05), afirmam que, “Em virtude da vulnerabilidade, encontram-se num estado que se pode chamar de invisibilidade, já que são pontuais as iniciativas para a reflexão e a promoção do acesso à educação, à informação e à cultura para essa população”. Pondera-se que que estes acessos são básicos e fazem parte dos direitos humanos principalmente aceder-se a informação, sendo esta que por meio da informação pode ocorrer a transformação do sujeito, presente no dia a dia da comunidade por intermédio das relações sociais, econômicas e culturais, obtendo gradativamente o alcance da cidadania, das metas e objetivos da Agenda 2030 e da ColInfo.

Utilizar-se da informação para a formação educacional, profissional e até mesmo na busca por emprego, faz parte de saber gerenciar a informação com a finalidade de estabelecer conexões entre elas sendo possível sua utilização posteriormente, associando-se assim o valor da informação a sua real utilidade.

O ato de deixar em destaque as obras procuradas tanto para concursos públicos, quanto para o vestibular atende tanto os que já tem conhecimento dos concursos, quanto leva esta informação para os outros sujeitos, criando-se assim novas oportunidades e possibilidades de crescimento profissional para os que nem tinham conhecimento ou acesso a estas informações e materiais disponíveis no acervo. Evidenciar as obras com informações relevantes na preparação do sujeito, converge para o desenvolvimento da ColInfo e dos ODS. Estas informações são relevantes para o sujeito que muitas vezes nem tinha conhecimento da realização dos concursos, testes seletivos e vestibulares tenham o acesso a esta informação e podem vir a transformá-la em conhecimento, além de despertar novos desejos de mudanças em sua vida.

A disponibilização do mural de empregos contribui para promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos, que fazem parte do **ODS 8**, ao mesmo tempo que contribui com o desenvolvimento da ColInfo por meio do acesso à informação utilitária. Assim, infere-se que os projetos que visam auxiliar no entendimento da informação, prepara o sujeito nas diversas esferas e atende aos ODS em especial a Educação de qualidade, erradicação da pobreza mesmo que a longo prazo, as

atividades desenvolvidas podem contribuir com a saúde e bem-estar, sendo que, quando se atende um dos objetivos da Agenda 2030 muitas vezes direta ou indiretamente alcança os outros ODS.

Silva e Borges (2021) discorrem sobre a premissa das bibliotecas promoverem o acesso à informação colaborando com o sujeito na busca por: “Oportunidades econômicas, buscar igualdade de gênero, acesso à educação de qualidade, obter melhoria na saúde ou desenvolvimento das comunidades, elas têm atuação convergente com os objetivos da Agenda 2030” (SILVA; BORGES, 2021, p. 03).

O bibliotecário B Destacou a questão do diálogo com a comunidade, que são de pessoas de todas as faixas etárias e diversas classes sociais e condição social. Uma biblioteca de bairro é uma experiência muito mais ampla. Tem-se problemas sérios de moradores em situação de rua, tráfico de drogas no entorno e furtos. *“Isso é um agravante são pessoas que frequentam a biblioteca que entram aqui para usar o banheiro, tomar água, as vezes até para furtar já identificamos algumas vezes”*.

No que tange à informação para cuidar do meio ambiente ponderou que é realizado: *“Muito no diálogo de falar para as pessoas sobre a importância do lixo, eu tenho esta preocupação, aqui nós temos uma [...] coletora de vidros recicláveis, ela atende parcialmente o objetivo dela, porque quando não está aqui as pessoas depositam os vidros no chão, e isso é uma preocupação e por ela estar colocada num local que a gente acha inadequado, então tudo isso precisa do trabalho de educação, um trabalho de formiguinha”*. Considera-se que essas medidas ainda representam muito pouco, já que se percebe os usuários entrando na biblioteca com alimento. *“Toma café joga o copo com pouco de café dentro do lixo que é lixo seco, é um trabalho que precisamos estruturar para poder educar, que são as lixeiras sinalizadas adequadas, então é um trabalho que tem muito que caminhar”*. Apontou que a coletora de reciclado recebe material cortante e quando ela é retirada para dar o destino aos materiais e por algum tempo o local permanece sem o recipiente coletor, mesmo sendo orientados a não deixarem os materiais, muitas vezes as pessoas depositam os vidros no chão. Fica evidente que é realizada a conscientização para os cuidados com meio ambiente, desde a separação dos tipos de materiais ao lixo comum é uma das preocupações do dia a dia nas bibliotecas.

Em relação à acessibilidade, mencionou-se que mesmo a construção sendo antiga, construída em um momento que não havia esta preocupação, a biblioteca

atende grande parte é acessível, relatou que quando divulgam um evento ressalta o acesso a cadeirante tanto no prédio, quanto na circulação no acervo. *"Também a questão da gestante do idosos e criança a gente colocou dentro do banheiro uma mesa para as mães trocar as fraldas dos filhos"*. Quanto à acessibilidade entende-se que quando proporciona acesso às pessoas cadeirantes, automaticamente é promovido o acesso a pessoas com mobilidade reduzida permanente ou temporária, idosos, grávidas, pessoas com carrinhos de crianças dentre outras.

7.2.4 ODS mais atendidos nas ações

Identificou-se que todos os ODS tiveram frequência com ênfase maior nos **ODS 1, 3, 4, 5, 8 e 10**, sendo que o **objetivo 4** 'Educação de qualidade', foi citado por todos os bibliotecários, mesmo que indiretamente por meio do **ODS 4** pode-se alcançar os objetivos da Agenda 2030. Como por exemplo: a igualdade de gênero, por meio da educação é possível o sujeito compreender os princípios em que mulheres e homens tem a mesma responsabilidade, os mesmos deveres e direitos, assim devem ser valorizados igualmente.

O bibliotecário A afirmou que tirando os **ODS 6 e 14**, que discorrem sobre o saneamento e a questão da vida na água por ser algo muito específico, os outros o SBPML atende. O bibliotecário B afirma que sempre procura falar da questão da Educação de qualidade, de tocar as pessoas a usarem o acervo e cobrar isso da administração pública, acredita serem dois ODS dentro da Agenda 2030 que a unidade atende o **4** e o **5**. O bibliotecário C ressaltou que por intermédio do **ODS 4** é possível atingir todos os ODS. O bibliotecário G afirmou ser o **ODS 4** e o **10**.

Em relação aos ODS mais atendidos pelos projetos destaca-se: *"A igualdade de gênero, a gente parte desse princípio mulheres e homens tem a mesma responsabilidade, mesmos deveres também devem ser valorizados igualmente, as outras coisas é muito difícil a educação de qualidade a gente procura falar disso, falar dessa questão de tocar as pessoas a usarem o acervo, cobrar isso da administração pública, acredito que seriam duas dentro da Agenda"* (bibliotecário B). Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas é uma das metas da Agenda 2030, presente no **objetivo 5**.

Destacou-se o **ODS 4**, educação de qualidade e o **ODS 10** reduções das desigualdades, *"E quando se fala em educação aí eu acho que engloba tudo isso*

(todos os outros objetivos) porque as crianças que têm acesso a hora do conto, elas na verdade desenvolvem a criatividade, elas têm outra forma de pensar, e isso na verdade engloba muitas coisas porque incentiva a buscar mais conhecimentos” (bibliotecário D).

O bibliotecário D ainda lembrou que a biblioteca participou por conta do envolvimento com a rede Inter setorial do Maio laranja intitulado “Faça bonito”, o evento foi aberto a toda comunidade. O objetivo foi trabalhar a prevenção da violência contra criança e adolescente; na ocasião foi feita a apresentação da biblioteca, serviços e como fazer a carteirinha. Ressaltou que na verdade não conhecia a Agenda 2030, mas que percebeu que os projetos, atividades e ações contribuem com os ODS. Comentou que tem uma proposta de biblioteca inclusiva e a pretensão em construir uma horta comunitária, próximo a biblioteca, sendo que esta conta com significativo e amplo espaço verde. *“Na verdade, como não conhecia a Agenda 2030, não sabia que contribuía, mas percebi que contribui sim, tenho uma proposta de biblioteca inclusiva, e a pretensão de construir uma horta comunitária, próximo a biblioteca, agora que você trouxe este tema, multiplica minhas possibilidades de ação. Percebo que posso desenvolver a proposta, agora com o conhecimento da Agenda 2030 posso desenvolver atividades específicas para atender aos ODS. Nas reuniões da Rede Inter setorial são apresentados temas para ser trabalhado” (bibliotecário D).*

Exemplificou que muitos sujeitos quando vem procurar pelos serviços do CRAS que funciona no mesmo espaço da biblioteca, não vem sozinhos, a mãe geralmente traz os filhos, assim realiza uma intervenção e convida-os a vir a biblioteca. *“Então aquele usuário que busca um benefício acaba se tornando um usuário de biblioteca” (bibliotecário D).*

Quanto a informação para cuidar do meio ambiente as ações que são simples poderiam ser aplicadas e replicadas depois *“[...] a gente dúvida se o papel alumínio sujo pode ir para a lixeira do alumínio, o papel sulfite se ele estiver sujo como proceder, pois, as políticas públicas mudam hoje a coleta seletiva é diferente da coleta seletiva de 10 anos atrás, as normas mudam também, mas eu acredito que deveria ser um projeto contínuo da biblioteca” (bibliotecário D).* Frisou a dificuldade em atender as buscas por informação, pela questão da falta de compras e formação do acervo, grande parte por doações, tornando a atualização do acervo mais lenta e mesmo com

dificuldades tenta atender na melhor forma possível as buscas, mas que nem sempre consegue atender a todas.

Entende-se que mesmo que a maiorias das ações, atividades e serviços atendem os ODS, essas não são planejadas visando atender a Agenda 2030 na sua completude e as metas dos ODS.

7.3 Análise dos dados coletados com os técnicos de gestão pública do SBPML

Seguindo as categorias pré-estabelecidas apresenta-se a análise dos questionários, aplicados aos técnicos. Vale mencionar que, dos onze técnicos de gestão pública que atuam no SBPML, nove responderam, isso porque um encontrava-se em licença e o outro não respondeu. Considera-se que o retorno dos questionários foi positivo. Para uma breve caracterização dos técnicos de gestão pública a idade varia de 35 a 67 anos, quanto ao tempo de trabalho no SBPML é 10 meses a 29 anos, sendo que a maioria trabalha a mais de 10 anos. Quanto à formação, a maioria tem graduação e pós-graduação, em áreas diversas. Dentre os cursos identificados cita-se: Administração, Artes Visuais, Ciências Sociais, Computação Gráfica, Gestão Pública, Jornalismo, Letras, Magistério, Matemática e Sistema de Informação, apenas dois respondentes têm graduação incompleta, sendo que uma pessoa está cursando o último semestre da graduação. Ressalta-se que se identificou que alguns dos respondentes possuem mais de uma graduação e, como dito, a maioria tem pós-graduação.

Quanto à categoria “Ações multiplicadoras da Agenda 2030 e da ColInfo” seguindo a lista de produtos/serviços e ações realizados nas bibliotecas, obteve-se o resultado conforme pode ser observado no quadro 12. Para facilitar a associação das ações com os ODS, antes do quadro 12 foi inserido novamente a figura proposta pela Agenda 2030 (figura 20).

Figura 20 – 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: ONU (2023).

O quadro 12 retrata quais ODS as atividades e ações desenvolvidas no SBPML contemplam na perspectiva dos técnicos de gestão que atuam nas bibliotecas.

Quadro 12 - Relação das atividades com os ODS

Atividades	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Empréstimo e devolução		3	6	4	3	1	4	3	3	6	3		3	2	2	5	4
Pesquisa	5	4	5	8	2	3	2	2	2	3	2		3	3	3	4	2
Literatura na biblioteca	4	1	2	6	5		1	2	1	5	1					2	3
Mural de empregos	6	4	1	2	1		1	4	1	5	1	1	1	1	1	1	1
Música na biblioteca	1	1	4	2			1	1	1							1	1
Toda quinta tem história	1	1	3	3	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1
Atividade física moderada para idosos		1	5	1	1	1	1	1	1	2						1	3

Atividade física com servidores	1	1	6	2	2	1		3	1	1	1		1	1	1	1	3
Xadrez na biblioteca		1	3	2	1	1	1	2	2	2	2		1	1	1	2	3
Disponibilização de wifi	3	3	2	5	3	1		3	1	2	1		1	1	1	1	2
Clube filatélico	1	1	1	1	1			1	1	2	2						4
Exposições	1	1	3	4	2			2	2	4	2	3	1	1	1	2	5
Lançamento de livros	1	1	2	5	3	1	1	3	2	5	2	1	1	1		1	4
Visita mediada	2	1	4	2	2	2			2	3	5	2				1	1
Oficinas	2	2	3	5	2	1		2	2	5	2		2	2	2	3	5
Estreia na biblioteca	3	2	2	2	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1
Redes sociais	2	2	2	2	2	1		2	1	1			1	1	1	1	1
Repassa de livros para instituições sociais	5	2	3	5	3	1		3		4	1	2		1	1	2	3
Telecentro	4	2	2	3	2	1	1	2	2	6	2	1	1	1	1	3	4
Bolsa qualificação	4	3	3	5	3			3	2	4	2	1	2	1	2	2	2
Setor de periódicos	4	1	3	5	3	1		3	2	5	3		1	1		2	3
Acervo Geral	1	3	4	9	4		1	4	3	6	2		1	2	1	1	1
Rodas de leitura	1	1	2	6	2	1	1	2	2	5	1		2	1	2	2	3
Palestras	3	3	2	7	3	2	2	3	3	7	3	3	5	4	5	5	4

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O resultado mostrou que todos os ODS estão presentes nas atividades desenvolvidas no SBPML, sendo que os objetivos que tiveram frequência acima de 50 relações às ações, atividade e serviços, foram: **ODS 4** (Educação de qualidade) com 96, **ODS 10** (Redução das Desigualdade) 86, **ODS 3** (Saúde e bem-estar) com

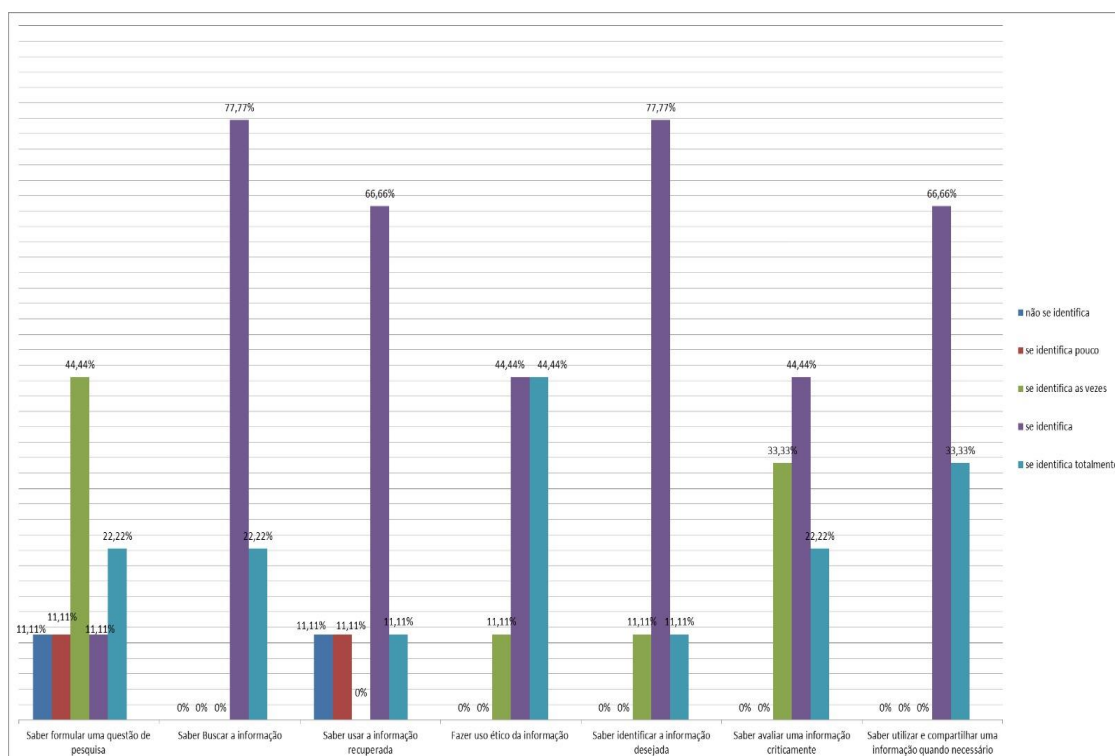
73 citações, o **ODS 17** (Parcerias e meio de implementação) com 62, **ODS 1** (Erradicação da pobreza) obteve 60 indicações, **ODS 5** (Igualdade de gênero) com 57 e o **ODS 8** (Trabalho decente e crescimento econômico) com 50 indicações. Ao analisar esses dados e compará-los aos ODS mais citados nas entrevistas, pode-se afirmar que estes também foram os ODS com maior incidência pelos bibliotecários nas entrevistas, bem como os mais contemplados na análise documental.

Quanto aos ODS citados menos de 50 vezes nas ações, atividade e serviços foram o **16, 2, 11, 13, 9, 15, 14, 6, 7 e 12**, sendo que o **ODS 16** foi citado 47 vezes e o **12, 16** vezes. Alguns destes ODS menos indicados são mais técnicos e sua realização depende muito de políticas públicas governamentais para serem alcançados, mas vale lembrar que todos foram indicados, mesmo alguns com menos incidência.

As atividades e serviços citados que contemplaram todos os 17 ODS foram: 'Estreia na biblioteca; 'Repasse de livros para instituições sociais'; Palestras; 'Toda quinta tem história' e Telecentro comunitário. Os serviços de empréstimo e devolução; mural de empregos; Pesquisa; Disponibilização de wifi e as atividades: 'Xadrez na biblioteca; Exposições; 'Lançamento de livros e Roda de leitura.

Spudeit e Prado (2017) desenvolveram uma pesquisa com objetivo em analisar as ações desenvolvidas referentes às premissas de sustentabilidade propostas pela Agenda 2030 no âmbito das biblioteca-parque do Estado do Rio de Janeiro. Destaca-se que este conceito biblioteca-parque, surgiu na cidade de Medellín, Colômbia, com intuito governamental em proporcionar mais comodidade social e cultural a determinadas regiões da cidade. "A palavra 'parque' faz referência ao fato de que a biblioteca não é um espaço unicamente de livros, mas de lazer, teatro, dança, oficinas, música, acesso à internet e tantas outras atividades" (SPUDEIT; PRADO, 2017, p. 143). As atividades citadas pelos autores foram identificadas nos serviços e ações realizadas no SBPML.

Em relação às características que compõe a competência em informação, foi questionado aos técnicos em gestão pública quais habilidades eles se identificavam. A resposta foi em escala Likert, tendo as seguintes opções: 1 (não se identifica); 2 (se identifica pouco); 3 (se identifica as vezes); 4 (se identifica); 5 (se identifica totalmente) gráfico 1.

Gráfico 1- Características que compõem a competência em informação

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Considerando que as características que compõem a ColInfo são entendidas como um conjunto de habilidades que o sujeito necessita desenvolver para usar e avaliar os recursos informacionais existentes de forma crítica e consciente, o resultado mostrou que a maioria 77,77% (n =7) dos respondentes declararam se identificarem sempre e totalmente com o conjunto de habilidades que formam a competência em informação.

Belluzzo (2014) explica a diferença entre competências e habilidades, ressalta que não podem ser entendidas como sinônimos as competências estão ligadas a conhecimentos e raciocínio para lidar criticamente com a informação.

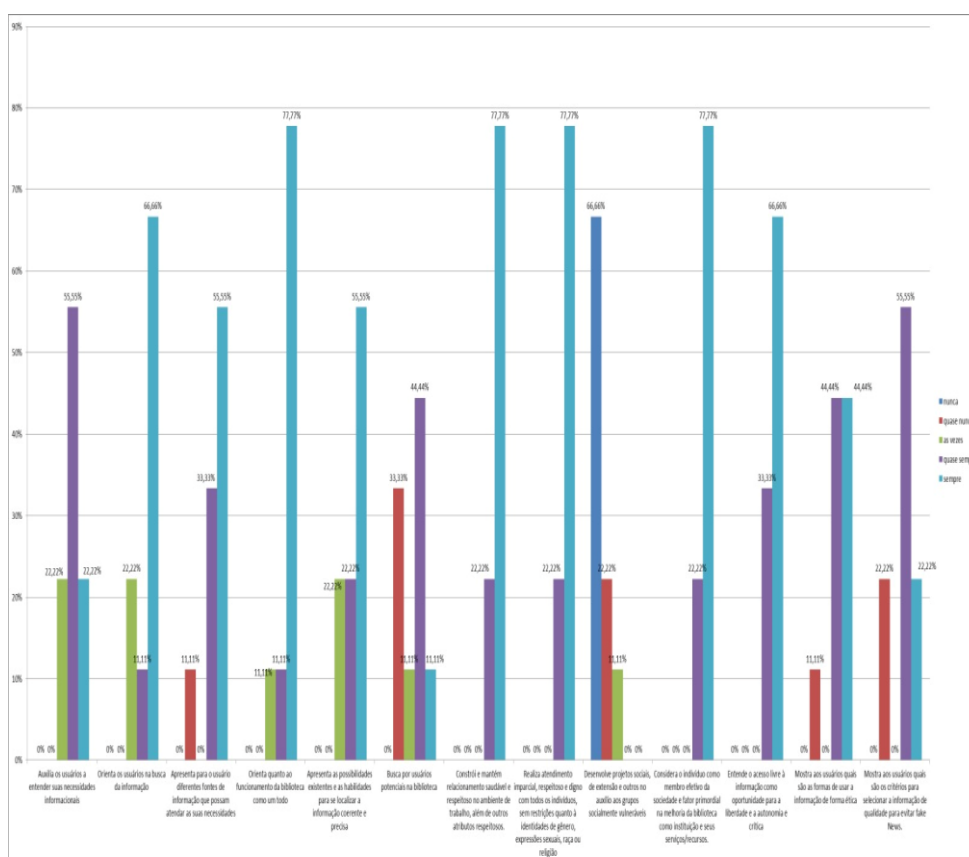
Competências: constituem um conjunto de conhecimentos, atitudes, capacidades e aptidões que habilitam alguém para vários desempenhos da vida. As competências pressupõem operações mentais, capacidades para usar as habilidades e emprego de atitudes adequadas à realização de atividades e conhecimentos. **Habilidades:** acham-se ligadas a atributos relacionados não apenas ao saber-conhecer, mas ao saber-fazer, saber-conviver e ao saber - ser (BELLUZZO, 2014, p. 63, grifo nosso).

As habilidades referem-se a parte prática, em especial ao saber fazer, ou seja, habilidades para buscar, recuperar e filtrar uma informação, habilidades de

comunicação e habilidades atitudinais. E a competência representa o conjunto dessas habilidades, para sintetizar, avaliar e usar adequadamente e conscientemente a informação recuperada, com ética e responsabilidade, visando o bem comum e a coletividade como mostra o gráfico 1.

O gráfico 2 retrata as ações realizadas no dia a dia das bibliotecas em relação aos atendimentos.

Gráfico 2 - Ações realizadas no cotidiano da biblioteca em relação aos atendimentos



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O gráfico 2 mostra as ações que os técnicos de gestão mais realizam no cotidiano da biblioteca no atendimento aos usuários, sendo que as mais incidentes foram: orientação quanto ao funcionamento da biblioteca como um todo; construção e manutenção de relacionamento saudável e respeitoso no ambiente de trabalho, além de outros atributos respeitosos; considera o indivíduo como membro efetivo da sociedade e fator primordial na melhoria da biblioteca como instituição e seus serviços/recursos; Realizam atendimento imparcial, respeitoso e digno com todos os

indivíduos, sem restrições quanto a identidades de gênero, expressões sexuais, raça ou religião estas opções tiveram a frequência de 77,77% (n=7) .

Seguido da Orientação os usuários na busca da informação; entende o acesso livre à informação como oportunidade para a liberdade e a autonomia e crítica 66,66% (n = 6), como mostra o gráfico 2. Estas orientações visam que o sujeito além de realizar o gerenciamento da informação, produza informações e conhecimentos e os compartilhe com a sociedade.

A diversidade sexual é um tema atual e pede respeito de todos, por isso é essencial um atendimento imparcial e respeitoso; a intolerância religiosa representa a falta de entendimento em reconhecer e respeitar práticas e crenças religiosas, bem como a ausência de crença, são práticas que não podem ser aceitas em nenhum ambiente, tratando-se de uma biblioteca é inaceitável qualquer tipo de assédio, violência e constrangimentos, sendo que o sujeito precisa sentir-se pertencido ao espaço da biblioteca e dela se aproprie. Infere-se que a maioria dos técnicos tem entendimento em como realizar um atendimento visando o desenvolvimento da ColInfo e para o alcance dos ODS.

As respostas às questões referentes as atividades realizadas diariamente e que inferem a competência em informação dos técnicos no atendimento dos sujeitos nas buscas e mediação da informação, mostraram que a maioria quase sempre ou sempre realiza ações que visam promover a ColInfo. Prezando pelo acesso livre à informação como oportunidade para a liberdade, autonomia e criticidade. Realizam atendimento de forma a instruir os usuários a usar a informação de forma ética, manuseando a informação com critérios afim de não compartilhar informações falsas. Apresenta as possibilidades existentes utilizando-se das habilidades para localizar a informação necessária. Bem como, em relação a construir relacionamentos saudáveis e respeitosos no ambiente de trabalho. Esta atitude de respeito e imparcialidade é indispensável nos atendimentos e pode ser construído por meio do diálogo e empatia por meio da mediação da informação, gráfico 2.

Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014, p. 61) ressaltam que: “Por ser um processo que envolve o desenvolvimento e aprimoramento de atitudes relativas à busca, recuperação, avaliação e disseminação da informação, a mediação da informação é inerente à competência em informação, já que é uma ação de interferência”.

Somente o acesso à informação não é suficiente para o desenvolvimento do conhecimento, sendo a informação considerada como recurso essencial para a promoção tanto do conhecimento, quanto das habilidades em todas as áreas, é preciso fazer uso de filtro na busca por informação utilizando-se de critérios para selecionar as informações relevantes. Nesse sentido, o papel do técnico nas bibliotecas é destacado quando este possui o conjunto de habilidades que forma a competência em informação, ele pode multiplicá-la e tornar as pessoas que frequentam a biblioteca em busca de informação, em sujeitos competentes em informação por meio da mediação da informação.

Concordando com os resultados obtidos tem-se as reflexões de Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014, p. 62), que ressaltam que o treinamento de usuários são as “Ações e/ ou estratégias para desenvolver determinadas habilidades do usuário por desconhecer situações específicas de uso da biblioteca e de seus recursos informacionais, envolvendo o conjunto de meios necessários para tal”.

Quanto a aprendizagem significa, os autores discorrem que representa a: “Aquisição de novo comportamento ou modificação de atitude do usuário frente ao uso da biblioteca e dos recursos informacionais, mediante a assimilação do que foi ensinado por meio de orientação ou instrução” (BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JUNIOR, 2014 p. 62).

Dentre as alternativas apresentadas, vale destacar a questão que discorreu sobre o desenvolvimento de projetos sociais, extensão e outros, no auxílio aos grupos socialmente vulneráveis, sendo uma atividade que atende tanto aos ODS quanto o desenvolvimento da ColInfo. Nesse aspecto, a maioria dos respondentes afirmaram não realizar nunca este tipo de atividade, sendo que apenas um dos respondes afirmou que realiza essas ações às vezes, inferindo a necessidade da implantação de algum serviço ou atividades que atenda essa demanda.

Quanto à questão aberta do questionário para sugestão e indicação para acrescentar informações, atividades e ações que são realizadas nas bibliotecas que não constavam nas questões fechadas, que contribuem para a formação cidadã e desenvolvimento humano dos usuários da biblioteca, obteve-se as seguintes sugestões: *“Indicação de livros”*; *“Hora do conto (sem ser do projeto Toda quinta tem história) ”*; *“Postagem no facebook de sugestão de livros e inserção de álbuns com fotos dos livros existentes na biblioteca local”*; *“Curso de capacitação como*

oportunidade para aprimoramento”; “Articulação com as mais variadas instituições e projetos sociais para atender o público em situação de rua; “Cuidado com a saúde mental dos servidores e do público atendido”; “A biblioteca como espaço social de escuta ativa”; “Rolê da Justiça, eventos integrados com todos serviços ofertados na região com o objetivo de chegar (alcançar) a população carente, tais como: emissão de documentos”; “Planejamento, manutenção física do espaço da biblioteca”.

Percebe-se a preocupação dos técnicos em inovar os serviços e ações, como a escuta ativa, que consiste em observar passivamente o outro, demonstrar interesse no que o outro tem a dizer, sem fazer julgamentos pessoais, analisando profissionalmente o que é dito. Uma das sugestões é sobre a realização de um projeto social visando atender os sujeitos em situação de rua, é uma meta difícil, mas não impossível de ser realizada, é preciso parcerias com outros órgãos públicos, sociedade civil e privada. Paralelo a isso, é necessário inserir ações que contemplem o desenvolvimento da ColInfo, aspirando-se que as pessoas fortaleçam o conjunto de habilidades para utilizarem-se do aprendizado ao longo da vida e, gradativamente, alcancem o sucesso nas diversas esferas de sua vida.

As bibliotecas públicas têm potencial para atender aos ODS, mas entende-se que para elas colaborarem com a realização dos ODS é necessário que sua equipe de colaboradores desenvolva habilidades específicas e tornem-se competentes em informação. Pinto *et al.* (2018) afirmam que os princípios de sustentabilidade nas bibliotecas públicas dependem do perfil dos gestores e nas competências destes profissionais, mais especificamente em atitudes tais como: “Parceria com instituições diversas, trabalho em equipe, em rede, permuta de serviços, marketing da biblioteca com o desenvolvimento de ações culturais, eventos, enfim, no envolvimento da comunidade do seu entorno” (PINTO *et al.*, 2018, p. 247)

Brito, Belluzzo e Valentim (2018) em levantamento das necessidades informacionais dos sujeitos em situação de rua, observam que é preciso, desenvolver e validar um programa que contemple habilidades, que atendam a condição dessa população. Discorrem que, é preciso o desenvolvimento de um programa de competência em informação, sendo também necessário entender que o processo de promoção da “Competência em informação precisa ter constância, necessitando aos olhos de quem está à frente de organizações como uma biblioteca pública, ser compreendida a relevância de ser um programa com sequencialidade” (BRITO;

BELLUZZO; VALENTIM, 2018, p. 663). Ressalta-se que, esta situação de público em situação de rua ocorre em diversas cidades, em especial nas regiões centrais, que também é uma região típica de encontrar-se instalada as bibliotecas públicas, isso favorece que a maioria delas atendam estes sujeitos.

Essas ocorrências destacam o papel social da Colnfo e sua contribuição no desenvolvimento da Agenda 2030. O atendimento a moradores de rua, necessita de uma atenção especial, sendo que, é preciso observar se frequentam as bibliotecas públicas e com qual objetivo. Suas necessidades informacionais precisam ser atendidas, portanto a promoção da competência em informação nesses sujeitos pode melhorar sua situação social. É preciso entender suas reais necessidades e o porquê de estarem nesta situação, para que a biblioteca possa promover o desenvolvimento de habilidades específicas afim de obter-se mudanças reais na vida desses sujeitos.

Espera-se que por meio das ações multiplicadoras da Colnfo, que propiciem o acesso e o uso da informação de forma ampla e contribuam para a conscientização da necessidade de mudanças para a sustentabilidade do planeta, visando um mundo sustentável em que o uso dos recursos naturais não comprometam a vida das próximas gerações.

Quanto às Características das ações em relação às dimensões da Colnfo, os serviços, produtos, ações e atividades desenvolvidos no SBPML contemplam as quatro dimensões da competência em informação, conforme cruzamento de dados e verificado nas atividades analisadas por meio da análise documental, entrevistas e dos questionários dentre as mais indicadas cita-se: Empréstimo e devolução, Pesquisa; Literatura na biblioteca; Mural de empregos; Música na biblioteca; Exposições; Oficinas; Disponibilização de wifi; Telecentro; Acervo Geral; Lançamento de livros e a Visita mediada.

Quanto aos elementos de convergência entre as ações e sua relação com a Colnfo e ODS da Agenda 2030 destaca-se: “Indicação de livros” seguida da compra de livros que atenda às necessidades informacionais dos sujeitos. “Hora do conto”, que desenvolve a imaginação criativa, as postagens no *facebook*

de sugestão de livros e inserção de álbuns com fotos dos livros existentes na biblioteca” aspiram atender os usuários reais e potenciais. Quanto a realização de “Curso de capacitação como oportunidade para aprimoramento”, é algo necessário para atualização dos servidores, a “Articulação com as mais variadas instituições e

projetos sociais para atender o público em situação de rua”, é uma demanda que urge por solução. “Cuidado com a saúde mental dos servidores e do público atendido”, vive-se em um mundo agitado em que as atividades diárias consomem praticamente todo o tempo do sujeito, assim é preciso um olhar mais atento para o cuidado com a saúde mental tendo em vista, os benefícios a longo prazo que podem ser alcançados, como mais harmonia no ambiente de trabalho. “A biblioteca como espaço social de escuta ativa”, é um serviço primordial e objetiva estimular o entusiasmo dos colaboradores por meio de conversas. “Rolê da Justiça” é um evento que integra diversos serviços ofertados na região com o objetivo de aproximar a população carente ao espaço da biblioteca e concomitante a obtenção de documentos”. O “Planejamento, manutenção física do espaço da biblioteca”, visa proporcionar um ambiente agradável e acolhedor, tanto para quem frequenta, quanto para quem trabalha no espaço. Considera-se que a concretização dessas ações visa atender as diversas necessidades informacionais, pessoais, educacionais e de civilidade dos sujeitos e convergem tanto para a ColInfo, quanto para os ODS.

A biblioteca pode contribuir por meio das informações utilitárias de prevenção a doenças, também por meio de palestras sobre educação sexual, ministradas por profissionais qualificados visando esclarecer dúvidas e diminuir as transmissões das doenças, esclarecendo como o sujeito pode se proteger e proteger aos outros.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A competência em informação, entendida como conjunto de habilidades necessárias para manusear e usar a informação, permite que os sujeitos dominem o conteúdo acessado e tenham uma visão ampla e dinâmica dos seus conhecimentos, que sejam aptos a assumirem o controle de sua própria aprendizagem e pratiquem o aprender a aprender. A competência em informação pode ser desenvolvida por meio de atividades, ações, serviços e produtos disponibilizados pelas bibliotecas públicas, pois, proporcionam aprendizado e o desenvolvimento de habilidades para busca, uso e apropriação da informação. Além de promover habilidades para o sujeito lidar com o fluxo informacional utilizando-se de forma crítica e ética a informação recuperada.

Procurou-se identificar as ações desenvolvidas pelo SBPML que promovem a competência em informação para a sua comunidade de usuários e a forma que essas ações contribuem para o alcance dos ODS. A biblioteca pública entendida como espaço democrático de acesso, construção e aprendizado permanente, estas são as principais razões da sua existência, sua missão e seus valores estão relacionados com a identidade do seu público, representa papel significativo pela formação de hábitos de leitura na comunidade. Sendo que esta prática de leitura pode ser cultivada por meio dos projetos realizados, difundindo a cultura, a leitura e a informação para a sociedade.

A biblioteca pública tem dentre suas funções oferecer produtos e serviços de qualidade visando atender as necessidades da comunidade local. Quanto a contribuição em promover a competência em informação consiste em possibilitar o acesso à informação confiável, que aliado às ações desenvolvidas objetivam desenvolver novas habilidades que podem se transformar em oportunidades para os indivíduos melhorarem suas vidas e serem mais autônomos nas tomadas de decisões.

A Agenda 2030 e seus ODS representam um plano de ação mundial que visa promover vida digna a todos. Por meio de seus ODS, suas metas, pretendem erradicar as desigualdades sociais, a fome e a pobreza extrema, além de promover oportunidades de emprego honrado almejando o crescimento econômico. Proteger o meio ambiente, a vida terrestre e marinha, lutar por um mundo mais sustentável por meio de parcerias governamentais, não governamentais e sociedade civil, todos podem contribuir para o sucesso da Agenda 2030.

Considera-se que o objetivo da pesquisa que consistiu em identificar ações para o desenvolvimento da competência em informação que podem contribuir para o alcance dos ODS foi alcançado. Identificou-se ações e iniciativas que visam o desenvolvimento e a multiplicação da ColInfo e dos ODS no âmbito do SBPML. Argumenta-se que as bibliotecas públicas viabilizam acesso à informação, oportunizando aos sujeitos a educação eficaz, informações para saúde, proporcionando troca de saberes, auxiliando nas buscas por igualdade de gênero, disponibilizando vagas de emprego, realizando atividades culturais, educacionais e informacionais, convergindo assim com a ColInfo e Agenda 2030, em especial para os ODS 8, 16, 2, 11, 13, 9, 15, 14, 6, 7 e 12, sendo esses os que mais são contribuídos nas ações desenvolvidas.

Além disso, as ações realizadas no SBPML fortalecem as quatro dimensões da ColInfo: ética, estética, técnica e política. Essas dimensões estão interligadas e em harmonia na competência e na informação, visto que, uma dimensão não existe sem outra, é por meio desse equilíbrio que proporcionam o desenvolvimento da ColInfo. As dimensões estão relacionadas às habilidades do sujeito para recuperar, avaliar, usar, compreender a informação e a construção de novos saberes; visam à responsabilidade no uso ético, reflexivo e valorização da informação, preparando o sujeito para que tenha participação em decisões sociais, praticando assim o exercício da cidadania e direitos humanos.

Porém, apesar dos esforços empregados pelos bibliotecários e técnicos que atuam no SBPML, percebe-se a falta de programas e projetos mais sistematizados e contínuos para este fim. Infere-se que as bibliotecas estão trabalhando para oferecer serviços que promovam tanto a ColInfo, quanto os ODS, mas existe ainda um caminho a ser percorrido para que cumpram na íntegra seu papel social. A exemplo de ações que são realizadas que podem fomentar o papel social das bibliotecas estão: o Mural de empregos, o Projeto Literatura na biblioteca, o Projeto Toda quinta tem história, dentre outros. Bem como, algumas atividades que ainda não estão disponíveis, mas podem ser colocadas em prática, como a Biblioteca inclusiva e as ações para atender as pessoas em situação de rua.

Destaca-se a contribuição deste estudo para a ColInfo e sua relevância no sentido de acentuar o seu papel social no desenvolvimento das habilidades que buscam promover o pensamento crítico e fortalecer o processo de apropriação da

informação. Devido à relevância científica, esta pesquisa contribui pela ausência de pesquisas desta temática na Ciência da Informação, principalmente que enfatizem a investigação da multiplicação da competência em informação no fortalecimento dos ODS, por meio das atividades e ações desenvolvidas no contexto das bibliotecas públicas.

Evidencia-se que esta pesquisa cooperou com os estudos realizados no âmbito da CI e na ampliação das relações entre a Agenda 2030 e a ColInfo. Mas além das contribuições científicas, enfatiza-se a colaboração dos servidores do SBPML que participaram do estudo e que foram impulsionados a refletir sobre estes temas de cunho relevante à sociedade, bem como, tiveram suas habilidades informacionais promovidas com a disseminação das ações realizadas pelo SBPML que multiplicam a ColInfo e, concomitantemente, fortalecem os ODS propostos na Agenda 2030.

Além disso, cabe destacar que esta pesquisa contribui, sobretudo, na análise das ações desenvolvidas em bibliotecas públicas, destacando o papel dos bibliotecários e técnicos na educação e formação de sujeitos mais qualificados para filtrar, usar e transformar a informação em novos conhecimentos. Habilitados a utilizar-se das informações para transformação gradativa da sua realidade social. Assim, procurou-se entender o papel social da ColInfo no desenvolvimento das habilidades que promovem atitudes e pensamento crítico, que contribuem para o contato e apropriação eficaz da informação, prática que pode levar o sujeito a ser protagonista de suas próprias ações.

Em acréscimo, pode-se destacar a relevância dos resultados da pesquisa como um possível apoio aos cursos de graduação em Biblioteconomia, por reforçar a importância das ações, atividades e programas que visam a formação de sujeitos multiplicadores da ColInfo. Isso porque os cursos de graduação por meio das atividades de extensão e grupos de pesquisa tem buscado uma aproximação maior com os campos de atuação do bibliotecário por meio de ações extensionistas e formativas. Ademais, os resultados da presente pesquisa também podem contribuir com a ampliação dos conhecimentos a respeito do papel da competência em informação na execução dos ODS.

Complementar a isso, este estudo buscou trazer contribuições à linha de pesquisa “Compartilhamento da informação e do conhecimento” do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina

(PPGCI/UEL), ao identificar e compartilhar as ações de promoção da ColInfo que fortalecem os ODS da Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

- ALCARÁ, Adriana Rosecler. Relações entre a Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas e a competência em informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 346-369, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/105632/60673>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. **Biblioteca pública**: avaliação de serviços. Londrina: Eduel, 2003.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [sl] v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119300>. Acesso em: 24 jan. 2023.
- ALVES, Miriam Ferreira. **O papel das bibliotecas públicas na promoção do letramento informacional**: a percepção dos bibliotecários. 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/18779>. Acesso em: 20 maio 2022.
- ALVES, Mirian Ferreira; SUAIDEN, Emir José. Bibliotecas públicas e letramento informacional. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 214-241, jan/abr. 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245221.214-241>. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/54761/37095>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- COSTA, Teresa; ALVIM, Luisa. A Agenda 2030 e a Ciência da Informação: o contributo das bibliotecas e centros de informação. **Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação**, Brasília, v. 14, n.2, 617–628. maio /ago. 2021. <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n2.2021.37380>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/37380>. Acesso em: 25 jan. 2023
- ALVIM, Luísa. **Análise bibliométrica de publicações sobre o tema Agenda 2030 na área da Ciência da Informação Indexadas na Web of Science**. 2019. Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/25935/1/Alvim%2CL_EDICIC2019_artigocompleto.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION – ALA. Presidential Committee on Information Literacy. Final Report. Chicago, p.1, 1989.
- ARANTES, Fernanda Mecking; BORTOLIN, Sueli. A significância das bibliotecas públicas para a geração polegar. *In*: COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (COAIC), 4., 2019. Londrina. **Anais**[...]. Londrina: UEL, 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2019/coaic2019/paper/viewFile/627/433>. Acesso em: 02 fev. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 01-30, jan. /abr. 2014. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958/14205>. Acesso em: 15 fev. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Framework for information literacy for higher education**. Chicago, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 27 dez. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARBOSA, Eliana Terra; MATA, Marta Leandro; PEREIRA, Gleicie. Ações de competência em informação voltadas para as bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de vila velha – es. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 14, p. 112-132, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/152827>. Acesso em: 26 fev. 2023.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A estrutura do texto e a transferência da informação. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro. v. 6 n. 3, jun./2005. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/17638/1/DataGramaZero%20-%20Revista%20de%20Ci%C3%A7%C3%A2ncia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Artigo%2001-2005.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma quase história da ciência da informação. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.9, n. 2, abr./2008. Disponível em: http://eprints.rclis.org/17637/1/DataGramaZero%20-%20Revista%20de%20Ci%C3%A7%C3%A2ncia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Artigo%2001_Aldo.pdf. Acesso em: 05 jan. 2023.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. © **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.7, n.1, p. 58-73, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/180/186>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. 30, n.4, p.1-28, out./dez.2020. disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57045/32504>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BELLUZZO, Célia Regina Baptista. Competência em informação (CoInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. **Folha de Rosto**: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Cariri, v.4, n. 1, p.15-24, jan. /jun., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/289/244>. Acesso em: 01jan. 2023.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60-77, 2014. Disponível em. Acesso em: 11 fev. 2023.

BELLUZZO, Célia Regina Baptista. O estado da arte da competência em informação (ColInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 47-76, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José; CUEVAS-CERVERÓ, Aurora. A biblioteca pública e sua função educativa na sociedade da informação. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, Campina Grande, v. 1, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/81143>. Acesso em: 22 jan. 2023.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Biblioteca pública e sua atuação na sociedade. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju. v. 5, n. 1, p. 57-71, jan/abr., 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/197690>. Acesso em: 26 fev. 2023.

GERLIN, Meri Nadia Marques; BARCELLOS, Welington. O bibliotecário como agente cultural: experiência vivida na biblioteca Argentina Lopes Tristão de Domingos Martins (es). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 118-135, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73632>. Acesso em: 26 fev. 2023.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; PEREIRA, Hígia Stefanny de Macêdo; SILVA, Ana Paula Pereira da; SILVA, Maria Daiane de Santana. Iniciativas das bibliotecas públicas Cearenses em apoio à implementação da Agenda 2030 no contexto da pandemia da Covid-19. **Rev. Inf. na Soc. Contemp.**, Natal, RN, v. 6, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/27751>. Acesso em: 14 fev. 2023.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 29-41, dez. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362011000400004&script=sci_arttext. Acesso em: 26 jan. 2023.

BORKO, Harold. **Information Science: what is it? American Documentation**, p. 3-5, jan. 1968. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/k---artigo-01.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2023.

BRITO, Tânia Regina de; BELLUZZO, Regina Celia Baptista; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. A influência do ambiente organizacional no desenvolvimento de um programa de competência em informação: o caso de uma biblioteca pública. **Informação & Informação.**, Londrina, v. 25, n. 4, p. 650 – 669, out./dez. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/152230>. Acesso em: 24 dez. 2022.

BRITO, Tânia Regina de; BELLUZZO, Regina Celia Baptista; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. A mediação da informação no resgate da visibilidade e dignidade dos vulneráveis: o caso das pessoas em situação de rua. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 323-345, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245272.323-345. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157123>. Acesso em: 24 jan. 2023.

BUCKLAND, Michael K. Informação Como Coisa. **Journal of The American Society for Information Science (JASIS)**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: <https://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Buckland1991.pdf>. Acesso em: 05 jan.2023.

BURGUILLOS, Ferran. Design Thinking for Libraries: piensa el futuro de la biblioteca como lo haría um diseñador. **Anuário ThinkEPI**, v. 10, p. 109-112, 2016. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/ThinkEPI/article/view/think%20epi.2016.19/30530>. Acesso em: 05 jan. 2023.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set. /dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2023.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p.148-207, jan. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/j7936SHkZJkpHGH5ZNYQXnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CIANCONI, Regina de Barros; ALMEIDA, Camila Castro de. Contribuições das bibliotecas públicas para o desenvolvimento de cidades inteligentes. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 26, p. 1-22, 2021. DOI: 10.5007/1518-2924.2021.82627. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165935>. Acesso em: 20 jul. 2022.

COLOMBO, Gustavo Gonçalves; VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Informação globalizada ou globalização da informação: reflexões sobre a sociedade da informação e do conhecimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-16, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/163060>. Acesso em: 01 abr. 2022.

COSTA, Ellen Suely Dantas da; ZATTAR, Marianna. Competência em informação na terceira idade: um estudo da prática informacional. **Biblionline**, João Pessoa v. 14,

n. 1, p. 80-90, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4775.2018v14n1.40031. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16170> Acesso em: 31 jan. 2023.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar conhecimento, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2006.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli**: Revista eletrônica de biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 23-40, set./dez., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/1518-2924.2014v19n41p23/28292>. Acesso em: 13 jul. 2022.

COSTA, Katia Maria; WEINGARTNER, Isabel. **Medidas restritivas de direito em bibliotecas públicas**: Biblioteconomia, Poder Judiciário e Serviço Social em Brusque/SC. Portal FEBAB, São Paulo. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1716>. Acesso em: 02 ago. 2022.

CRIPPA, Giulia. Pensando o espaço público do presente: a biblioteca pública em sua função social. **DataGramZero**, Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8404>. Acesso em: 12 maio 2022.

DANTAS, Esdras Renan Farias; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Responsabilidade social da ciência da informação: o conceito da temática a partir dos registros dos Programas de pós-graduação em ciência da informação do Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 16., 2015, João Pessoa. Anais eletrônicos [...]. João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3030/1135>. Acesso em: 03 jan. 2023.

DECLARAÇÃO DE MACEIÓ. Sobre a competência em Informação. *In*: SEMINÁRIO SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS, 2011. Disponível em: <http://www.fci.unb.br/phocadownload/declaracaomaceio.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2023.

DE LUCCA, Djuli Machado; VITORINO, Elizete Vieira. A dimensão política da competência em informação. *In*: VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado. **As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política**. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020. Ebook. Disponível em: <http://www.edufro.unir.br/uploads/08899242/Capas%206/As%20Dimensoes%20da%20Competencia%20em%20Informacao.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2022.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; VIÁ, Sarah Chucid da. **Pesquisa empírica em ciências humanas**: com ênfase em comunicação. São Paulo: Futura, 2001.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173 fl. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes Universidade de São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-51029/>. Acesso em: 09 jun. 2022.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan. /abr. 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 01 jul. 2022.

GERALDO, Genilson. **Agenda 2030 e as bibliotecas**: universalização, aplicabilidade e planejamento. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/368384514_AGENDA_2030_E_AS_BIBLIOTECAS_UNIVERSALIZACAO_APLICABILIDADE_E_PLANEJAMENTO. Acesso em: jan. 2023.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; TARGINO, Maria das Graças; DANTAS, Esdras Renan Farias. Conceito de responsabilidade social da ciência da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n. 1, p.1 - 25, jan. /jun. 2012. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/12309/11372>. Acesso em: 06 out. 2022.

GASPARINI, Zoraide Aparecida; ALCARA, Adriana Rosecler. Ações em bibliotecas públicas para o desenvolvimento da competência em informação. In: Colóquio em Organização, Acesso e Apropriação da Informação e do Conhecimento (COAIC), 2022, Londrina. VI Colóquio em Organização, Acesso e Apropriação da Informação e do Conhecimento (COAIC), 6., 2022. Londrina. **Anais[...]**. Londrina: UEL, 2022. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2022/coaic2022/paper/view/785>. Acesso em: 25 fev. 2023.

GASPARINI, Zoraide Aparecida; CASONI, Clarice Luzia; SOUZA, Aurea Celeste Pires de. As dimensões da ColInfo no serviço de referência: possíveis inter-relações com a agenda 2030. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Ciência da Informação no Contexto da Agenda 2030 (SECIN), 9., 2022. Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2022. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2022/secin2022/paper/view/780>. Acesso em 26 Jan. 2023.

GASPARINI, Zoraide Aparecida; ALCARÁ, Adriana Rosecler; MATA, Marta Leandro da. Competência em informação e Agenda 2030 no âmbito das bibliotecas públicas: um breve cenário das produções. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Ciência da Informação no Contexto da Agenda 2030 (SECIN), 9., 2022. Londrina. **Anais[...]**. Londrina: UEL, 2022. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2022/secin2022/paper/view/780>. Acesso em 26 ago. 2022.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **A.to.Z: novas práticas em informação e conhecimento**. Revista Eletrônica, Curitiba, v. 2, n.1, 2013. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315/25246>. Acesso em: 01 mar. 2022.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. (2016). Information Literacy for inquiry-based learning. **TransInformação**, Campinas, 2016, 28(3), 253-262. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v28n3/0103-3786-tinf-28-03-00253.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2022.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Percursos da Ciência da Informação e os objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030/ONU. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 24, n. 2, p. 373-389, abr./jun., 2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1597/pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.

GIL, Antônio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas: 2008.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gilda. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.4, n.1, p. 20-34, jan. /jun. 2008. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/64>. Acesso em: 02 mar. 2022.

IFLA. **Desenvolvimento e acesso à informação**. 2019. Disponível em: <https://da2i.ifla.org/wp-content/uploads/da2i-2019-full-report-pt.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2022.

IFLA. **Access and opportunity for all: how libraries contribute to the United Nations 2030 Agenda**, IFLA, 2017. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2022.

IFLA. **Diretrizes da IFLA sobre os serviços de bibliotecas públicas**. Editado por Christie Koontz e Bárbara Gubbin. Lisboa, 2013. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2022.

LESSA, Bruna; GOMES, Henriette Ferreira. A biblioteca pública como um empório de ideias: evidências do seu lugar na sociedade contemporânea **Informação & Sociedade: Est.**, João Pessoa, v.27, n.1, p. 35-46, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/30765>. Acesso em: 05 jan.2022.

LIMA, Izabel de França; FRANÇA, Fabiana da Silva; CAVALCANTE, Geisa Fabiane Ferreira; SILVA, Tatiana de Fátima Cavalcante; NUNES, Cybelle Macedo; MELO, Anelise Macedo Dantas de Melo; FRANCISCO, Aline Alencar; ANTONACCI, Danielle Cristina Gomes. **Além dos livros: a biblioteca pública enquanto espaço de inclusão, ação e interação**. Inclusão Social, Rio de Janeiro. v. 13, n. 1, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/134762>. Acesso em: 15 jul. 2022.

LONDRINA, Biblioteca Pública de. **Biblioteca pública de Londrina: 50 anos no coração da cidade.** Londrina: [sn], 2001.

LONDRINA. Prefeitura Municipal. Biblioteca Pública professor Pedro Viriato Parigot de Souza. **Histórico.** Londrina. Secretaria Municipal de Cultura. 2022. Documento interno.

MACHADO, Elisa; ELIAS JUNIOR, Alberto; ACHILLES, Daniele. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sociopolítica do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, número especial, p.115-127, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v19nspe/10.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2021.

MACHADO, Frederico Borges; SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública, entre a teoria e a prática. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da informação**, Rio Grande. 29, n.2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4909>. Acesso em: 28 jun. 2022.

MANIFESTO DE FLORIANÓPOLIS sobre a Competência em Informação e as populações vulneráveis e minorias. Repositório FEBAB, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4554>. Acesso em: 15 jun. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MATA, Marta Leandro da. Competência em informação: questões terminológicas e conceituais. In: GERLIN, M. N. M. (org.). **Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes.** Brasília: UNB, 2018. p. 79- 105. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/162132038.pdf#page=49>. Acesso em: 22 jun. 2022.

MATA, Marta Leandro. Contribuições dos estudos acerca da competência em informação para a ciência da informação: uma análise a partir da produção científica do Enancib entre 2015 a 2019. **Informação & Informação**, Londrina. v.26, n.1, 2021. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/40715>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MATTESON, Miriam Louise; GERSCH, Beate. Instrução de alfabetização informacional em bibliotecas públicas. **Journal of Information Literacy**, [SI], v. 14, n. 2, p. 71-95, nov. 2020. ISSN 1750-5968. Disponível em: <https://ojs.lboro.ac.uk/JIL/article/view/PRA-V14-I2-4>. Acesso em: 16 de junho de 2022.

MAY, Tim. Pesquisa social: questões métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MENEZES, Priscila Lopes; VITORINO, Elizete Vieira. A Competência Informacional fundamentada na dimensão ética. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 86-107,

2014. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/46044/32151hview/46044/32151>.

Acesso em: 20 jan. 2022.

MIGUEL, Nadya Maria Deps; AMARAL, Rejane Rosa do. A biblioteca universitária e as novas tecnologias. **Interagir**: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n. 6, p. 17-23, ago./dez. 2004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/21355>. Acesso em: 20 fev. 2022.

MILANESI, Luís. Biblioteca Pública: do século XIX para o século XXI. **Revista USP**, São Paulo, n. 97, p. 59-70, mar. /abr./maio, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/61685/64574>. Acesso em: 02 jun.2022.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.

MIRANDA, Ana Maria Mendes; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Educação para a competência em informação e as ações realizadas por bibliotecários. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 13-39, set. /Dez. 2019. Disponível em:<https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/86324/53336>. Acesso em 07 ago. 2022.

NASCIMENTO, Francisca Giovania Freire Barros do; MORAES, Margareth Lopes de; PAULA, Roberta Pereira da Silva de. Competência em informação para o desenvolvimento sustentável: uma experiência da Rede Ametista da CPRM, **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo v. 13, n. esp. CBBB, 2017. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/handle/doc/20332>. Acesso em: 24 fev. 2023.

NOVO, Hildenise Ferreira; LINS, Ivana Aparecida Borges; SANTOS, José Carlos Sales dos. Leitura e biblioteca: caminhos para a liberação **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 47, p. 86-102, ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8552/6116>. Acesso em: 10 fev. 2023.

NUNES, Graziela Glória; SPUDEIT, Daniela. A biblioteconomia social em foco: análise da função social das bibliotecas públicas de Florianópolis. **Anais [...] XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Documentação**. 2017. Disponível em: <https://www.cbbd2017.com/>. Acesso em: 03 jan. 2023.

OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki; SILVA, Rafaela Carolina; BELLUZZO, Célia Regina Baptista. A Competência em Informação (Colnfo) como um fator fundamental para a Educação no Brasil, **RICI**: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação, Brasília, v. 11, n. 1, p. 23-41, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/89532>. Acesso em: 25 fev. 2023

OKADA, Tamires Cassia Rodrigues; ALCARÁ, Adriana Rosecler. O Bibliotecário como educador e multiplicador da competência em informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 3, p. 786–807, 2021. DOI: 10.26512/rici. v14.n3.2021.36725. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/36725>. Acesso em: 8 jan. 2023.

OLIVEIRA, Maria Lívia Pachêco de; SOUZA, Edivanio Duarte de. A competência crítica em informação no contexto das *fake news*: os desafios do sujeito informacional no ciberespaço. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais Eletrônicos** [...]. Londrina: ANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1025>. Acesso em: 12 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Transformando **Nosso Mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em 15 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**, Brasília, c2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. **Diretor-executivo da ONU Meio Ambiente vem ao Brasil para debate sobre 25 anos da Rio-92 e pede proteção da Floresta Amazônica**, c2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/76832-diretor-executivo-da-onu-meio-ambiente-vem-ao-brasil-para-debate-sobre-25-anos-da-rio-92-e>. Acesso em: 25 fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 06 fev.2022.

OTTONICAR; Selma Letícia Capinzaiki; SILVA, Rafaela Carolina; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A Competência em Informação (Colnfo) como um fator fundamental para a Educação no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília. 11, n. 1, p. 23-41, jan./abr.2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8427>. Acesso em 15 fev. 2022.

PALHARES, Maria Cristina; SANTOS, Luana Helena dos. A Biblioteca Pública Cora Coralina como espaço para o empoderamento da mulher negra em atendimento aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 01-17, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1581>. Acesso em: 18 jul.2022.

PINTO, Leonor Gaspar; OCHÔA, Paula. Agenda 2030 e o campo de intervenção da Ciência da Informação: dinâmicas de aprendizagem, envolvimento e desenvolvimento de competências. **Cadernos BAD**, Lisboa, v. 2, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/2043/pdf>. Acesso em: 01 jul. 2022.

PINTO, Marli Dias Souza; SPUDEIT, Daniela; GERALDO, Genilson; MADALENA, Críchyna da Silva. Ações de desenvolvimento sustentável em Santa Catarina: foco nas bibliotecas públicas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 245-256, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/34251/19707>. Acesso em: 27 jan. 2023

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugenia. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p.157-169, jan/abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157>. Acesso em: 20 jan.2022.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Mediação cultural na biblioteca pública para a cultura de paz e integração social. **REBECIN: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo. v.4, n.2., p.44-57, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/66>. Acesso em: 12 fev. 2023.

RENDÓN-ROJAS, Miguel Ángel. **Bases teóricas y filosóficas da bibliotecologia**. México: UNAM, Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, 2005. Disponível em: http://ru.iibi.unam.mx/jspui/bitstream/IIBI_UNAM/L65/1/bases_teoricas_filosoficas_bibliotecologia.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

ROMA, Julio César. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. **Ciência & Cultura**. Campinas (SP). v. 71, n..1 Jan./Mar. 2019. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252019000100011#:~:text=Os%20Objetivos%20de%20Desenvolvimento%20do%20Mil%C3%AAnio%20\(ODM\)%20foram%20oito%20grandes,do%20planeta%2C%20fatores%20que%20afetavam](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252019000100011#:~:text=Os%20Objetivos%20de%20Desenvolvimento%20do%20Mil%C3%AAnio%20(ODM)%20foram%20oito%20grandes,do%20planeta%2C%20fatores%20que%20afetavam). Acesso em: 17 nov. 2022.

ROZA, Rodrigo Hipólito. O papel das tecnologias da informação e comunicação na atual sociedade. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.49 n.1, p.67-75, jan. / abr. 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4755/4961>. Acesso em: 04 jan. 2023.

SANTA ANNA, Jorge. O futuro do profissional bibliotecário: desmistificando previsões exageradas. **Biblionline**, João Pessoa. v. 10, n. 2, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/15921>. Acesso em: 18 jul. 2022.

SANTA ANNA, Jorge. A redefinição da biblioteca no século XXI: de ambientes informacionais a espaços de convivência. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 14, n. 2 p. 232-246, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641701>

12 Acesso em: 10 jun. 2022.

SANTOS, Josiel Machado. A cultura da informação nas bibliotecas públicas brasileiras. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 54-67, jan. /jun. 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/280>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SANTOS, Marcos Pastana; SOARES, Jurema Rosa Lopes. Quando a fila não anda: ações da biblioteca pública para inserção do usuário no mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 15, n. esp. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/127765>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SANTOS, Roberta dos; CARVALHO, Telma de. O perfil do leitor literário e sua participação na formação do acervo: um estudo na Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, v.1, n. 1., 2022, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: CBB, 2022. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbb2022/issue/view/14>. Acesso em: 15 fev. 2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**: diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade. 16. ed. São Paulo: Cortez, 1990. SHERA, Jesse. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro. v. 6, n. 1, 1977. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/04/pdf_dde99ac1c9_0009749.pdf._ Acesso em: 15 ago. 2022.

SILVA, Fabiane Simões da; BORGES, Jussara. A biblioteca pública como viabilizadora da Agenda 2030 da ONU. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1456/1316>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SILVA, Cícero de Oliveira da; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Percepções Sobre Biblioteca Inclusiva. **Folha de Rosto**, Cariri, v. 1, n. 1, p. 30-43, 21 jul. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/5>. Acesso em: 25 fev. 2023

SILVA, Rovilson Jose da. O prédio da biblioteca pública: emanções simbólicas e culturais de uma cidade. **Infohome**, jan. 2022. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1364. Acesso em: 01 dez. 2022.

SILVA, Sueli Alves da; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. Mediação explícita e comportamento de busca da informação em Bibliotecas Universitárias. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, 2019, v. 24, n. 55, p. 1 - 20. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/147/14763092002/html/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

SPUDEIT, Daniela; PRADO, Prado, Jorge Moisés Kroll do. Bibliotecas parque e Agenda 2030: análise das atividades no Rio de Janeiro”. **Anais do 27º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBB)**: Fortaleza, FEBAB, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/835/656>. Acesso em: 30 jan. 2023.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da Sociedade da Informação. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/887/922>. Acesso em: 16 mar. 2022.

SUAIDEN, Emir José. O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade. **Ciência da informação**, Brasília, v.47 n.2, p.143-152, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4285/3799>. Acesso em: 17 jul. 2022.

UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 23 maio 2022.

UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas em 2022**. São Paulo: FEBAB, 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 03 set. 2022.

UNESCO. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem**. Paris, 2017. Disponível em: <https://ods.imvf.org/wp-content/uploads/2018/12/Recursos-ods-objetivos-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

VILELA, Benjamin Pereira; SANTOS, Andréa Pereira. Ações da Biblioteca para Promoção do Conceito de Desenvolvimento Sustentável. CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais**[...]. Fortaleza: CBBB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/download/1685/1686>. Acesso em: 20 jan. 2023.

VALDRICH, Tatiane; Cândido, Ana Clara. Mapa de empatia como proposta de instrumento em estudos de usuários: aplicação realizada na biblioteca pública de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 107-124, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/62482>. Acesso em: 26 jan. 2023.

VAZ, Francisco António Lourenço. A função social da biblioteca pública na era da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p.1-16, 2020. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/1301/1200>. Acesso em: 15 jul.2022.

VITORINO, Elizete Vieira. **Competência em informação e vulnerabilidade: vamos praticar os 17 ODS da Agenda 2030?** São Paulo: FEBAB, 2021. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6166>. Acesso em: 02 maio 2022.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência Informacional - bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 130-141, set. /dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. 205 p. *E-book*. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/212553/E-book%20Compet%c3%aancia%20em%20informa%c3%a7%c3%a3o%2031ago20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 fev. 2023.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional (2). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.40, n.1, p.99-110, jan. /abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a08v40n1.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2022.

YIN, Robert k. **Estudo de caso**: planejamento de métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE B

Roteiro para entrevista Bibliotecários

1) Comente sobre as atividades (informacionais, culturais e outras) que a biblioteca tem realizado? - Quais são os objetivos dessas atividades?

- Quais são os profissionais envolvidos no planejamento e organização dessas atividades?

- Qual público essas atividades têm atingido?

- Com qual frequência elas são realizadas?

2) você conhece a Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)? *(Aqui a pesquisadora irá mostrar a imagem da Agenda 2030 e seus ODS e comentar sobre ela)*

- Como você acha que as atividades mencionadas na questão anterior têm contribuído para o atendimento do ODS?

- Tem algum ODS que você mais relaciona aos produtos, serviços e atividades que a biblioteca realiza? Você pode me dar mais detalhes sobre isso?

3) O que você conhece sobre a competência em informação? *(Caso o bibliotecário não conheça, a pesquisadora irá comentar um pouco sobre a competência em informação)*

- Como você acha que as atividades que são realizadas na biblioteca podem contribuir para a competência em informação dos usuários?

- Você pode destacar, dentre as atividades realizadas, quais você acha que mais tem contribuído para o desenvolvimento das habilidades para a busca, o uso, o compartilhamento e a formação cidadã dos usuários da biblioteca?

- Você teria algum exemplo para ilustrar isso?

4) comente sobre os produtos, serviços e atividades (ações) da biblioteca que podem contribuir para os usuários em relação aos seguintes aspectos:

Contribuições	Produtos/serviços/ Atividades	Observações
Auxiliar na formação escolar e/ou universitária; formação cultural		
Auxiliar no entendimento da necessidade de informação		
Saber onde buscar a informação (quais fontes de informação)		
Saber que existem fontes de informação de acesso livre		
Lidar adequadamente com as fontes de informação		
Saber selecionar a informação para atender à necessidade		
Saber usar a informação, citando a fonte e referenciando adequadamente os autores		

Saber usar a informação nas diferentes demandas do usuário (escola, trabalho, vida pessoal, etc)		
Saber filtrar a informação para compartilhar		
Saber identificar informações falsas (<i>fake news</i>)		
Saber usar a informação para promover a criatividade		
Saber usar a informação para melhorar o ambiente de trabalho		
Saber usar a informação para conhecer os direitos em relação à saúde, transporte, etc		
Saber usar a informação para buscar um emprego		
Saber usar a informação para atender a necessidade de um familiar (filho(a), pai, mãe, etc)		
Saber usar a informação para cuidar do meio ambiente		
Saber usar a informação para cuidar do próximo (empatia)		
Saber usar a informação para entender as necessidades do próximo (empatia)		
Saber usar a informação para se relacionar com pessoas com deficiências		

5) Além do que foi mencionado, você gostaria de destacar algum outro aspecto da sua atuação?

6) Gostaria de destacar algum projeto social que a biblioteca desenvolve e suas contribuições para o desenvolvimento humano?

APÊNDICE C

Questionário Técnicos de gestão pública do SBPML

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A American Library Association (ALA, 1989) define uma pessoa competente em informação como alguém que sabe reconhecer quando uma informação é necessária e tem habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação de que precisa. Mais recentemente tem-se que a competência em informação é um conjunto de habilidades integradas englobando uma abordagem reflexiva da informação, o entendimento de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação de novos conhecimentos e participando eticamente em comunidades de aprendizagem (ACRL, 2016).

AGENDA 2030 E ODS

Quanto aos ODS, que é a sigla para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que fazem parte da chamada “Agenda 2030”. Trata-se de um pacto global assinado durante a Cúpula das Nações Unidas em 2015 pelos 193 países membros. A Agenda 2030 é composta por 17 objetivos ambiciosos e interconectados, desdobrados em 169 metas, com foco em superar os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo, promovendo o crescimento sustentável global até 2030 (ONU, 2015).

17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: ONU (2022)

1- Caracterização dos participantes

Gênero -----

Idade -----

Tempo de atuação---

Formação-----

2 - Diante da lista de produtos/serviços e ações realizados pela biblioteca em que você atua, qual (is) atividades você entende que contribuem para concretização dos ODS?

Quadro - 1 Atividades realizadas no SBPML

a) Empréstimo e devolução;	j) Xadrez na biblioteca;	r) Redes (Facebook, Instagram, Youtube);
b) Pesquisa;	k) Disponibilização de Wifi;	s) Repasse de livros para Instituições Sociais
c) Literatura na biblioteca;	L) Clube filatélico;	t) Telecentro;
d) Mural de Empregos;	m) Exposições;	u) Bolsa qualificação aos indígenas para elaboração de projetos(Curso bolsa qualificação);
e) Música na Biblioteca;	n) Lançamento de livros;	v) Setor de periódicos;
f) Toda quinta tem história;	o) Visita mediada;	w) setor acervo geral;
g) Atividade física moderada para idosos;	p) Oficinas;	x) Rodas de leitura;
h) Atividade física com servidores;	q) Estreia na biblioteca;	y) Palestras.

Relacionar a letra correspondente na coluna 2 (as atividades podem atender mais de um objetivo)

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável	Indique, dentre as atividades acima quais auxiliam nos ODS
1- Erradicação da pobreza	
2- Fome zero e agricultura sustentável	
3-Saúde e bem-estar	
4- Educação de qualidade	
5- Igualdade de gênero	
6- Água potável e saneamento	
7- Energia limpa e acessível	
8- Trabalho decente e crescimento econômico	
9- Indústria, inovação e infraestrutura	
10- Redução das desigualdades	
11-Cidades e comunidades sustentáveis	
12- Consumo e produção responsável	
13- Ação contra a mudança global do clima	
14- Vida na água	
15- Vida terrestre	
16- Paz, justiça e instituições eficazes	

17- Parcerias e meios de implementação	
--	--

3- Em relação às características que compõe a competência em informação, quais das habilidades abaixo você mais se identifica?

Para isso assinale 1 (não se identifica); 2 (se identifica pouco); 3 (se identifica as vezes); 4 (se identifica); 5 (se identifica totalmente)

- Saber formular uma questão de pesquisa
- Saber Buscar a informação.
- Saber usar a informação recuperada
- Fazer uso ético da informação
- Saber identificar a informação desejada
- Saber avaliar uma informação criticamente
- saber utilizar e compartilhar uma informação quando necessário

4-Dentre as ações a seguir, assinale quais você mais realiza no seu dia a dia na biblioteca no atendimento dos usuários. Para isso assinale 1 (Nunca); 2 (quase nunca); 3 (as vezes); 4 (quase sempre); 5 (Totalmente)

- Auxilia os usuários a entender suas necessidades informacionais
- Orienta os usuários na busca da informação
- Apresenta para o usuário diferentes fontes de informação que possam atender as suas necessidades
- Orienta quanto ao funcionamento da biblioteca como um todo
- Apresenta as possibilidades existentes e as habilidades para se localizar a informação coerente e precisa
- Busca por usuários potenciais na biblioteca
- Constrói e mantém relacionamento saudável e respeitoso no ambiente de trabalho, além de outros atributos respeitosos.
- Realiza atendimento imparcial, respeitoso e digno com todos os indivíduos, sem restrições quanto à identidades de gênero, expressões sexuais, raça ou religião.
- Desenvolve projetos sociais, de extensão e outros no auxílio aos grupos socialmente vulneráveis
- Considera o indivíduo como membro efetivo da sociedade e fator primordial na melhoria da biblioteca como instituição e seus serviços/recursos.
- Entende o acesso livre à informação como oportunidade para a liberdade e a autonomia e crítica
- Mostra aos usuários quais são as formas de usar a informação de forma ética
- Mostra aos usuários quais são os critérios para selecionar a informação de qualidade para evitar *fake News*.

5- Use o espaço a seguir para acrescentar informações, atividades e ações que são realizadas na sua biblioteca que não estão nas questões anteriores e que você acha que contribuem para a formação cidadã e desenvolvimento humano dos usuários da biblioteca em que você atua.

APÊNDICE D
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
 Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - (Entrevista)^{6*}

Competência em informação e Agenda 2030 no âmbito do Sistema de Bibliotecas Públicas de Londrina

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa sobre a **COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E AGENDA 2030 NO ÂMBITO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE LONDRINA** a ser realizada no Sistema de Bibliotecas Públicas Municipais de Londrina (SBPML). O objetivo da pesquisa é investigar ações da competência em informação no âmbito do Sistema de Bibliotecas Públicas Municipal de Londrina (SBPML) que contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: participar de uma entrevista gravada em áudio, com o objetivo de identificar as ações multiplicadoras da Agenda 2030 e da ColInfo; caracterizar essas ações em relação às dimensões da ColInfo e especificar as ações realizadas em consonância com os ODS. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, você pode: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Esclarecemos ainda, que você não pagará e nem será remunerado (a) por sua participação. Garante-se, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação. Os benefícios esperados podem contribuir efetivamente com a construção de cidadãos mais conscientes com o desenvolvimento sustentável da nossa sociedade, igualmente com a formação de sujeitos mais exigentes, críticos e reflexivos quanto à informação.

Quanto aos riscos, estamos conscientes e de acordo com a resolução 466/2012 e a complementar 510/2016, de que a pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. A pesquisa apresentada pode provocar alguns desconfortos ou riscos de gradação mínima. Os benefícios esperados superam os riscos mínimos. Desta forma, os pesquisadores comprometem-se em tomar providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar desconfortos ou riscos e, caso ocorram, será providenciado o necessário para o atendimento do participante e estamos à disposição para sermos contatados por e-mail e telefone, conforme seguem: **Zoraide Aparecida Gasparini, Rua Luiz de França Costa Filho, número 183, Chamonix Londrina-Paraná; telefone (43) 99915-0963 e pelo e-mail gasparini7@gmail.com** ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao ABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone (43) 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Londrina, ____ de _____ de 2022.

Zoraide Aparecida Gasparini
 RG: 5.563.754-7

 (NOME POR EXTENSO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura: _____ Data: _____

⁶Termo de Consentimento Livre Esclarecido apresentado, atendendo, conforme normas da Resolução 466/2012 de 12 de dezembro de 2012.

APÊNDICE E
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (Questionário)^{7*}
Competência em informação e Agenda 2030 no âmbito do Sistema de
Bibliotecas Públicas de Londrina

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa **COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E AGENDA 2030 NO ÂMBITO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE LONDRINA (SBPML)**, a ser realizada no Sistema de Bibliotecas Públicas Municipais de Londrina. O objetivo da pesquisa consiste em investigar ações da competência em informação no âmbito do Sistema de Bibliotecas Públicas Municipal de Londrina (SBPML) que contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: participar respondendo um questionário, com o objetivo de identificar as ações multiplicadoras da Agenda 2030 e da ColInfo; caracterizar essas ações em relação às dimensões da ColInfo e especificar as ações realizadas em consonância com os ODS. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, você pode: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Esclarecemos ainda, que você não pagará e nem será remunerado (a) por sua participação. Garante-se, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação. Os benefícios esperados podem contribuir efetivamente com a construção de cidadãos mais conscientes com o desenvolvimento sustentável da nossa sociedade igualmente com a formação de sujeitos mais exigentes, críticos e reflexivos quanto à informação.

Quanto aos riscos, estamos conscientes e de acordo com a resolução 466/2012 e a complementar 510/2016, de que a pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. A pesquisa apresentada pode provocar alguns desconfortos ou riscos de gradação mínima. Os benefícios esperados superam os riscos mínimos. Desta forma, os pesquisadores comprometem-se em tomar providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar desconfortos ou riscos e, caso ocorram, será providenciado o necessário para o atendimento do participante e estamos à disposição para sermos contatados por e-mail e telefone, conforme seguem: **Zoraide Aparecida Gasparini, Rua Luiz de França Costa Filho, número 183, Chamonix Londrina-Paraná; telefone (43) 99915-0963 e pelo e-mail gasparini7@gmail.com** ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone (43) 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br Londrina, ____ de ____ de 2022.

Zoraide Aparecida Gasparini
 RG: 5.563.754-7

_____(NOME POR EXTENSO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura: _____

Data: _____

⁷Termo de Consentimento Livre Esclarecido apresentado, atendendo, conforme normas da Resolução 466/2012 de 12 de dezembro de 2012.